

# Doutor Pedrinho em Números



# SANTA CATARINA EM NÚMEROS

DOUTOR PEDRINHO

SEBRAE

2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

## CONSULTORIA TÉCNICA

Valor & Foco Gestão da Inovação

### CAPA

GW Editoração Eletrônica

S491s

Sebrae/SC

Santa Catarina em Números: Doutor Pedrinho/Sebrae/SC.\_Florianópolis:  
Sebrae/SC, 2013. 129p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. Sebrae. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Título.

CDU : 338 (816.4 Doutor Pedrinho)

## **GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Paulo Bornhausen - Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável  
Dalton Silva Ribeiro - Diretor de Desenvolvimento Econômico  
Márcia Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico

## **CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC**

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo  
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

## **ENTIDADES**

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC  
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC  
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC  
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL  
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC  
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO  
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC  
Banco do Brasil S.A. – BB  
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE  
Caixa Econômica Federal – CEF  
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI  
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS  
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE NA  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

## **DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC**

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente  
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico  
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

## **ORGANIZAÇÃO**

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC  
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE  
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios - UAC  
Cláudio Ferreira - Analista Técnico - UGE

## APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – Sebrae/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação traz vários indicadores estatísticos, a partir da coleta e análise de dados públicos, de forma a conhecer por meio de estatísticas oficiais as características dos municípios catarinenses, permitindo dar conhecimento da realidade que se deseja transformar.

**PAULO ROBERTO BORNHAUSEN**  
Secretário de Estado do  
Desenvolvimento Econômico  
Sustentável - SDS

**CARLOS GUILHERME ZIGELLI**  
Diretor Superintendente do  
SEBRAE/SC

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO</b> .....	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS POPULACIONAIS</b> .....	<b>13</b>
3.1	POPULAÇÃO TOTAL .....	13
3.2	TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO .....	13
3.3	DENSIDADE DEMOGRÁFICA .....	14
3.4	DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO .....	14
3.5	FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO .....	15
3.6	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA.....	16
<b>4</b>	<b>ASPECTOS MERCADOLÓGICOS</b> .....	<b>19</b>
4.1	NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS .....	19
4.2	DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA .....	19
4.3	NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA.....	20
4.4	POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA .....	21
4.5	CONSUMO PER CAPITA ANUAL .....	22
4.6	ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO .....	23
<b>5</b>	<b>ASPECTOS SOCIAIS</b> .....	<b>25</b>
5.1	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) .....	25
5.2	INCIDÊNCIA DE POBREZA NO MUNICÍPIO .....	26
5.3	ÍNDICE DE GINI .....	27
5.4	SAÚDE .....	27
5.4.1	<i>Taxa Bruta de Natalidade</i> .....	28
5.4.2	<i>Taxa de Mortalidade Infantil</i> .....	28
5.4.3	<i>Esperança de Vida ao Nascer</i> .....	28
5.4.4	<i>Leitos de Internação no Município</i> .....	29
5.4.5	<i>Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes</i> .....	30
5.4.6	<i>Número de Profissionais Ligados à Saúde</i> .....	31
5.5	NUPCIALIDADE.....	31
5.6	EDUCAÇÃO.....	32
5.6.1	<i>Alunos Matriculados por Dependência Administrativa</i> .....	32
5.6.2	<i>Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino</i> .....	33
5.6.3	<i>Número de Docentes no Município</i> .....	35
5.6.4	<i>Índice da Educação Básica – IDEB</i> .....	35
5.6.5	<i>Número de Escolas Técnicas Profissionalizantes</i> .....	35
5.7	SEGURANÇA PÚBLICA .....	36
5.7.1	<i>Número de Ocorrências Policiais</i> .....	36
5.7.2	<i>Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas</i> .....	36
<b>6</b>	<b>ASPECTOS ECONÔMICOS</b> .....	<b>39</b>
6.1	PRODUTO INTERNO BRUTO.....	39
6.1.1	<i>PIB per capita</i> .....	40
6.1.2	<i>Composição do Valor Adicionado Bruto</i> .....	40
6.2	BALANÇA COMERCIAL .....	41
6.2.1	<i>Montante das Exportações e Importações</i> .....	41
6.2.2	<i>Números de Empresas Exportadoras</i> .....	42
6.3	VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF .....	43
6.3.1	<i>VAF das Principais Atividades Econômicas</i> .....	44
6.4	EMPRESAS E EMPREGOS .....	45
6.4.1	<i>Evolução do Estoque de Empresas e Empregos</i> .....	45
6.4.2	<i>Taxa de Criação de Empresas e Empregos</i> .....	45
6.4.3	<i>Perfil Setorial das Empresas e Empregos</i> .....	46
6.4.4	<i>Representatividade das Atividades Econômicas no Município</i> .....	46
6.4.5	<i>Classificação do Porte Empresarial</i> .....	49
6.4.6	<i>Relação Habitante por Emprego</i> .....	50
6.4.7	<i>Saldo de Admissões e Demissões</i> .....	50
6.4.8	<i>Número de Microempreendedores Individuais</i> .....	52
6.4.9	<i>Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura</i> .....	52

6.4.10	Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte .....	52
6.4.11	Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações .....	54
6.5	RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO .....	54
6.5.1	Rendimento Familiar Médio.....	54
6.5.2	Salários Médios .....	54
6.5.3	Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas .....	54
6.6	FINANÇAS PÚBLICAS .....	55
6.6.1	Receitas por Fontes.....	55
6.6.2	Receita Orçamentária Per Capita.....	57
6.6.3	Receita Própria Per Capita.....	57
6.7	SETOR PRIMÁRIO .....	57
6.7.1	Lavoura Temporária .....	58
6.7.2	Lavoura Permanente .....	59
6.7.3	Efetivo do Rebanho .....	60
6.7.4	Produtos de Origem Animal .....	60
6.8	SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES .....	61
6.8.1	Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias .....	61
6.8.2	Setores Tradicionais .....	64
6.8.3	Setores Emergentes .....	65
<b>7</b>	<b>INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>68</b>
7.1	ENERGIA ELÉTRICA .....	68
7.2	ÁGUA E SANEAMENTO.....	70
7.2.1	Abastecimento de Água .....	70
7.2.2	Saneamento Básico.....	71
7.3	INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE .....	71
7.3.1	Portos e Aeroportos.....	71
7.3.2	Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil.....	72
7.3.3	Principais Rios que Cortam o Município.....	72
7.4	PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO .....	72
7.5	FROTA DE VEÍCULOS .....	73
7.6	SISTEMA FINANCEIRO .....	75
7.7	ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES .....	75
7.8	ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE .....	76
7.9	COOPERATIVAS.....	76
7.10	APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL).....	76
7.11	ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS .....	76
7.12	INCUBADORAS DE EMPRESAS .....	76
7.13	UNIVERSIDADES E FACULDADES .....	76
7.14	HOTÉIS, Pousadas e Restaurantes .....	76
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
	<b>CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>82</b>
	CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	82
	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	100
	<b>APÊNDICE A - RELAÇÃO DE EMPRESAS DO MUNICÍPIO, SEGUNDO O PORTE E A REPRESENTATIVIDADE.....</b>	<b>103</b>
	<b>APÊNDICE B - RELAÇÃO DE EMPREGOS DO MUNICÍPIO, SEGUNDO O PORTE E A REPRESENTATIVIDADE.....</b>	<b>113</b>
	<b>LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS.....</b>	<b>124</b>
	LISTA DE GRÁFICOS.....	124
	LISTA DE TABELAS .....	126
	LISTA DE FIGURAS.....	128
	LISTA DE QUADROS .....	129

## 1 INTRODUÇÃO

As informações que você terá acesso a seguir sintetizam várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

Estas foram extraídas de fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, ou outras fontes oficiais sobre o indicador em estudo como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe, trazendo entre outros dados os referentes ao Censo 2010.

A pesquisa está estruturada em seis capítulos que analisam os municípios sob diversos aspectos, de acordo com seus Dados Gerais, Popacionais, Mercadológicos, Sociais, Econômicos e, por último, com sua Infraestrutura. Ao final do documento, ainda são disponibilizados dois apêndices que possibilitam uma avaliação mais consistente em relação ao perfil das empresas e empregos existentes do município.

Durante a exposição das tabelas e dos gráficos, são apresentadas análises com comparativos a outras referências, mapeando assim cada localidade de acordo com a sua evolução e representatividade.

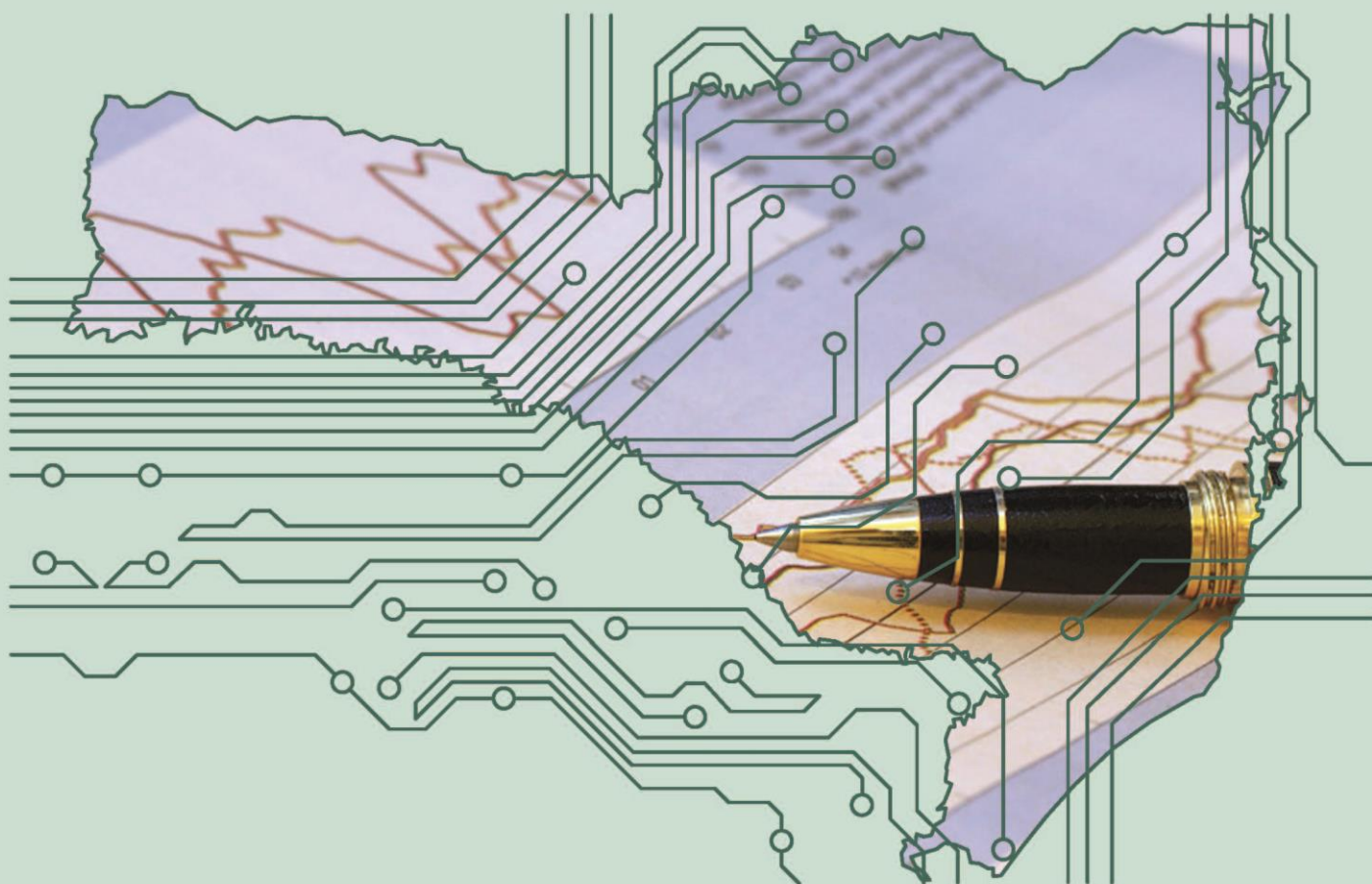
Esta publicação sobre o município de Doutor Pedrinho, faz parte de uma série de publicações, intitulada Santa Catarina em Números. Por meio dela é possível ter informações sobre 293 municípios, regiões e o Estado agregadamente. Observamos que os municípios de Balneário Rincão e Pescaria Alta, face à sua recente criação e à conseqüente indisponibilidade de informações sobre os mesmos, impossibilitou a geração de seus relatórios específicos.

Por se tratar de uma série, as opções de análise são inesgotáveis, cabendo aos interessados a formulação da sua pergunta de interesse para encontrar a resposta desejada. Deste modo, relatamos apenas alguns pontos de destaque.

Aproveitamos as informações a seguir para pautar ações de planejamento focadas em promover a competitividade e desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e desejamos que elas tornem a geração, utilização e disseminação do conhecimento, fator gerador de riqueza, valor e equidade social.



# Aspectos Gerais



## 2 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

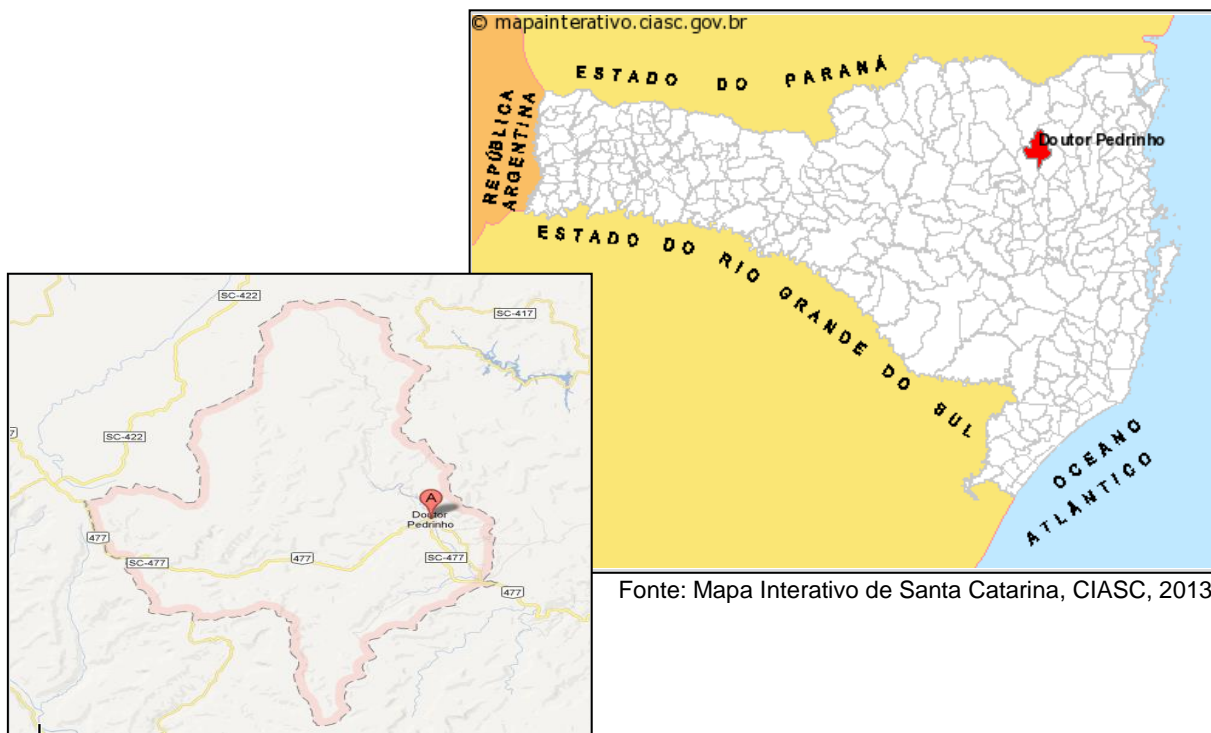
O município surgiu no início do Século XX, com a chegada de Germano Rigo, Natal Notari e Fausto Noriller. Os três corajosos sertanistas enfrentaram índios bravos e animais ferozes enquanto abriam picadas nas matas. Logo vieram os descendentes de italianos e alemães das localidades de Rodeio, Nova Trento e Luís Alves. Eles se instalaram na barra do Rio Forquação, onde hoje fica o município de Doutor Pedrinho, nome dado ao distrito em 1949, em homenagem ao pai de Aderbal Ramos da Silva, na época governador de Santa Catarina.

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos do município de Doutor Pedrinho

Aspectos Gerais e Históricos	
Localização - Mesorregião IBGE	Vale do Itajaí
Coordenadoria Regional do SEBRAE/SC	Vale do Itajaí
Associação dos Municípios	AMMVI - Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí
Secretaria de Desenvolvimento Regional de SC	SDR-Timbó
Área territorial (km <sup>2</sup> )	376
Distância da Capital (km)	185
Altitude (metros)	530
População Total 2010	3.604
Densidade demográfica 2010 (hab/km <sup>2</sup> )	9,59
Data de fundação	04/01/1988
Colonização	Italiana e alemã.
Gentílico	Pedrinhense
Número de Eleitores	2.577

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, 2012. - Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC (UGE), Estrutura Organizacional das Coordenadorias Regionais. - Federação Catarinense de Municípios (FECAM). - Santa Catarina Turismo S/A (SANTUR).

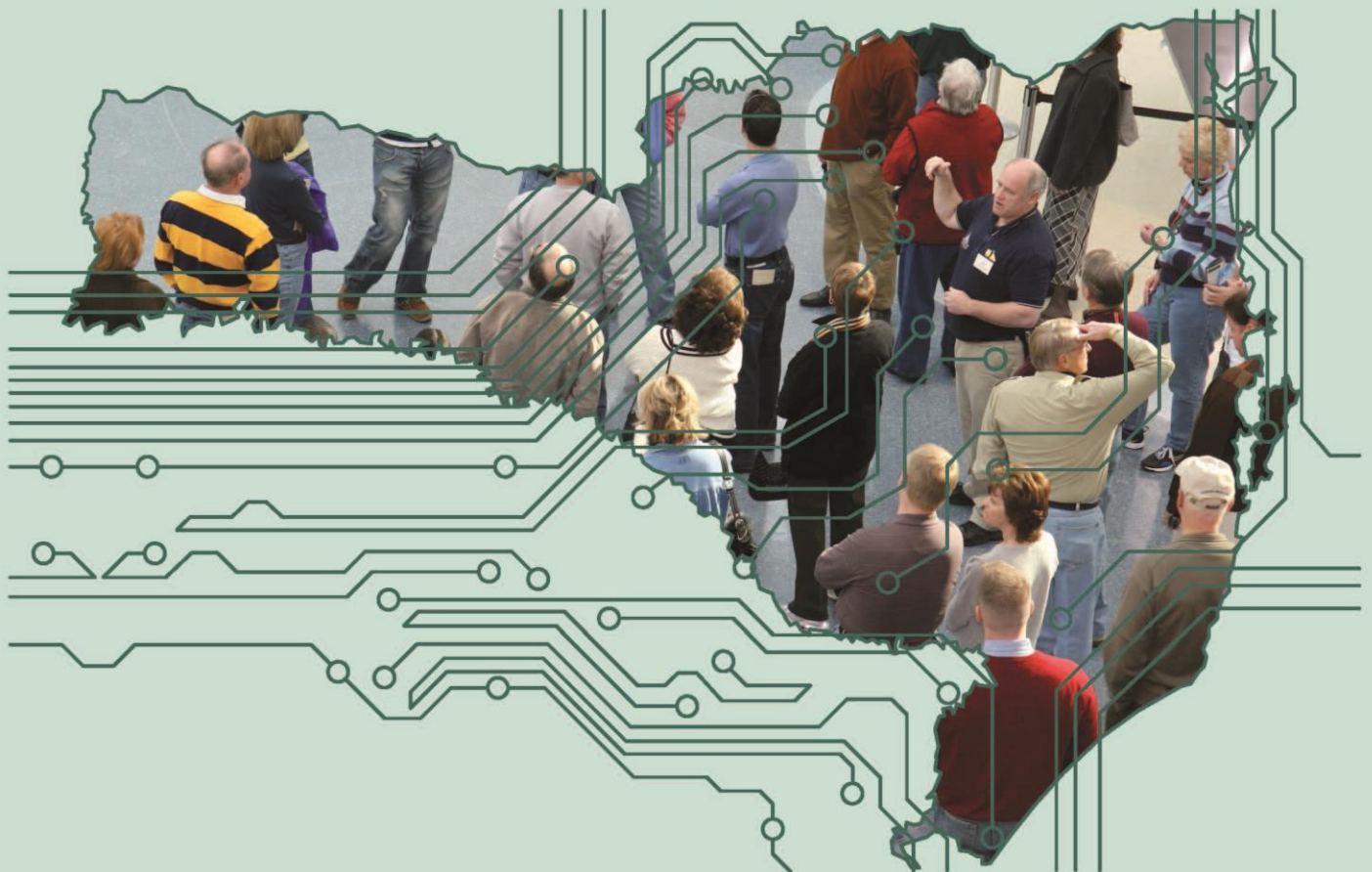
Figura 1 - Mapas do município



Fonte: Mapa Interativo de Santa Catarina, CIASC, 2013.

Fonte: Dados cartográficos, Google, 2013.

# Aspectos Populacionais



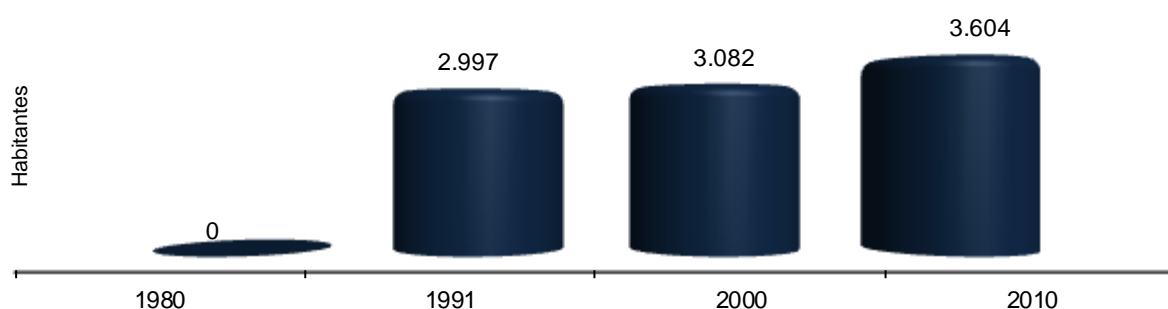
### 3 ASPECTOS POPULACIONAIS

No decorrer desta seção, são apresentados dados populacionais de Doutor Pedrinho, como a evolução populacional, taxa média de crescimento, população economicamente ativa, densidade demográfica e sua distribuição segundo gênero, localização e faixa etária.

#### 3.1 POPULAÇÃO TOTAL

A população de Doutor Pedrinho apresentou, no ano de 2010, crescimento de 16,94% desde o Censo Demográfico realizado em 2000. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 a população da cidade alcançou 3.604 habitantes, o equivalente a 0,06% da população do Estado. O gráfico a seguir demonstra a evolução populacional do município nos últimos Censos.

Gráfico 1 – População total de Doutor Pedrinho, no período de 1980 a 2010



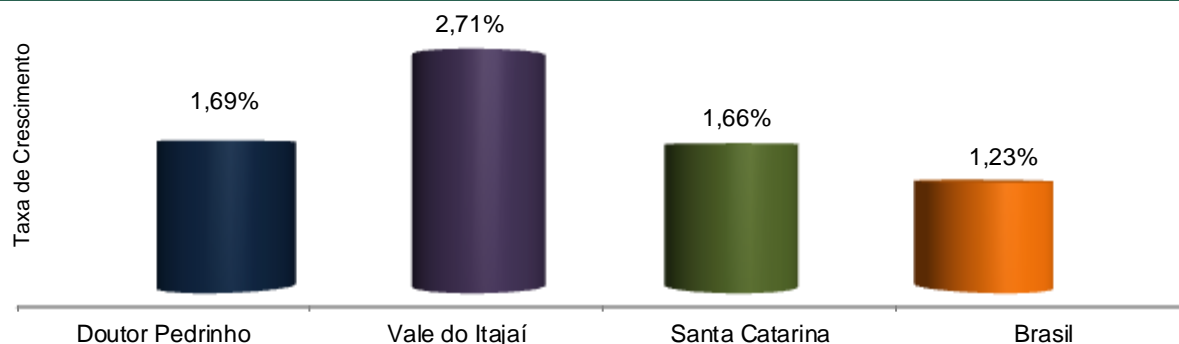
Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

#### 3.2 TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

O comparativo dos dados dos Censos Demográficos do IBGE demonstrou que Doutor Pedrinho apresentou, entre 2000 e 2010, uma taxa média de crescimento populacional da ordem de 1,69% ao ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010

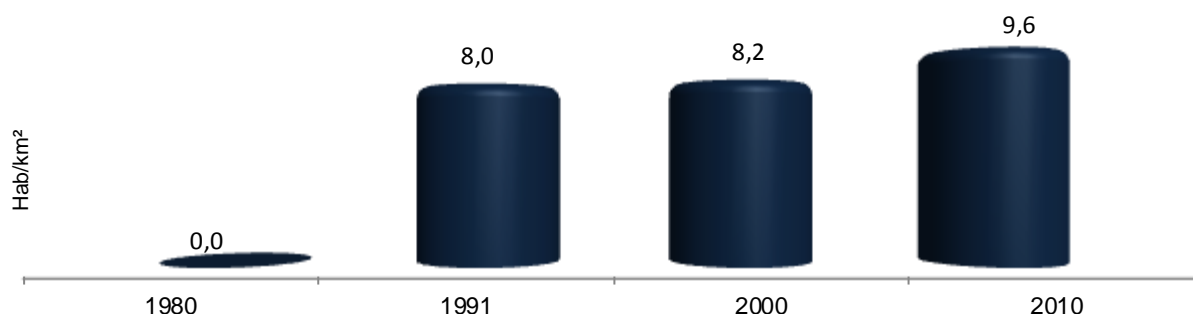


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE - apoiados nos Censos Demográficos, 2000 e 2010.

### 3.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Baseado no Censo Populacional (IBGE) de 2010, Doutor Pedrinho possuía uma densidade demográfica 9,6 hab/km<sup>2</sup>, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Densidade demográfica de Doutor Pedrinho, no período 1980 a 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

### 3.4 DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL SEGUNDO O GÊNERO E LOCALIZAÇÃO

A distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, apontou que, no município, os homens representavam 49,78% da população e as mulheres, 50,22%. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução dos dados populacionais do município, segundo gênero e localização do domicílio.

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Doutor Pedrinho, no período 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1980	-	-	-	-
1991	1.544	1.453	1.360	1.637
2000	1.557	1.525	1.669	1.413
2010	1.794	1.810	2.019	1.585

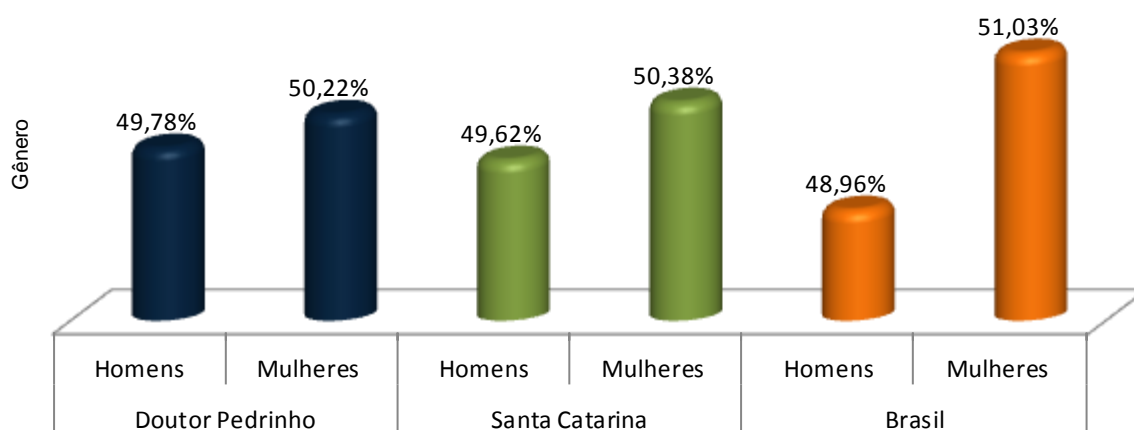
Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Notas: 1 Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

**Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, em 2010**

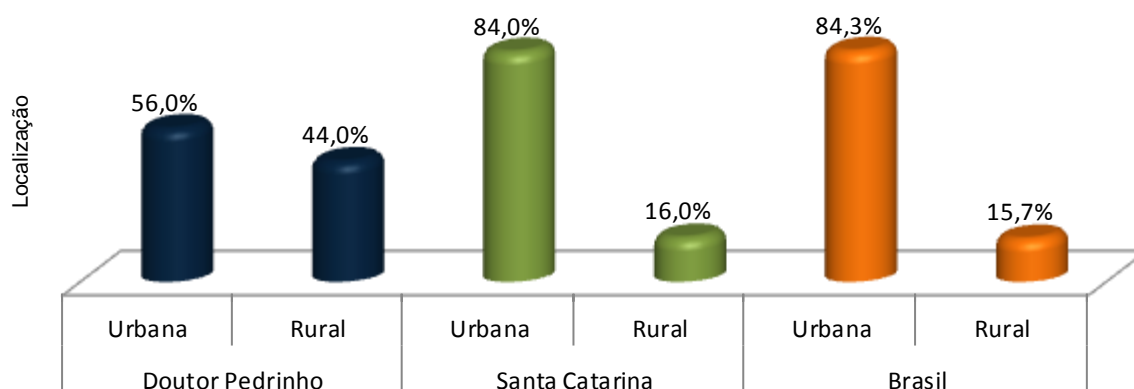


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Conforme aponta o gráfico anterior, em 2010, o número de mulheres do município estava abaixo da média estadual em 0,16% e o de homens, 0,16% acima.

O gráfico a seguir demonstra que o percentual da população urbana em Doutor Pedrinho era menor em 28,0% que a concentração urbana do Estado.

**Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, em 2010**



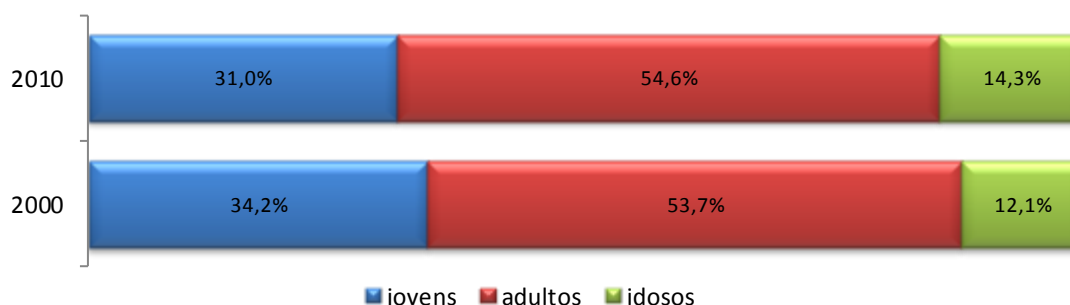
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

### 3.5 FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

A estrutura etária de uma população, habitualmente, é dividida em três faixas: os jovens, que compreendem do nascimento até 19 anos; os adultos, dos 20 anos até 59 anos; e os idosos, dos 60 anos em diante. Segundo esta organização, no município, em 2010, os jovens representavam 31,0% da população, os adultos 54,6% e os idosos 14,3%.

O gráfico a seguir apresenta a evolução das três faixas etárias, sendo que a maior variação é atribuída aos jovens, entre os anos de 2000 e 2010.

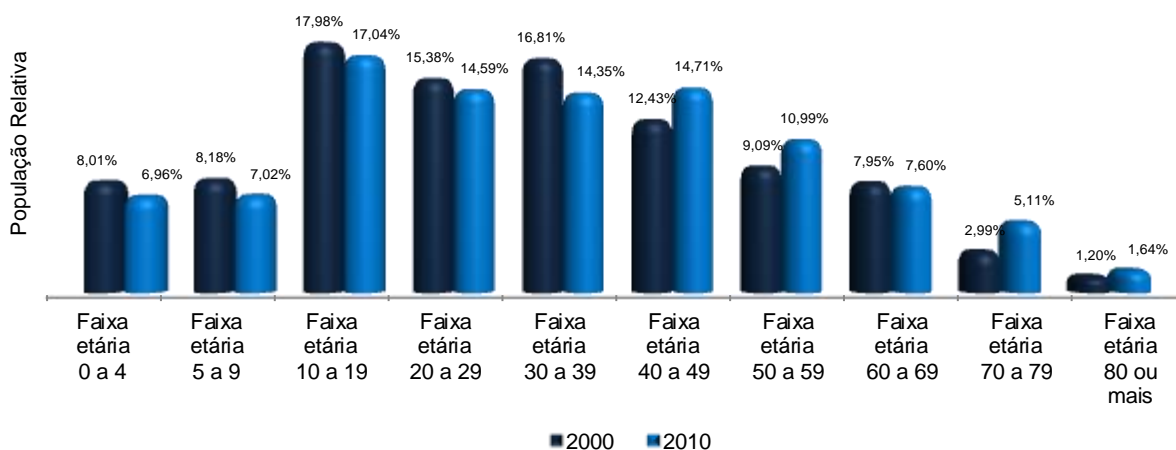
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população em Doutor Pedrinho, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

Ao detalhar as faixas etárias, é possível verificar, através do gráfico a seguir, a evolução da distribuição relativa entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população em Doutor Pedrinho, em 2000 e 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2000 e 2010.

### 3.6 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Ainda relacionado à faixa etária da população, compete mencionar a questão da população economicamente ativa (PEA), que se caracteriza por abranger todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser ilegal no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país, por vezes, mostra situações diferentes do que prega a lei.

O gráfico a seguir apresenta a PEA do município para os anos de 2000 e 2010, tomando por base a metodologia do IBGE.



Gráfico 8 – População economicamente ativa em Doutor Pedrinho, em 2000 e 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Conforme mostrado, no decorrer dos 10 anos entre os censos do IBGE de 2000 e 2010 ocorreu uma evolução negativa de 2,1% no percentual da população economicamente ativa, passando de 56,6% no ano 2000, para 54,5% em 2010.

# Aspectos Mercadológicos



**MUNICÍPIOS CATARINENSES**

## 4 ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

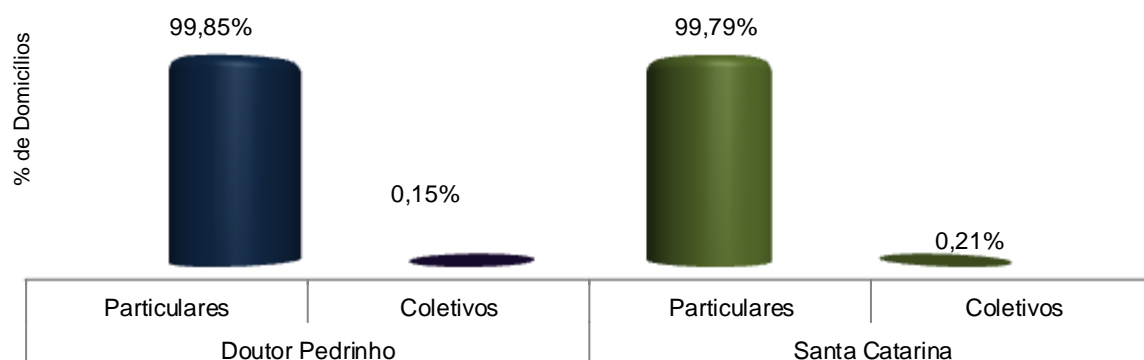
Esta seção apresenta uma visão geral do município sob o ponto de vista mercadológico. Neste tópico são apresentadas informações sobre os domicílios existentes, o consumo per capita anual e o Índice de Potencial de Consumo.

### 4.1 NÚMERO DE DOMICÍLIOS PARTICULARES E COLETIVOS

Domicílio é considerado um local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, podendo ser particular ou coletivo. Neste aspecto, o município de Doutor Pedrinho possuía, em 2010, 1.343 domicílios registrados, sendo 1.341 particulares e 2 coletivos.

O gráfico a seguir, apresenta a proporção relativa entre domicílios particulares e coletivos do município e do estado de Santa Catarina.

Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IBGE, 2010.

Importante ressaltar que, neste caso, os domicílios particulares, de acordo com o IBGE, são caracterizados quando o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

### 4.2 DOMICÍLIOS POR TIPOLOGIA

Com base em dados do Censo Demográfico, em 2010, o município possuía 1.150 domicílios, deste total, eram 82,9% próprios, 10,8% alugados, 5,1% cedidos e 1,2% em outra condição.

Vale denotar que, diferentemente da seção anterior, aqui são considerados apenas os domicílios particulares permanentes que, segundo o IBGE, são construídos para servir exclusivamente à habitação e que, na data de referência, tinham a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas.

Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010

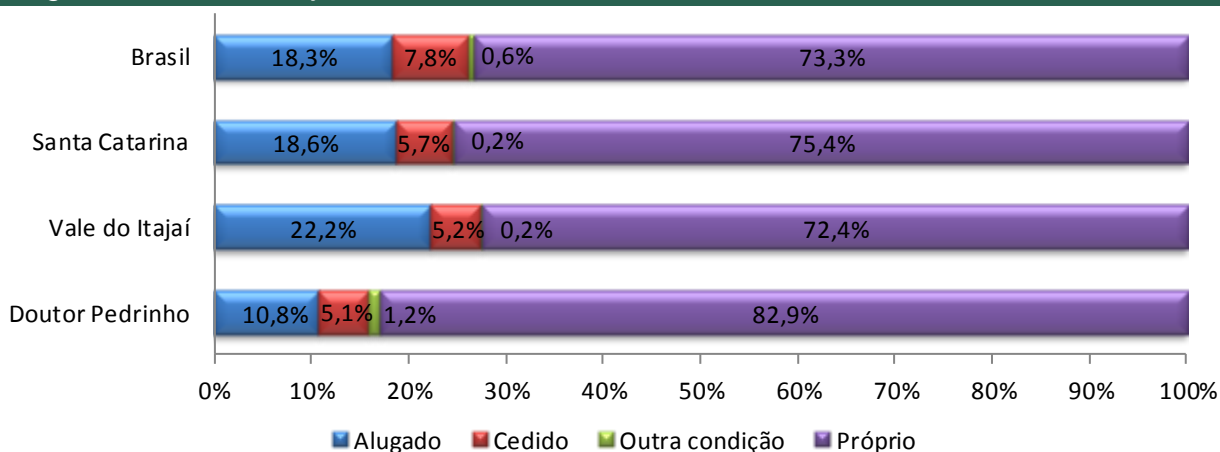
Tipologia	Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí	Santa Catarina	Brasil
Alugado	10,8%	22,2%	18,6%	18,3%
Cedido	5,1%	5,2%	5,7%	7,8%
Outra condição	1,2%	0,2%	0,2%	0,6%
Próprio	82,9%	72,4%	75,4%	73,3%
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

O gráfico a seguir ilustra comparativos da condição de ocupação dos domicílios no município, na Região, no Estado e no País.

Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil – 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

#### 4.3 NÚMERO DE DOMICÍLIOS URBANOS POR CLASSE ECONÔMICA

O objetivo deste aspecto é identificar o perfil dos domicílios urbanos no município sob o aspecto de rendimento financeiro. Vale denotar que aqui são utilizados dados do IPC Maps 2011, baseados nos primeiros resultados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, além dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2009 e Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2009.

O IPC Maps 2011 levou em consideração a classificação dos domicílios urbanos segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil, desenvolvido pela ABA – Associação Brasileira de Anunciantes, ABEP – Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa e ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado.

De acordo com a tabela a seguir Doutor Pedrinho possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

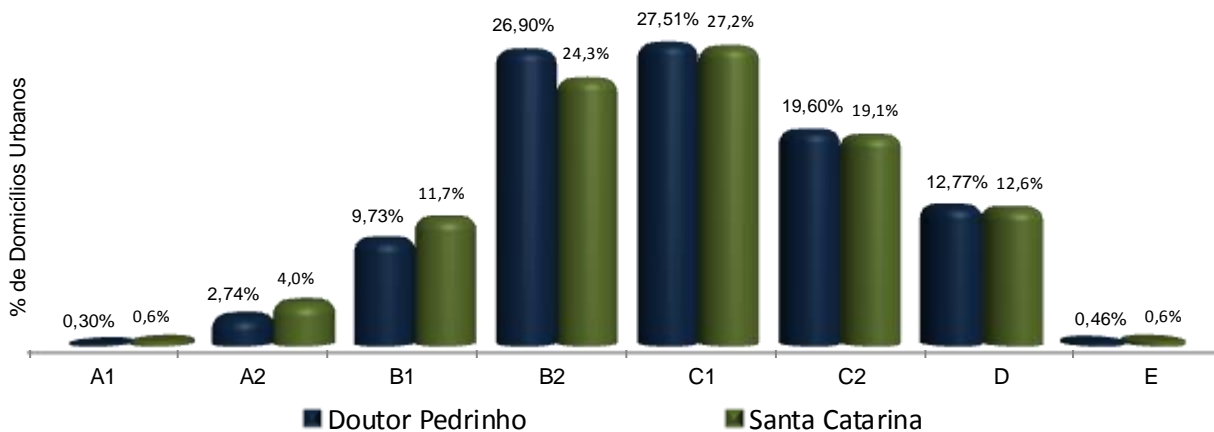
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, em 2011

Classes	Doutor Pedrinho		Santa Catarina	
A1	2	0,30%	9.510	0,6%
A2	18	2,74%	68.502	4,0%
B1	64	9,73%	199.282	11,7%
B2	177	26,90%	414.320	24,3%
C1	181	27,51%	464.039	27,2%
C2	129	19,60%	326.751	19,1%
D	84	12,77%	214.236	12,6%
E	3	0,46%	9.696	0,6%
<b>Total</b>	<b>658</b>	<b>100%</b>	<b>1.706.336</b>	<b>100%</b>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

O gráfico a seguir destaca a faixa de rendimento em que os domicílios urbanos do município obtiveram a maior concentração. Neste contexto, a Classe C1 concentrava a maior parte dos domicílios urbanos com 27,5%, sendo a de menor concentração representada pela Classe A1, com 0,3% dos domicílios. Doutor Pedrinho obteve a maior diferença em relação ao Estado na Classe B2, com desvio de 2,62%.

Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, em 2011



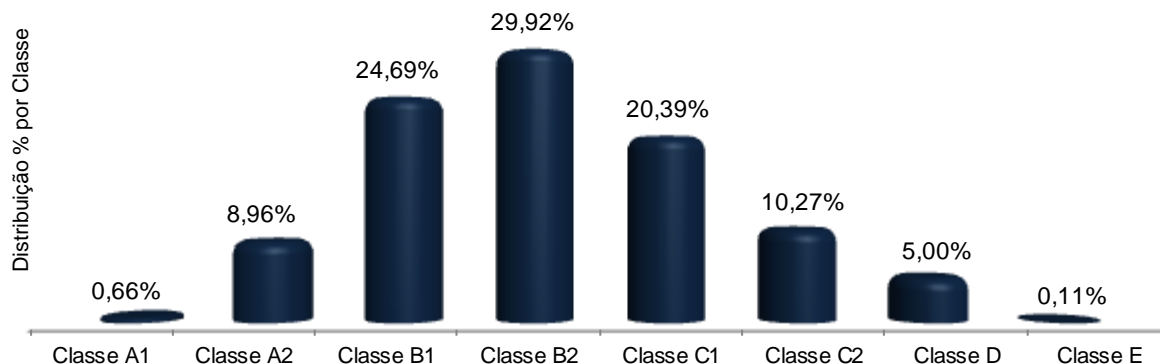
Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Cabe ressaltar que os domicílios rurais não foram considerados nesta análise.

#### 4.4 POTENCIAL DE CONSUMO URBANO POR CLASSE ECONÔMICA

Em 2010, o município de Doutor Pedrinho continha a maior concentração do potencial de consumo na Classe B2 com 29,92%, e a menor, pela Classe E com 0,11% do potencial, conforme descrito no gráfico a seguir.

Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica, em Doutor Pedrinho, em 2010

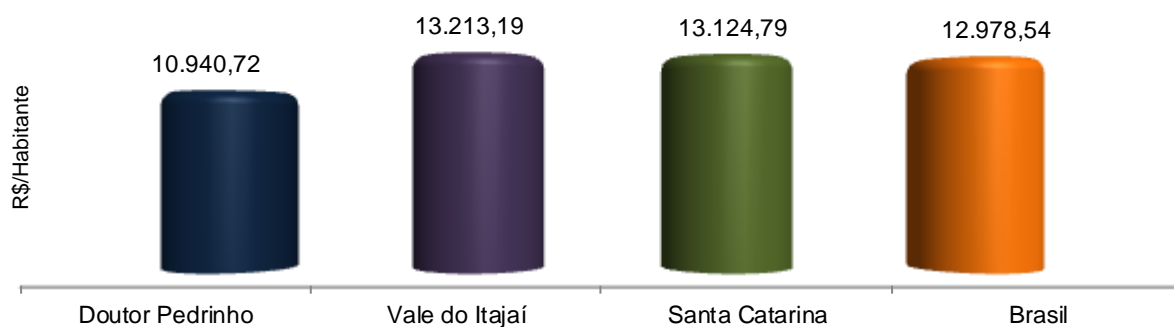


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

#### 4.5 CONSUMO PER CAPITA ANUAL

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 10.940,72 posicionou Doutor Pedrinho 16,6% abaixo do consumo per capita do estado de Santa Catarina e 15,7% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil, conforme descrito no gráfico a seguir.

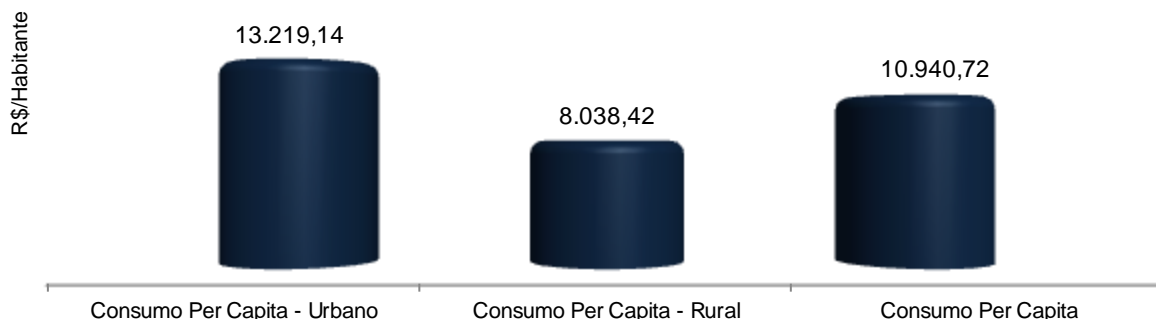
Gráfico 13 – Consumo per capita R\$/ano, em Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Enquanto o consumo per capita urbano do município em 2010 foi de R\$ 13.219,14, o rural ficou 39% abaixo, conforme apresenta o gráfico a seguir.

Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural, em Doutor Pedrinho, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

#### 4.6 ÍNDICE DE POTENCIAL DE CONSUMO

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

O ranking de consumo dos dez municípios com melhor desempenho estadual é apresentado na tabela a seguir.

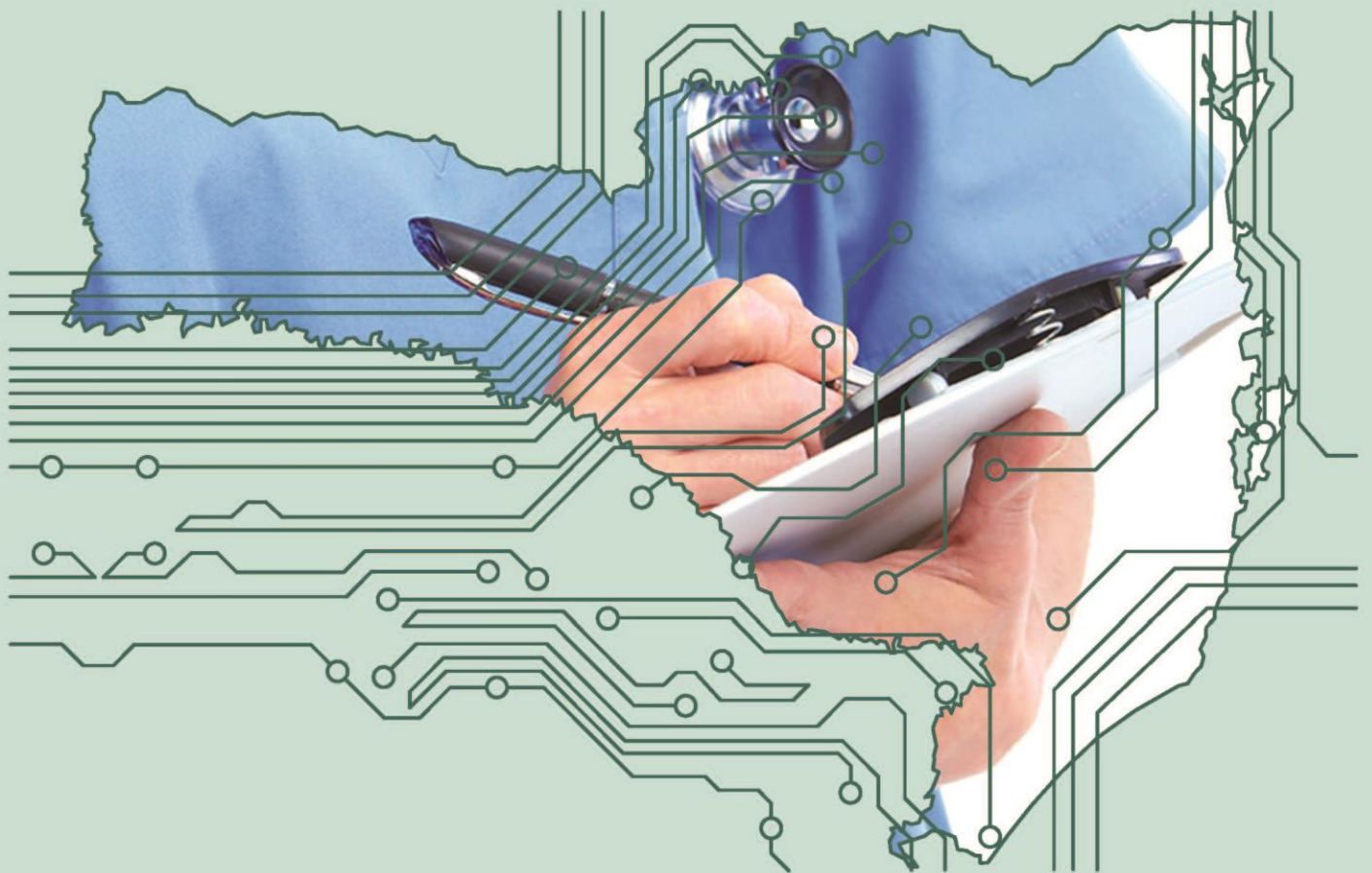
Tabela 4 – Ranking de consumo dos municípios com melhor desempenho estadual e nacional, em 2010

Município	Santa Catarina	Brasil
Florianópolis	1 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>
Joinville	2 <sup>a</sup>	40 <sup>a</sup>
Blumenau	3 <sup>a</sup>	54 <sup>a</sup>
São José	4 <sup>a</sup>	90 <sup>a</sup>
Criciúma	5 <sup>a</sup>	125 <sup>a</sup>
Itajaí	6 <sup>a</sup>	129 <sup>a</sup>
Balneário Camboriú	7 <sup>a</sup>	130 <sup>a</sup>
Chapecó	8 <sup>a</sup>	137 <sup>a</sup>
Jaraguá Do Sul	9 <sup>a</sup>	139 <sup>a</sup>
Lages	10 <sup>a</sup>	155 <sup>a</sup>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Segundo dados do IPC-Maps, em 2010, em termos de potencial de consumo, o município de Doutor Pedrinho ocupava a 196<sup>a</sup> colocação estadual e a 3.942<sup>a</sup> colocação nacional.

# Aspectos Sociais



**MUNICÍPIOS CATARINENSES**



## 5 ASPECTOS SOCIAIS

Esta seção apresenta uma visão geral de Doutor Pedrinho sob o ponto de vista de seus aspectos sociais. Deste modo, realizou-se um estudo do desempenho do município nos últimos anos, frente à evolução de seus indicadores de desenvolvimento humano, suas ações no campo da saúde e da educação, além da segurança pública.

### 5.1 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

Até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010, dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Doutor Pedrinho, apresentado na tabela a seguir, alcançou 0,802, colocando o município na 119ª posição estadual.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Doutor Pedrinho, no período de 1970 a 2000

Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal
Ano 1970	...	...	...	...
Ano 1980	...	...	...	...
Ano 1991	0,808	0,750	0,645	0,734
Ano 2000	0,879	0,806	0,720	0,802
<b>Evolução 1991/2000</b>	<b>8,79%</b>	<b>7,47%</b>	<b>11,63%</b>	<b>9,26%</b>

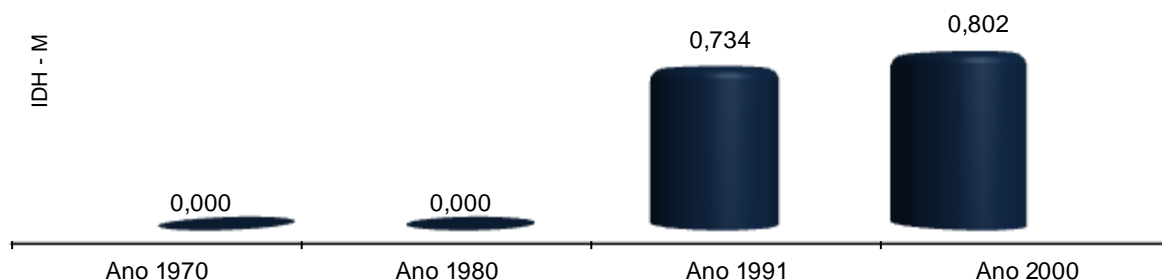
Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1970, 1980, 1991 e 2000.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

No período compreendido entre 1991 e 2000, o IDH-M do município acumulou evolução positiva de 9,26%, sendo que a Renda foi a dimensão com maior evolução (11,63%), passando de 0,645 em 1991, para 0,720 em 2000. O gráfico a seguir apresenta o IDH-M de Doutor Pedrinho no período 1970/2000.

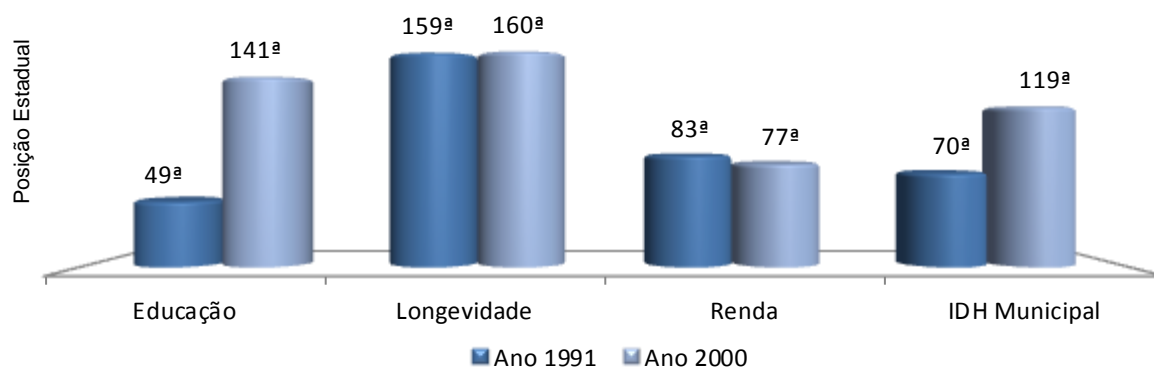
Gráfico 15 – Evolução do IDH-M de Doutor Pedrinho, no período de 1970 a 2000



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1970, 1980, 1991 e 2000.

A evolução do IDH-M resultou na alteração do posicionamento de Doutor Pedrinho para os anos de 1991 (70ª) e 2000 (119ª), conforme o gráfico a seguir que também apresenta a evolução da posição estadual do município em relação à educação, longevidade e renda.

Gráfico 16 – Posicionamento da Educação, Longevidade, Renda e IDH-M de Doutor Pedrinho no Estado, em 1991 e 2000



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000.

A seguir, demonstra-se a evolução do IDH-M para Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, onde se constatou que o índice 0,802, alcançado pelo município em 2000, foi 2,43% menor que o índice de Santa Catarina e 4,70% maior que o índice brasileiro no mesmo ano.

Tabela 6 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, no período de 1970 a 2000

Ano	Doutor Pedrinho	Santa Catarina	Brasil
Ano 1970	...	0,477	0,462
Ano 1980	...	0,734	0,685
Ano 1991	0,734	0,785	0,742
Ano 2000	0,802	0,822	0,766
<b>Evolução 1991/2000</b>	<b>9,26%</b>	<b>4,71%</b>	<b>3,23%</b>

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1970, 1980, 1991 e 2000.

Nota: Sinal convencional utilizado:

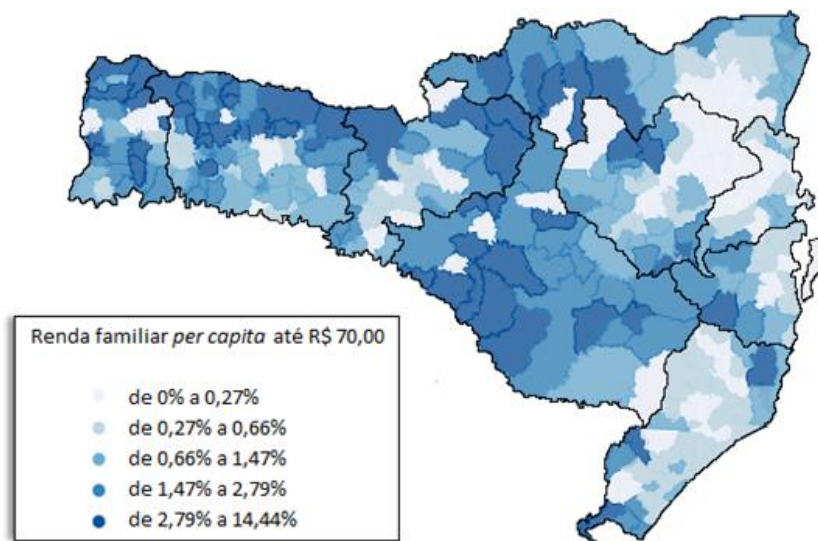
... Dado numérico não disponível.

## 5.2 INCIDÊNCIA DE POBREZA NO MUNICÍPIO

Segundo os dados do Censo 2010, o município de Doutor Pedrinho possuía a incidência de 1,6% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, 4,6% com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo e 14,6% da população com renda familiar per capita de até 1/4 salário mínimo.

A figura a seguir demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 2 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



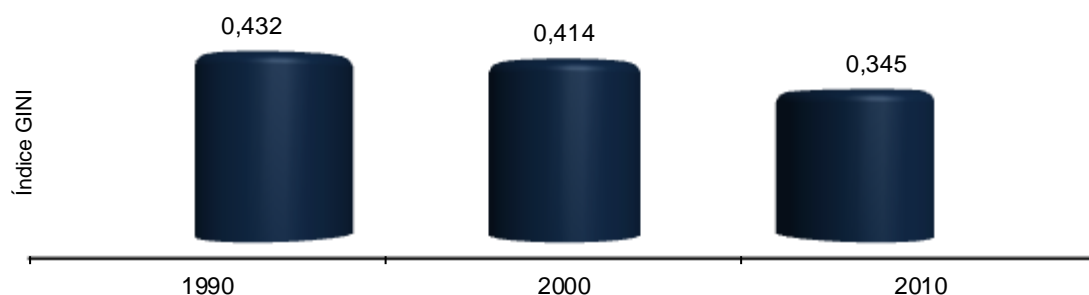
Fonte: Elaborado pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Censo Demográfico IBGE, 2010.

### 5.3 ÍNDICE DE GINI

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou seja, uma só pessoa detém toda a riqueza.

O gráfico a seguir apresenta a evolução do Índice de GINI da renda domiciliar per capita apresentada pelo município, ressaltando a redução do índice entre os anos de 2000 e 2010.

Gráfico 17 – Índice de GINI da renda domiciliar per capita de Doutor Pedrinho, no período de 1990 a 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2010.

Nota: Censos Demográficos 1990, 2000 e 2010.

### 5.4 SAÚDE

A avaliação do desempenho municipal em relação aos aspectos ligados à saúde foi associada ao acompanhamento de indicadores demográficos, natalidade e mortalidade, bem como ao mapeamento dos recursos físicos e humanos disponíveis na área da saúde.

### 5.4.1 Taxa Bruta de Natalidade

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nasce anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área. Em 2011, a taxa bruta de natalidade de Doutor Pedrinho era de 9,1 nascidos por mil habitantes, apresentando um decréscimo de 46,85% entre 2007 e 2010, conforme a tabela a seguir.

Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011

Ano	Doutor Pedrinho	Santa Catarina	Brasil
2007	14,6	13,5	16,6
2008	11,8	14,1	16,4
2009	9,9	14,1	16,0
2010	7,8	13,8	15,8
2011	9,1	...	...
<b>Evolução 2007/2010</b>	<b>-46,85%</b>	<b>2,22%</b>	<b>-4,82%</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

Importante denotar que a taxa de Doutor Pedrinho, em 2010, foi 43,7% menor que a taxa de Santa Catarina e 50,8% menor que a do Brasil.

### 5.4.2 Taxa de Mortalidade Infantil

Em 2010, a taxa bruta de mortalidade infantil de Santa Catarina era de 11,2 mortos por mil nascidos vivos, 30% menor do que no Brasil. Os dados referentes ao município, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011

Ano	Doutor Pedrinho	Santa Catarina	Brasil
2007	21,7	12,8	20,0
2008	25,0	11,7	17,6
2009	-	11,2	16,8
2010	-	11,2	16,0
2011*	-	...	...
<b>Evolução 2007/2010</b>	<b>-</b>	<b>-12,50%</b>	<b>-20,00%</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2011.

Notas: 1 Considera apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

2 \*Dados Preliminares

3 Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

### 5.4.3 Esperança de Vida ao Nascer

A esperança de vida ao nascer é o número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver, se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano. De acordo com os

dados do Ministério da Saúde, em 2000, a expectativa de vida em Doutor Pedrinho era de 73,36 anos.

Na tabela a seguir é exposta a evolução da esperança de vida ao nascer do município comparativamente à média catarinense e a nacional.

Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, em 1991 e 2000

Ano	Doutor Pedrinho	Santa Catarina	Brasil
1991	70,03	70,81	66,93
2000	73,36	73,50	70,40
<b>Evolução 1991/2000</b>	<b>4,76%</b>	<b>3,80%</b>	<b>5,18%</b>

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1991 e 2000.

Importante denotar que a esperança de vida de Doutor Pedrinho, em 2000, foi 0,19% menor que a de Santa Catarina e 4,20% maior que a do Brasil.

Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, os números do ano de 2010 dos municípios catarinenses, não haviam sido divulgados pelo PNUD.

O gráfico a seguir apresenta a comparação dos valores da esperança de vida entre Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil.

Gráfico 18 – Esperança de vida ao nascer em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, em 2000



Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2000.

#### 5.4.4 Leitos de Internação no Município

Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), não foram registrados leitos hospitalares no município entre os anos de 2007 e 2012. A tabela a seguir demonstra o número de leitos na região, no Estado e no Brasil, nos anos de 2007 e 2012.

Tabela 10 – Número de leitos de internação existentes em Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012

Anos	Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí	Santa Catarina	Brasil
2007	-	3.093	16.130	500.452
2012	-	3.491	16.728	503.516
<b>Evolução 2007/2012</b>	<b>-</b>	<b>12,9%</b>	<b>3,7%</b>	<b>0,6%</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

#### 5.4.5 Número de Leitos Hospitalares e UTIs por 1.000 Habitantes

No Estado, em 2010, existiam 2,45 leitos de internação para cada 1.000 habitantes, índice que reduz para 1,80, quando considerados apenas os leitos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Os dados referentes ao município, região, Estado e País estão apresentados na tabela a seguir.

Tabela 11 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2010

Leitos de internação por 1.000 habitantes	Doutor Pedrinho		Vale do Itajaí		Santa Catarina		Brasil	
	2007	2010	2007	2010	2007	2010	2007	2010
Leitos existentes	-	-	2,22	2,29	2,50	2,45	2,46	2,42
Leitos SUS	-	-	2,28	2,28	1,89	1,80	1,85	1,77

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Notas: 1 Não inclui leitos complementares.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O número de UTIs é mostrado na tabela a seguir, de acordo com o Ministério da Saúde, elas se classificam em Neonatal, Pediátrica, Adulto e Especializada, podendo ainda ser segmentadas, de acordo com a estrutura que possuem, em tipo I, II ou III.

Tabela 12 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, em Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010

UTI por 1.000 habitantes	Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí	Santa Catarina	Brasil
	2010	2010	2010	2010
UTI Adulto I	-	0,019	0,0230	0,0452
UTI Adulto II	-	0,0623	0,0586	0,0548
UTI Adulto III	-	0,0212	0,0078	0,0143
UTI Infantil I	-	0,0013	0,0019	0,0073
UTI Infantil II	-	0,0146	0,0112	0,0097
UTI Infantil III	-	-	0,0005	0,0035
UTI Neonatal I	-	0,0073	0,0048	0,0134
UTI Neonatal II	-	0,0292	0,0253	0,0206
UTI Neonatal III	-	0,0060	0,0029	0,0052
UTI Queimados	-	-	0,0013	0,0012
<b>Média</b>	-	<b>0,020</b>	<b>0,014</b>	<b>0,018</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado, em 2010, existiam em média, no Estado, 0,014 leitos por mil habitantes destinados para UTIs, 0,020 leitos por mil habitantes na região e em Doutor Pedrinho, no mesmo ano, nenhum leito por habitante.

#### 5.4.6 Número de Profissionais Ligados à Saúde

Em 2010, existiam 10 profissionais ligados à saúde em Doutor Pedrinho. A tabela a seguir apresenta a especialidade e a quantidade de profissionais disponível no município.

Tabela 13 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010

Categorias de Profissionais da Saúde	2010			
	Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí	Santa Catarina	Brasil
Médicos	2	8.750	35.900	880.485
<i>Anestesiista</i>	-	318	1.679	39.095
<i>Cirurgião Geral</i>	-	624	2.319	59.050
<i>Clínico Geral</i>	1	1.881	8.206	186.305
<i>Gineco Obstetra</i>	-	803	3.115	84.298
<i>Médico de Família</i>	1	359	1.590	36.384
<i>Pediatra</i>	-	787	3.148	82.826
<i>Psiquiatra</i>	-	121	741	16.776
<i>Radiologista</i>	-	392	1.300	32.103
<i>Médicos de outras especialidades</i>	-	3.465	13.802	343.648
Cirurgião dentista	2	1.606	7.056	147.840
Enfermeiro	2	926	4.161	158.841
Fisioterapeuta	1	361	1.755	58.028
Nutricionista	-	92	465	19.654
Farmacêutico	1	333	1.655	46.209
Assistente Social	1	137	786	24.831
Psicólogo	1	321	1.567	42.754
Auxiliar de Enfermagem	-	1.533	6.536	315.977
Técnico de Enfermagem	-	2.041	9.972	218.527
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>16.100</b>	<b>69.853</b>	<b>1.913.146</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), 2010.

Notas: 1 Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

#### 5.5 NUPCIALIDADE

No ano de 2010, ocorreram em Doutor Pedrinho 8 casamentos, representando uma evolução negativa de 42,9% em relação ao ano de 2005. A tabela a seguir apresenta o número de casamentos, divórcios e separações, no período de 2005 a 2010, no município.

Tabela 14 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações em Doutor Pedrinho, no período de 2005 a 2010

Ano	Números por Tipo		
	Casamentos	Divórcios	Separações
2005	14	...	...
2006	13	...	...
2007	12	...	...
2008	10	...	...
2009	11	...	...
2010	8	...	...
<b>Evolução 2005/2010</b>	<b>-42,9%</b>	...	...

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base no IBGE, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

Em Santa Catarina, a evolução absoluta do número de divórcios, entre 2005 e 2010, foi de 21%, e no Brasil foi de 17%. Em relação ao número de separações, no mesmo período, o Estado apresentou evolução negativa absoluta de 41% e o Brasil apresentou evolução negativa absoluta de 43%.

## 5.6 EDUCAÇÃO

Os dados apresentados nesta seção foram coletados junto ao Ministério da Educação. A organização destas informações permite avaliar a evolução de diversos indicadores relacionados à educação no município de Doutor Pedrinho.

### 5.6.1 Alunos Matriculados por Dependência Administrativa

Em 2012, Doutor Pedrinho apresentava 781 alunos matriculados (não inclusos os alunos do ensino superior), sendo este número resultado do balanço do Ministério da Educação relativo ao ano de 2012.

Tabela 15 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Doutor Pedrinho, no período de 2003 a 2012

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2003	257	504	-	-	<b>761</b>
2004	248	506	-	-	<b>754</b>
2005	259	494	-	-	<b>753</b>
2006	227	519	-	-	<b>746</b>
2007	252	485	-	-	<b>737</b>
2008	264	515	-	-	<b>779</b>
2009	259	483	-	-	<b>742</b>
2010	297	461	-	-	<b>758</b>
2011	316	483	-	-	<b>799</b>
2012	318	463	-	-	<b>781</b>
<b>%relativo em 2012</b>	<b>40,72%</b>	<b>59,28%</b>	-	-	<b>100,00%</b>
<b>Evolução no período 2003/2012</b>	<b>23,74%</b>	<b>-8,13%</b>	-	-	<b>2,63%</b>

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata), Censo Escolar e Secretaria de Educação de Santa Catarina, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

2 Sinal convencional utilizado:

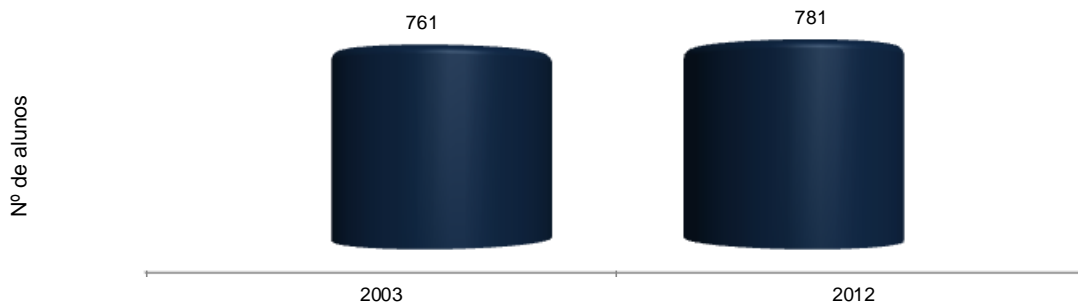
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.



Com relação à oferta destas matrículas, conforme tabela anterior, as redes estadual e municipal responderam, em 2012, por 100,0% do número de matriculados no município.

Em relação à evolução do número de alunos matriculados em Doutor Pedrinho, conforme gráfico a seguir, houve aumento de 2,63% considerando o período compreendido entre 2003 e 2012.

Gráfico 19 – Número de alunos matriculados em Doutor Pedrinho, em 2003 e 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais (Edudata) e Censo Escolar, 2003 e 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

### 5.6.2 Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino

Os dados extraídos do Ministério da Educação apontam que, em 2012, o maior contingente de alunos matriculados no município estava relacionado ao ensino fundamental e educação infantil. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados segundo as modalidades de ensino em 2012.

Tabela 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Doutor Pedrinho, em 2012

Modalidades	Detalhamento	Alunos	% Relativo	% Modalidades
Educação Infantil	Creche	76	9,7%	21,6%
	Pré-Escola	93	11,9%	
Ensino Fundamental	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	243	31,1%	57,4%
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	205	26,2%	
Ensino Médio		136	17,4%	17,4%
Ensino Profissional (Nível Técnico)		-	-	-
EJA (Presencial)	Fundamental2	23	2,9%	2,9%
	Médio2	-	-	
EJA (semi-presencial)	Fundamental	-	-	-
	Médio	-	-	
Educação Especial (Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos)	Creche	-	-	0,6%
	Pré-Escola	1	0,1%	
	1ª a 4ª série (Anos Iniciais)	2	0,3%	
	5ª a 8ª série (Anos Finais)	2	0,3%	
	Médio	-	-	
	EdProf. Nível Técnico	-	-	
	EJA Fundamental	-	-	
EJA Médio	-	-		
<b>TOTAL</b>		<b>781</b>		<b>100,0%</b>

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar, 2012.

Notas: 1 Não estão computados os alunos do ensino superior.

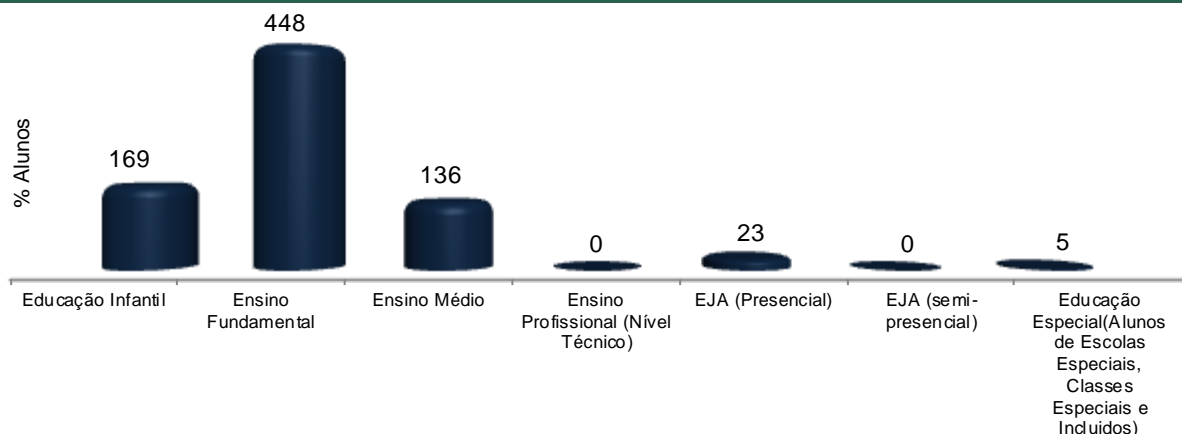
2 Alunos de Escolas Especiais, Classes Especiais e Incluídos.

3 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O gráfico a seguir mostra a distribuição dos alunos por modalidade do ensino no município no ano de 2012.

Gráfico 20 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Doutor Pedrinho, em 2012



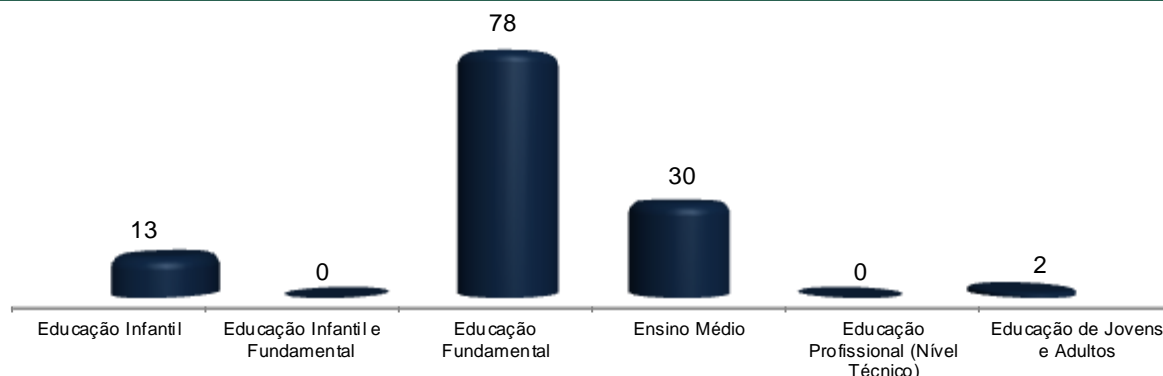
Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Censo Escolar 2012.

Nota: Não estão computados os alunos do ensino superior.

### 5.6.3 Número de Docentes no Município

O número de docentes do município de Doutor Pedrinho, em 2012, foi de 123 profissionais. O detalhamento por modalidade de ensino é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 21 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino de Doutor Pedrinho, em 2012



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), Sistema de Estatísticas Educacionais, 2012.

Notas: 1 Não estão computadas instituições de ensino superior.

2 Valor zerado não apurado pelo INEP.

3 A modalidade “Educação Infantil e Fundamental” refere-se aos docentes que lecionam tanto para a educação infantil quanto para a educação fundamental.

### 5.6.4 Índice da Educação Básica – IDEB

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice permite traçar metas de qualidade educacional.

A tabela a seguir apresenta o Índice da Educação Básica nos anos iniciais e finais, durante o período de 2005 e 2011.

Tabela 17 – Índice da Educação Básica (IDEB) de Doutor Pedrinho, no período de 2005 a 2011

Ensino Fundamental	IDEB em Doutor Pedrinho				Evolução do Indicador 2005/2011
	2005	2007	2009	2011	
Anos Iniciais	...	4,2	...	5,5	...
Anos Finais	...	...	...	...	...

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

### 5.6.5 Número de Escolas Técnicas Profissionalizantes

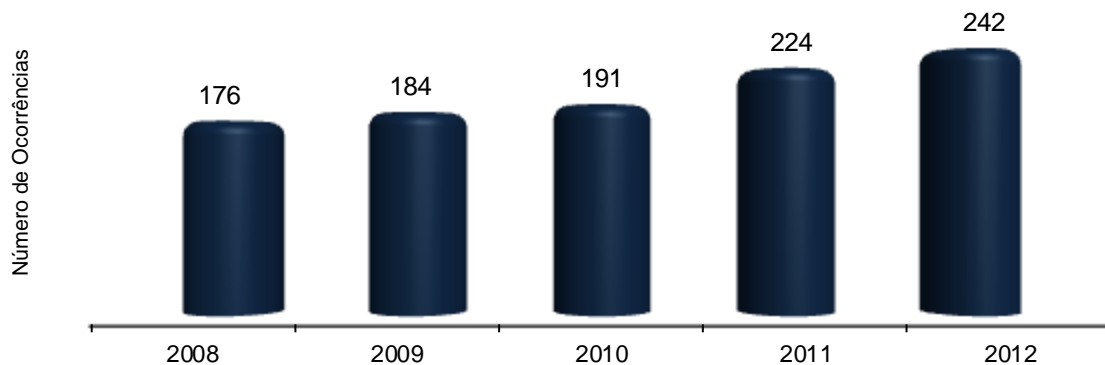
Segundo dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2012, Doutor Pedrinho contava com nenhuma instituição de ensino técnico profissionalizante.

## 5.7 SEGURANÇA PÚBLICA

### 5.7.1 Número de Ocorrências Policiais

O gráfico a seguir demonstra que, no período de 2008 a 2012, o número de ocorrências policiais, em Doutor Pedrinho, obteve maior quantidade no ano de 2012, sendo que, entre os anos de 2008 e 2012, houve um crescimento de 37,5%.

Gráfico 22 – Número de ocorrências policiais em Doutor Pedrinho, no período de 2008 a 2012



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, 2012.

### 5.7.2 Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas

O número de 3.884 óbitos decorrentes de causas violentas em Santa Catarina, em 2012, apresentou decréscimo de 6% desde 2008. A tabela a seguir mostra a evolução dos números de óbitos por causa violenta para o município e Estado.

Tabela 18 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012

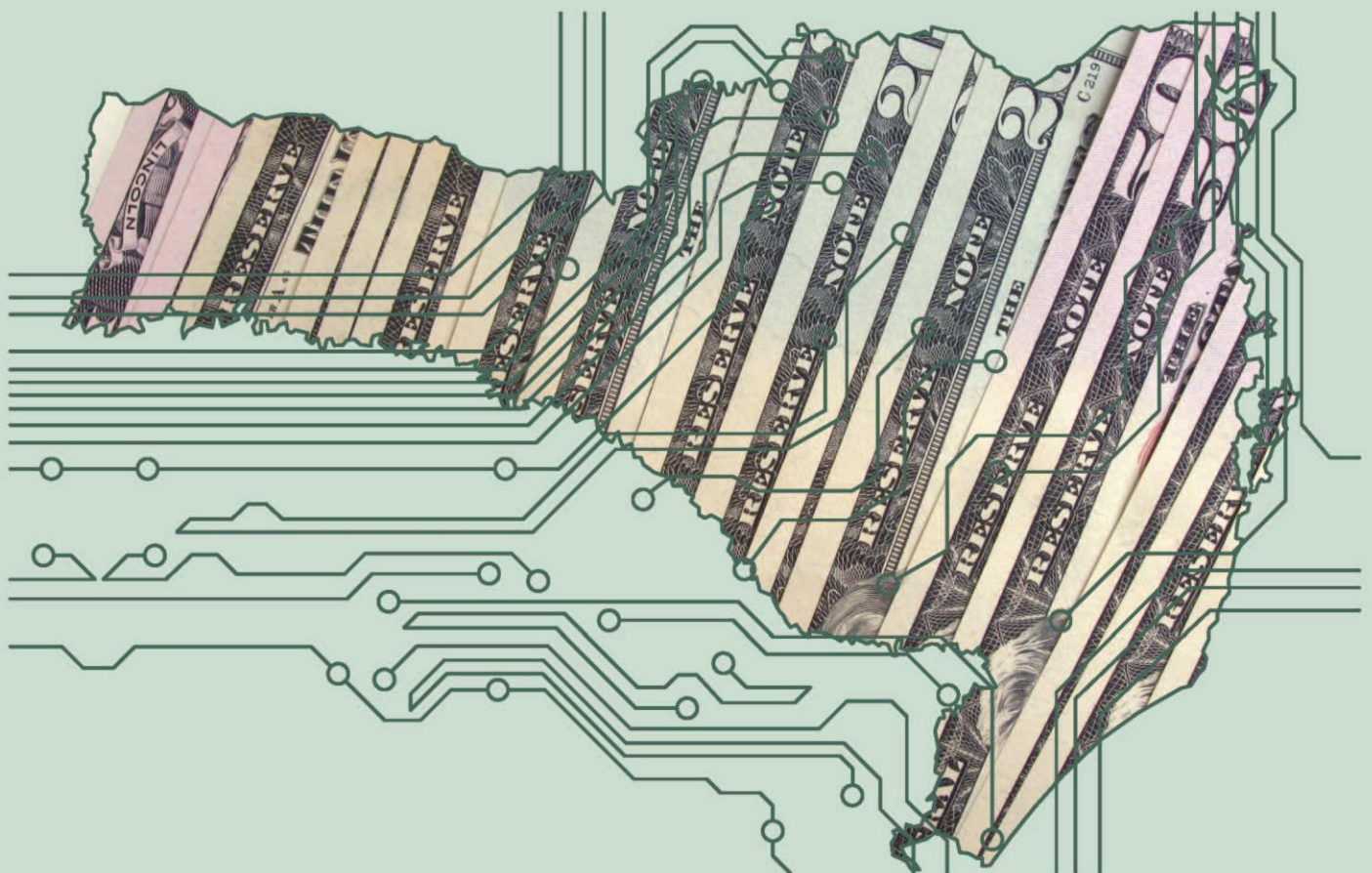
Causa	Doutor Pedrinho					Santa Catarina				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
Homicídio	1	-	-	-	-	787	801	812	797	759
Suicídio	-	-	-	-	-	488	515	536	517	489
Eventos cuja intenção é indeterminada	-	-	-	-	-	154	119	95	80	48
Intervenções Legais e Operações de Guerra	-	-	-	-	-	8	5	3	10	8
Complicações de Assistência Médica e Cirúrgica	-	-	-	-	-	12	17	13	6	12
Demais Causas Externas	-	-	-	-	-	17	7	9	10	17
<b>ACIDENTES</b>	-	2	1	-	2	2.662	2.562	2.625	2.842	2.551
Acidentes de Transportes	-	1	1	-	-	1.869	1.857	1.867	2.033	1.781
Acidentes - Quedas	-	-	-	-	1	198	248	310	367	409
Acidentes - Exposição Forças Inanimadas	-	-	-	-	1	71	41	51	63	61
Acidentes - Afogamento	-	1	-	-	-	211	218	207	216	175
Acidentes - Riscos à Respiração	-	-	-	-	-	67	40	36	34	25
Acidentes - Exposição à Corrente Elétrica	-	-	-	-	-	53	50	47	55	38
Acidentes - Exposição ao Fogo e às Chamas	-	-	-	-	-	20	43	29	20	19
Acidentes - Contato com Animais e Plantas Venenosas	-	-	-	-	-	4	2	4	7	6
Acidentes - Envenenamento	-	-	-	-	-	10	12	20	20	15
Acidentes - Outros	-	-	-	-	-	107	17	13	12	14
Acidentes - Não Especificado	-	-	-	-	-	52	34	41	15	8
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>4.128</b>	<b>4.026</b>	<b>4.093</b>	<b>4.262</b>	<b>3.884</b>

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações de Mortalidade, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

# Aspectos Econômicos



## 6 ASPECTOS ECONÔMICOS

Nesta seção é apresentada uma visão geral de Doutor Pedrinho sob o ponto de vista de seu desempenho econômico nos últimos anos. Deste modo, foram estudados aspectos como produto interno bruto, balança comercial, valor adicionado fiscal, volume de empresas e empregos, renda da população, finanças públicas e movimentações realizadas pelo setor primário. Neste capítulo também são apresentados levantamentos de setores tradicionais e emergentes, além da participação na movimentação econômica municipal.

### 6.1 PRODUTO INTERNO BRUTO

Segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina, em 2009 o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. No mesmo ano, Doutor Pedrinho aparece na 250ª posição do ranking estadual, respondendo por 0,03% da composição do PIB catarinense. Os dados referentes à evolução do PIB no município estão apresentados na tabela a seguir.

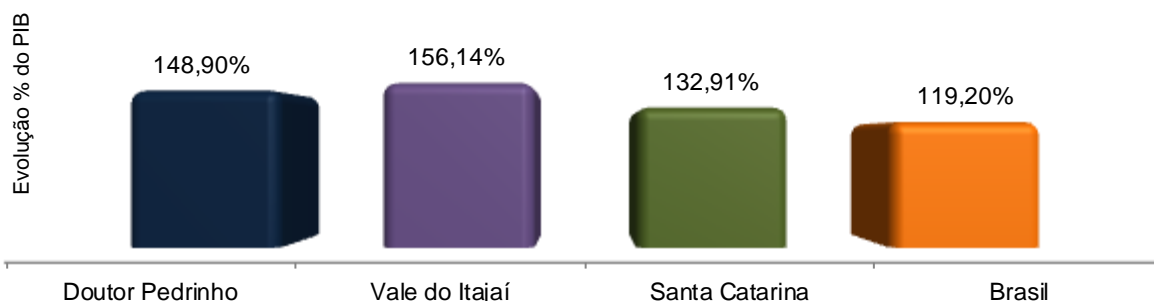
Tabela 19 – Produto interno bruto a preços correntes de Doutor Pedrinho, com posição regional e estadual, no período de 2002 a 2009

PIB (em milhões de reais)			
Período	Doutor Pedrinho	Posição Regional	Posição Estadual
2002	15,5	53 <sup>a</sup>	257 <sup>a</sup>
2003	20,9	52 <sup>a</sup>	254 <sup>a</sup>
2004	22,5	53 <sup>a</sup>	254 <sup>a</sup>
2005	22,8	54 <sup>a</sup>	255 <sup>a</sup>
2006	24,4	52 <sup>a</sup>	249 <sup>a</sup>
2007	26,1	52 <sup>a</sup>	252 <sup>a</sup>
2008	30,1	54 <sup>a</sup>	264 <sup>a</sup>
2009	38,5	53 <sup>a</sup>	250 <sup>a</sup>
<b>Evolução 2002/2009</b>	<b>148,90%</b>	<b>Se Manteve</b> na 53 <sup>a</sup> Posição	<b>Melhorou</b> 7 Posições

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

No comparativo da evolução do PIB ao longo do período de 2002 a 2009, o município apresentou um crescimento acumulado de 148,90%, contra um aumento estadual de 132,91%, conforme apresenta o gráfico a seguir.

**Gráfico 23 – Evolução do PIB de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2009.

### 6.1.1 PIB per capita

O município de Doutor Pedrinho, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 11.207,06, colocando-o na 253ª posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita do município apresentou evolução de 124,65% contra 110,42% da média catarinense. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB per capita do município.

Tabela 20 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes), segundo Doutor Pedrinho com posição regional e estadual, no período de 2002 a 2009

Período	PIB per capita (R\$)		Posição Regional	Posição Estadual
	Doutor Pedrinho			
2002	4.988,71		54ª	249ª
2003	6.709,14		51ª	239ª
2004	7.166,49		50ª	242ª
2005	7.298,91		53ª	252ª
2006	7.772,78		54ª	243ª
2007	7.914,07		54ª	267ª
2008	8.842,55		54ª	277ª
2009	11.207,06		52ª	253ª
<b>Evolução 2002/2009</b>	<b>124,65%</b>		<b>Melhorou</b> 2 Posições	<b>Regrediu</b> 4 Posições

Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2009.

### 6.1.2 Composição do Valor Adicionado Bruto

O Valor Adicionado Bruto<sup>1</sup> é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

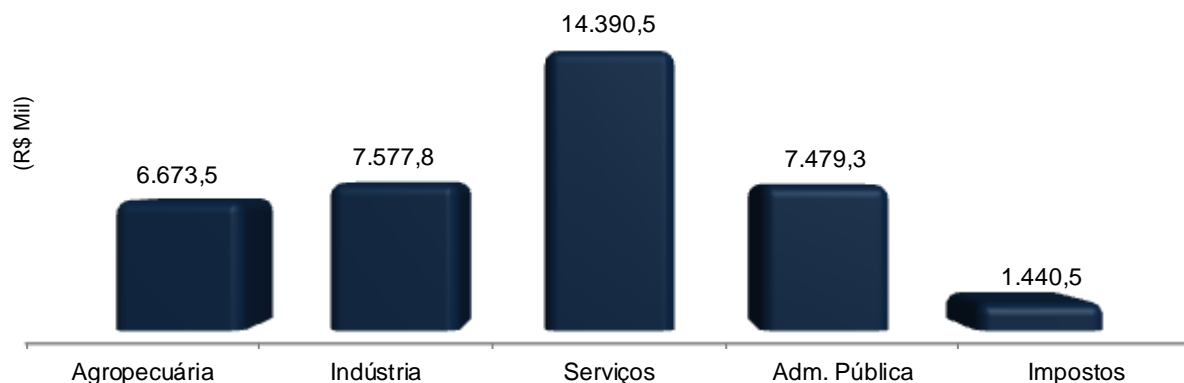
Na avaliação dos setores produtivos de Doutor Pedrinho, o setor de serviços contribuiu com 38%, a indústria contribuiu com 20% e a administração

<sup>1</sup> O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.



pública contribuiu com 20% do Valor Adicionado Bruto municipal. O gráfico a seguir apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto do município em 2008.

Gráfico 24 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) de Doutor Pedrinho, em 2008



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios, 2008.

## 6.2 BALANÇA COMERCIAL

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% inferior ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões.

O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

### 6.2.1 Montante das Exportações e Importações

Antes da análise dos dados municipais, compete destacar as diferenças de metodologia para o cômputo das exportações por Unidade de Federação e município. Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para as exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa. Já no critério de exportações por municípios, leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independentemente de onde a mercadoria foi produzida.

A tabela a seguir apresenta as informações da balança comercial no município durante o período de 2004 a 2011.

Tabela 21 – Balança Comercial de Doutor Pedrinho, no período 2004 a 2011

Ano	Exportações US\$ FOB	Importações US\$ FOB	Saldo Doutor Pedrinho
2004	1.145.784	-	1.145.784
2005	1.081.363	-	1.081.363
2006	1.621.465	4.343	1.617.122
2007	544.065	-	544.065
2008	351.848	-	351.848
2009	254.975	-	254.975
2010	-	-	-
2011	-	-	-
<b>Evolução 2004/2011</b>	-	-	-

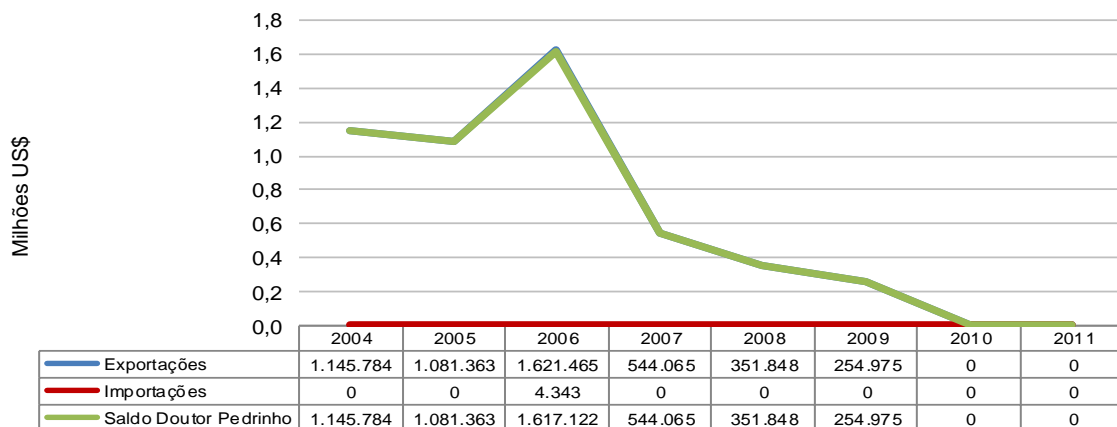
Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O gráfico a seguir apresenta a evolução da balança comercial do município para o mesmo período da tabela anterior.

Gráfico 25 – Evolução da balança comercial de Doutor Pedrinho, no período de 2004 a 2011



Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

### 6.2.2 Números de Empresas Exportadoras

A tabela a seguir apresenta o número de empresas exportadoras do município, segundo o enquadramento do volume de suas exportações.

Tabela 22 - Número de empresas exportadoras de Doutor Pedrinho, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011

Faixa exportada (US\$ FOB)	2008	2009	2010	2011
Até US\$ 1 milhão	2	1	-	-
Entre US\$ 1 e 10 milhões	-	-	-	-
Entre US\$ 10 e 50 milhões	-	-	-	-
Acima de US\$ 50 milhões	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior (DEPLA), Balança Comercial Brasileira por Municípios, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

### 6.3 VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, é um indicador econômico-contábil utilizado para calcular o índice de participação municipal no repasse de receita do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aos municípios catarinenses.

Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões na qual, Doutor Pedrinho respondeu por 0,03% deste valor, estando na 242ª posição estadual em relação aos demais municípios catarinenses, conforme tabela a seguir.

Tabela 23 - Valor adicionado fiscal de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010

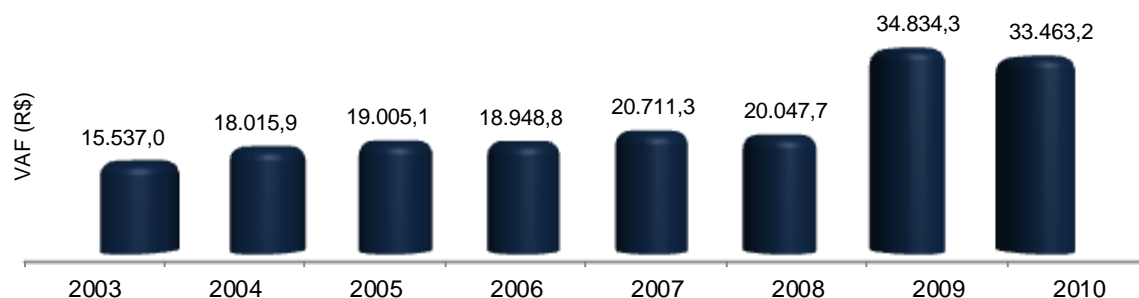
Período	Doutor Pedrinho				Vale do Itajaí	Santa Catarina
	VAF (Mil R\$)	Posição Regional	Posição Estadual	Partic. Estadual	VAF (Mil R\$)	VAF (Mil R\$)
2003	15.537,0	48 <sup>a</sup>	235 <sup>a</sup>	0,04%	10.231.179,7	44.327.956,1
2004	18.015,9	50 <sup>a</sup>	239 <sup>a</sup>	0,03%	12.563.019,3	53.721.428,8
2005	19.005,1	52 <sup>a</sup>	244 <sup>a</sup>	0,03%	15.194.817,6	60.870.064,6
2006	18.948,8	50 <sup>a</sup>	244 <sup>a</sup>	0,03%	15.547.265,5	61.909.302,7
2007	20.711,3	52 <sup>a</sup>	250 <sup>a</sup>	0,03%	17.534.009,8	69.608.669,2
2008	20.047,7	52 <sup>a</sup>	261 <sup>a</sup>	0,02%	20.004.216,1	81.280.367,5
2009	34.834,3	47 <sup>a</sup>	227 <sup>a</sup>	0,04%	23.136.591,6	89.260.009,7
2010	33.463,2	49 <sup>a</sup>	242 <sup>a</sup>	0,03%	28.124.192,9	102.390.155,2
<b>Evolução 2003/2010</b>	<b>115,38%</b>	<b>Regrediu 1 Posição</b>	<b>Regrediu 7 Posições</b>	<b>-6,76%</b>	<b>174,89%</b>	<b>130,98%</b>

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Considerando o período de 2003 a 2010, a evolução acumulada do VAF do município foi de 115,38%, contra um aumento de 174,89% na região.

O gráfico a seguir registra, em valores absolutos, a evolução do VAF do município.

Gráfico 26 - Valor adicionado fiscal (VAF) de Doutor Pedrinho, no período de 2003 a 2010



Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

### 6.3.1 VAF das Principais Atividades Econômicas

A tabela a seguir detalha o Valor Adicionado Fiscal gerado pelos 20 grupos de atividades econômicas de maior expressão em 2010.

Tabela 24 - Valor adicionado fiscal de Doutor Pedrinho, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	2008 (mil R\$)	2009 (mil R\$)	2010 (mil R\$)	Part. VAF 2010	VAF (Evolução 2008/2010)
GRUPO 23 - Atividades de apoio à produção florestal	1655,6	-	7.787,4	23,3%	370%
GRUPO 351- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica	3.529,1	4.308,5	5.038,0	15,1%	43%
GRUPO 162 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	780,3	607,9	1882,1	5,6%	141%
GRUPO 471- Comércio varejista não-especializado	995,5	1210,7	1862,6	5,6%	87%
GRUPO 141- Confeção de artigos do vestuário e acessórios	1230,0	1524,1	1836,0	5,5%	49%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	1698,9	1544,2	1774,6	5,3%	4%
GRUPO 161- Desdobramento de madeira	1.197,6	1470,9	1315,0	3,9%	10%
GRUPO 611- Telecomunicações por fio	934,3	1034,8	1110,0	3,3%	19%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	521,9	817,8	968,7	2,9%	86%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	395,1	547,2	694,7	2,1%	76%
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	296,4	341,4	604,1	1,8%	104%
GRUPO 477 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	168,0	237,7	342,7	1,0%	104%
GRUPO 464 - Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar	67,8	268,8	257,6	0,8%	280%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	142,3	171,3	254,7	0,8%	79%
GRUPO 81- Extração de pedra, areia e argila	140,0	173,0	237,8	0,7%	70%
GRUPO 475 - Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico	127,2	163,6	233,7	0,7%	84%
GRUPO 142 - Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	128,3	159,9	222,0	0,7%	73%
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	234,4	125,0	218,4	0,7%	-7%
GRUPO 467 - Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	-	-	184,7	0,6%	-
GRUPO 133 - Fabricação de tecidos de malha	-	101,9	149,6	0,4%	-
Demais setores	5.804,9	20.025,7	6.489,1	19,4%	12%
<b>TOTAL</b>	<b>20.047,7</b>	<b>34.834,3</b>	<b>33.463,2</b>		<b>67%</b>

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal, Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Notas: 1 Grupos de atividades econômicas (CNAE 2.0) organizados em ordem de relevância do VAF 2010.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

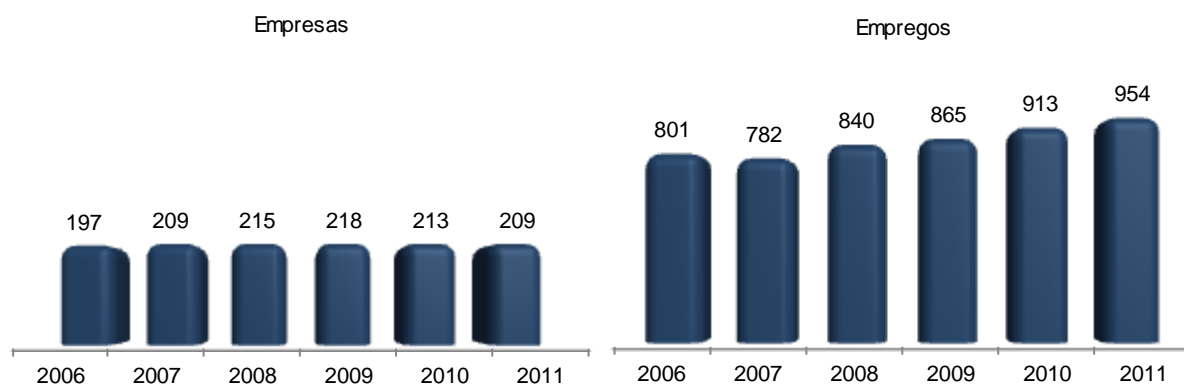
## 6.4 EMPRESAS E EMPREGOS

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

### 6.4.1 Evolução do Estoque de Empresas e Empregos

Em Doutor Pedrinho, tomando-se como referência dezembro de 2011, existiam 209 empresas formais, as quais geraram 954 postos de trabalho com carteira assinada. O gráfico a seguir apresenta, em números absolutos, o volume de empresas e empregos no município no período de 2006 a 2011.

Gráfico 27 - Número de empresas e empregos formais em Doutor Pedrinho, no período de 2006 a 2011

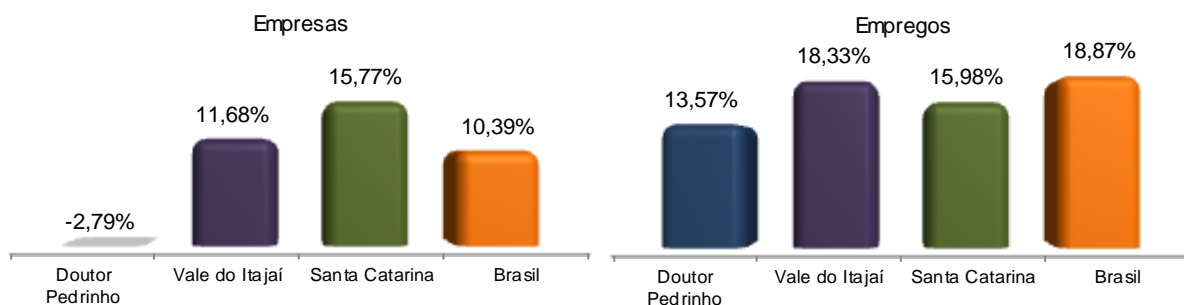


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2011.

### 6.4.2 Taxa de Criação de Empresas e Empregos

No período de 2008 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas no município foi de -2,79% e a de empregos, 13,57%. O comparativo da taxa acumulada de criação de empresas e empregos no período é apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 28 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011

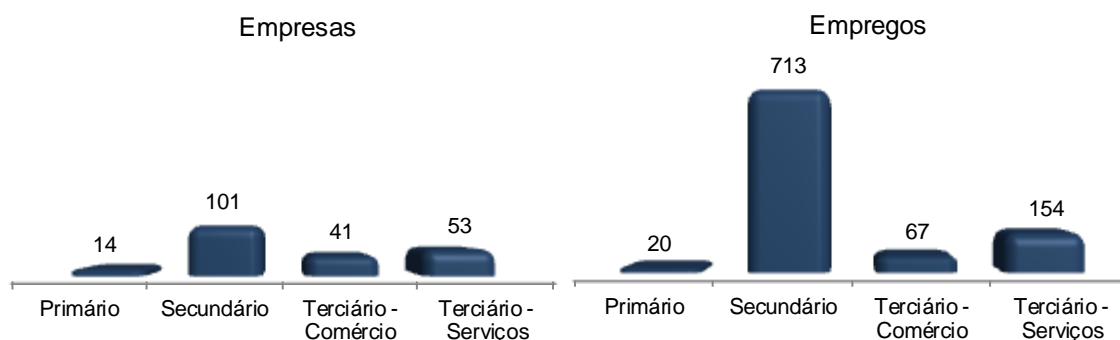


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

### 6.4.3 Perfil Setorial das Empresas e Empregos

No que se refere ao recorte setorial em 2011, o setor secundário (indústria) era o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos. A representação da configuração setorial do município é detalhada no gráfico a seguir.

Gráfico 29 - Número de empresas e empregos formais de Doutor Pedrinho, segundo o setor, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

### 6.4.4 Representatividade das Atividades Econômicas no Município

O estoque de empresas e empregos do município, bem como sua representatividade e porte, está apoiado nas 21 seções da CNAE versão 2.0. Cabe ressaltar que nos APÊNDICES A e B, estas informações estão disponíveis em um nível maior de detalhamento, possibilitado pela utilização dos Grupos da CNAE (versão 2.0).

As tabelas a seguir apresentam o número de empresas e empregos de Doutor Pedrinho, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 25 - Número de empresas estabelecidas em Doutor Pedrinho classificadas por porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	14	14	-	-	-	6,70%
Seção B - Indústrias Extrativas	1	1	-	-	-	0,48%
Seção C - Indústrias de Transformação	96	84	12	-	-	45,93%
Seção D - Eletricidade e Gás	2	1	1	-	-	0,96%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1	1	-	-	-	0,48%
Seção F - Construção	1	1	-	-	-	0,48%
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	41	40	1	-	-	19,62%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	8	8	-	-	-	3,83%
Seção I - Alojamento e Alimentação	6	6	-	-	-	2,87%
Seção J - Informação e Comunicação	-	-	-	-	-	-
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1	1	-	-	-	0,48%
Seção L - Atividades Imobiliárias	-	-	-	-	-	-
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	3	3	-	-	-	1,44%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	4	4	-	-	-	1,91%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3	1	1	1	-	1,44%
Seção P - Educação	2	2	-	-	-	0,96%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1	1	-	-	-	0,48%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	1	1	-	-	-	0,48%
Seção S - Outras Atividades de Serviços	24	24	-	-	-	11,48%
Seção T - Serviços Domésticos	-	-	-	-	-	-
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>209</b>	<b>193</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 26 - Número de empregos gerados em Doutor Pedrinho, segundo o porte e participação relativa, em 2011

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	2011					Partic. (%)
	Total	ME	PE	MDE	GE	
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	20	20	-	-	-	2,10%
Seção B - Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Seção C - Indústrias de Transformação	688	321	367	-	-	72,12%
Seção D - Eletricidade e Gás	23	9	14	-	-	2,41%
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	2	2	-	-	-	0,21%
Seção F - Construção	-	-	-	-	-	-
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	67	55	12	-	-	7,02%
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	8	8	-	-	-	0,84%
Seção I - Alojamento e Alimentação	4	4	-	-	-	0,42%
Seção J - Informação e Comunicação	-	-	-	-	-	-
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	6	6	-	-	-	0,63%
Seção L - Atividades Imobiliárias	-	-	-	-	-	-
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	2	2	-	-	-	0,21%
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	5	5	-	-	-	0,52%
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	122	1	29	92	-	12,79%
Seção P - Educação	2	2	-	-	-	0,21%
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	1	1	-	-	-	0,10%
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-	-	-	-	-	-
Seção S - Outras Atividades de Serviços	4	4	-	-	-	0,42%
Seção T - Serviços Domésticos	-	-	-	-	-	-
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>954</b>	<b>440</b>	<b>422</b>	<b>92</b>	<b>0</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

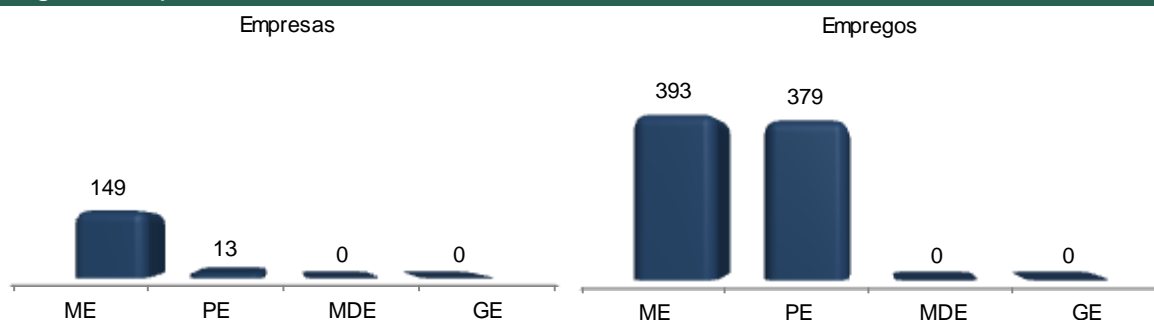


### 6.4.5 Classificação do Porte Empresarial

O critério de classificação do porte empresarial segue a metodologia adotada pelo sistema SEBRAE objetivando que os dados de Santa Catarina possam ser comparados com as demais unidades da federação. Deste modo, os números totais excluem algumas classes de atividades econômicas, não representativas do segmento de micro e pequenas empresas nacionalmente, tornando os números totais de empresas e empregos desta seção, menores que os apresentados no item 6.4.1. As classes excluídas são detalhadas nas Notas Explicativas.

Dentro deste critério o município de Doutor Pedrinho, no ano de 2011, alcançou a marca de 162 empresas formais e os empregos gerados chegaram a 772. O detalhamento em números absolutos e participação relativa é mostrado nos gráficos a seguir.

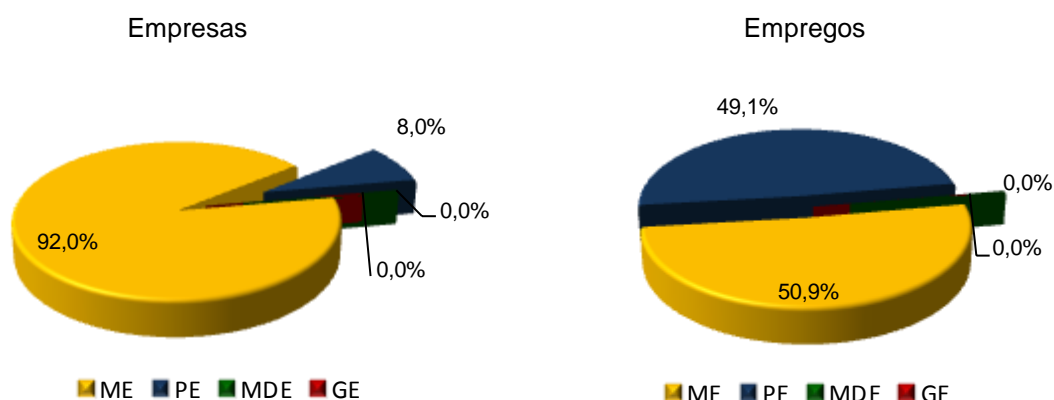
**Gráfico 30 - Número de empresas e empregos formais em Doutor Pedrinho, segundo o porte, em 2011**



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

**Gráfico 31 - Participação relativa das empresas e empregos formais em Doutor Pedrinho, segundo o porte, em 2011**



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

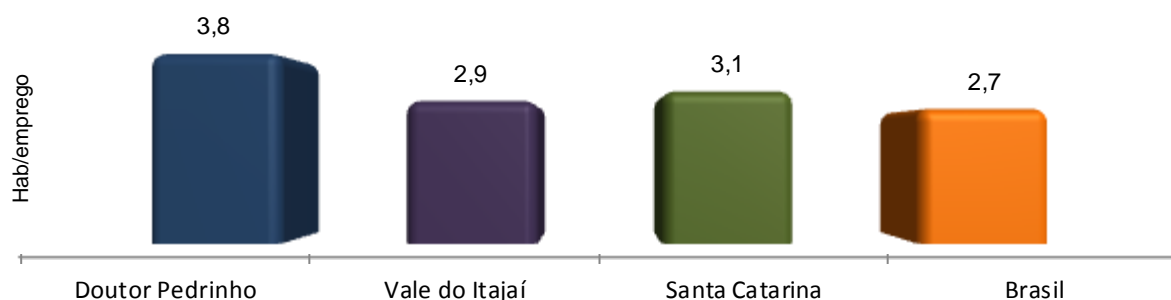
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE) e grande empresa (GE).

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 100,0% do número de empresas no município e 100,0% dos empregos formais.

#### 6.4.6 Relação Habitante por Emprego

O gráfico a seguir apresenta a relação da quantidade de habitantes por emprego, demonstrando o comparativo desta relação frente ao Estado, à região na qual pertence o município e ao País, no ano de 2011.

Gráfico 32 - Relação habitante por emprego, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

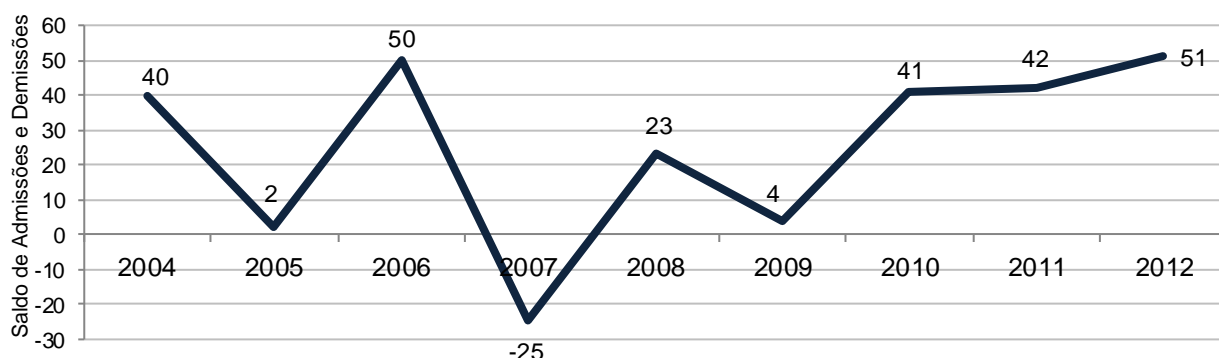
Nota: Foi utilizada a estimativa populacional para o cálculo dos dados.

Em Doutor Pedrinho, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 3,8 habitantes por emprego.

#### 6.4.7 Saldo de Admissões e Demissões

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, em 2012, o saldo de admissões e demissões do município apresentou um resultado positivo de 51 empregos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 33 – Evolução do saldo de admissões e demissões de Doutor Pedrinho, no período de 2004 a 2012



Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

A tabela a seguir apresenta o saldo de admissões e demissões em 2012, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

Tabela 27 - Saldo de admissões e demissões em Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0

Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí	Santa Catarina	Brasil
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	-	-327	-2.467	-26.093
Seção B - Indústrias Extrativas	-	143	509	12.847
Seção C - Indústrias de Transformação	37	7.720	13.000	31.966
Seção D - Eletricidade e Gás	-2	-25	-308	778
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-	211	887	8.598
Seção F - Construção	-	1.236	2.577	84.519
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	10	4.620	15.097	274.790
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	2	1.161	4.820	69.303
Seção I - Alojamento e Alimentação	4	521	1.510	20.824
Seção J - Informação e Comunicação	-	685	3.232	27.785
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	1	408	1.228	15.023
Seção L - Atividades Imobiliárias	-	100	552	9.553
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1	407	2.521	39.214
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	-	-212	5.474	117.087
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-2	-1.471	-1.443	-1.224
Seção P - Educação	1	155	2.239	56.808
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	-	577	3.126	92.226
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-	217	393	9.140
Seção S - Outras Atividades de Serviços	-	347	918	24.526
Seção T - Serviços Domésticos	-1	-39	-25	-36
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	-	607
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>16.434</b>	<b>53.840</b>	<b>868.241</b>

Fonte: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme mostrado na tabela anterior, em Doutor Pedrinho a atividade econômica que apresentou o maior saldo positivo de admissões e demissões, com 37 em 2012, foi a “Seção C - Indústrias de Transformação”.

#### 6.4.8 Número de Microempreendedores Individuais

A tabela a seguir apresenta o número de microempreendedores individuais em Doutor Pedrinho, na Região do Vale do Itajaí e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012.

Tabela 28 - Número de microempreendedores individuais em Doutor Pedrinho, na Região do Vale do Itajaí e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012

Período	Número de Microempreendedores Individuais		
	Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí	Santa Catarina
2010	6	6.302	24.889
2011	19	13.549	51.641
2012	34	23.156	86.305
<b>Evolução 2010/2012</b>	<b>467%</b>	<b>267%</b>	<b>247%</b>

Fonte: Portal do Empreendedor, 2012.

Conforme tabela anterior, o município apresentou evolução no número de microempreendedores individuais de 467% em 2012 comparativamente a 2010.

#### 6.4.9 Número de Empregos Ligados ao Setor de Pesca e Aquicultura

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, não existiam no município, empregos formais ligados ao setor de pesca e aquicultura em 2011.

#### 6.4.10 Número de Empregos Ligados ao Setor de Transporte

A tabela a seguir apresenta o número de empregos do setor no período de 2009 a 2011 dividido pela classificação CNAE 2.0.

Tabela 29 - Empregos ligados ao setor de transportes em Doutor Pedrinho, no período de 2009 a 2011

Grupos de Atividades Econômicas, segundo classificação  CNAE - versão 2.0	Empregos			Remuneração Média (R\$)			Evolução (empregos) 2009/2011
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	
Grupo 491 - Transporte Ferroviário e Metroferroviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 492 - Transporte Rodoviário de Passageiros	2	2	2	685,68	1.504,53	1.585,83	0%
Grupo 493 - Transporte Rodoviário de Carga	103	103	4	727,81	955,49	871,44	-96%
Grupo 494 - Transporte Dutoviário	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 495 - Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 501 - Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 502 - Transporte por Navegação Interior	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 503 - Navegação de Apoio	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 509 - Outros Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 511 - Transporte Aéreo de Passageiros	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 512 - Transporte Aéreo de Carga	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 513 - Transporte Espacial	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 521 - Armazenamento, Carga e Descarga	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 522 - Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 523 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 524 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 525 - Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>105</b>	<b>6</b>	<b>727,01</b>	<b>965,95</b>	<b>1.109,57</b>	<b>-94%</b>

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

#### 6.4.11 Número de Empregos Ligados ao Serviço de Informação, Atividades de Tecnologia da Informação (TI) e Atividades de Telecomunicações

Segundo os dados da RAIS (CNAE 2.0), o município não apresentou, no período de 2009 a 2011, número de empregos formais ligados ao serviço de informação, atividades de tecnologia da informação (TI) e atividades de telecomunicações.

### 6.5 RENDA MÉDIA DA POPULAÇÃO

A caracterização da renda da população foi avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos no município.

#### 6.5.1 Rendimento Familiar Médio

A tabela a seguir apresenta a evolução do rendimento familiar médio em Doutor Pedrinho, na Região do Vale do Itajaí e Santa Catarina, além do respectivo posicionamento do município no âmbito estadual, entre 2000 e 2010.

Tabela 30 – Rendimento Familiar Médio em Doutor Pedrinho, na Região do Vale do Itajaí e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010

Período	Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí	Santa Catarina	Posição do Município no Estado
2000	442,9	1.289,6	1.205,9	291 <sup>a</sup>
2010	2.120,3	3.195,6	2.400,7	203 <sup>a</sup>
<b>Evolução 2000/2010</b>	<b>379%</b>	<b>148%</b>	<b>99%</b>	<b>Melhorou 88 Posições</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

#### 6.5.2 Salários Médios

A tabela a seguir apresenta a evolução dos salários médios praticados em Doutor Pedrinho, em Santa Catarina e no Brasil, entre 2007 e 2011.

Tabela 31 – Salários Médios em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011

Período	Doutor Pedrinho	Santa Catarina	Brasil
2007	735,84	1.149,24	1.301,87
2008	803,90	1.253,73	1.436,70
2009	889,66	1.344,33	1.535,74
2010	999,89	1.485,66	1.674,99
2011	1.088,39	1.620,42	1.827,45
<b>Evolução 2007/2011</b>	<b>48%</b>	<b>41%</b>	<b>40%</b>

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que o valor médio de salários praticados no município de Doutor Pedrinho, em 2011, foi 33% menor que a média praticada em Santa Catarina e 40% menor que a média do Brasil para o mesmo ano.

#### 6.5.3 Salários Médios Segundo as Atividades Econômicas

A tabela a seguir apresenta a distribuição dos salários médios praticados, segundo as atividades econômicas em Doutor Pedrinho, na Região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina e no Brasil, em 2011.

Tabela 32 - Salário de ocupação médio, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2011

SEC CNAE 20 - Seção de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE versão 2.0	Doutor Pedrinho (R\$)	Vale do Itajaí (R\$)	Santa Catarina (R\$)	Brasil (R\$)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	844,3	1.164,1	974,9	1.030,9
Seção B - Indústrias Extrativas	-	2.966,9	1.973,4	4.259,0
Seção C - Indústrias de Transformação	923,9	1.508,1	1.486,3	1.856,2
Seção D - Eletricidade e Gás	1.384,8	6.085,8	6.126,2	5.734,7
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	4.171,0	1.670,7	1.905,6	2.135,5
Seção F - Construção	-	1.146,0	1.130,7	1.484,7
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	1.160,8	1.278,7	1.225,8	1.212,5
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	1.281,6	1.612,4	1.431,5	1.682,3
Seção I - Alojamento e Alimentação	725,0	1.010,9	933,4	889,4
Seção J - Informação e Comunicação	-	2.028,2	1.907,6	2.849,7
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	4.599,1	3.281,7	3.537,8	4.396,4
Seção L - Atividades Imobiliárias	-	1.170,0	1.216,1	1.440,4
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.284,2	1.508,2	1.773,5	2.265,1
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	820,2	1.158,6	1.101,4	1.148,1
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	1.757,5	2.137,4	2.919,4	2.602,8
Seção P - Educação	950,8	2.242,5	2.558,5	2.589,3
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	901,0	1.398,1	1.559,4	1.689,7
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-	1.232,2	1.201,4	1.335,4
Seção S - Outras Atividades de Serviços	807,8	1.417,6	1.319,5	1.371,9
Seção T - Serviços Domésticos	-	709,0	677,9	709,2
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-	-	2.942,3	2.553,7

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conforme tabela anterior, é possível perceber que a atividade econômica que apresentou o maior valor médio de salários praticados em Doutor Pedrinho, em 2011, foi a “Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados”.

## 6.6 FINANÇAS PÚBLICAS

### 6.6.1 Receitas por Fontes

Em 2009, a receita de Doutor Pedrinho foi de R\$ 8.344.691,72 e sua evolução apresentou alta de 14,8%, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Tabela 33 - Fontes de receitas em milhões de R\$ em Doutor Pedrinho, no período de 2006 a 2009

Fontes	Receita - 2006		Receita - 2007		Receita - 2008		Receita - 2009		Evolução 2006 - 2009
	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	Mil R\$	Part. %	
<b>RECEITA CORRENTE</b>	6.862,1	94,4%	7.384,4	89,6%	8.395,8	90,5%	8.089,5	96,9%	17,9%
Receita Tributária	359,6	4,9%	405,9	4,9%	498,3	5,4%	509,3	6,1%	41,6%
IPTU	104,8	1,4%	115,8	1,4%	125,3	1,4%	129,2	1,5%	23,3%
IRRF	85,1	1,2%	100,7	1,2%	119,6	1,3%	113,6	1,4%	33,5%
ITBI	84,5	1,2%	82,8	1,0%	152,5	1,6%	129,5	1,6%	53,3%
ISQN	16,9	0,2%	41,6	0,5%	42,8	0,5%	59,4	0,7%	251,9%
Taxas	64,0	0,9%	65,0	0,8%	58,1	0,6%	67,7	0,8%	5,9%
Contribuição de Melhoria	4,4	0,1%	-	-	-	-	9,9	0,1%	123,3%
Receitas de Contribuições	56,8	0,8%	73,6	0,9%	99,6	1,1%	88,0	1,1%	54,9%
Receita Patrimonial	97,5	1,3%	62,6	0,8%	71,7	0,8%	33,6	0,4%	-65,5%
Receita Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Serviços	89,9	1,2%	70,0	0,8%	69,8	0,8%	89,7	1,1%	-0,2%
Transferências Correntes	6.258,3	86,1%	6.772,3	82,1%	7.656,4	82,5%	7.368,9	88,3%	17,7%
Transferências Correntes da União	3.940,2	54,2%	4.357,4	52,8%	4.885,7	52,7%	4.448,8	53,3%	12,9%
Transferências Correntes do Estado	1.866,5	25,7%	2.054,8	24,9%	2.307,1	24,9%	2.342,5	28,1%	25,5%
Demais Transferências Correntes	451,6	6,2%	360,0	4,4%	463,7	5,0%	577,7	6,9%	27,9%
Outras Receitas Correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>RECEITA DE CAPITAL</b>	409,3	5,6%	861,1	10,4%	879,8	9,5%	255,2	3,1%	-37,7%
Operações de Crédito - Empréstimos Tomados	-	-	404,9	4,9%	-	-	-	-	-
Alienação de Bens	-	-	75,7	0,9%	-	-	-	-	-
Amortização de Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências de Capital	409,3	5,6%	380,5	4,6%	879,8	9,5%	255,2	3,1%	-37,7%
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL DA RECEITA ARRECADADA</b>	7.271,4	100,0%	8.245,5	100,0%	9.275,6	100,0%	8.344,7	100,0%	14,8%

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2012.

Notas: 1 Todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

3 As receitas Agropecuárias, Industriais e de Serviço se referem a fontes de receitas próprias do município.



Cabe ressaltar que foram apresentados dados de 2009, pois até o momento da publicação deste relatório, estes eram os dados mais recentes auditados pelo Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina.

### 6.6.2 Receita Orçamentária Per Capita

A receita orçamentária per capita anual do município apresentou uma alta de 28,52% no período compreendido entre 2006 e 2009. No mesmo período, a média estadual da receita orçamentária per capita anual evoluiu 45,07%, conforme tabela a seguir.

Tabela 34 - Receita orçamentária per capita de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Orçamentária "Per Capita" (R\$)			Posição	
	Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí	Santa Catarina	Posição regional	Posição estadual
2006	1.552,20	1.322,76	1.157,04	10 <sup>a</sup>	84 <sup>a</sup>
2007	1.761,40	1.562,96	1.331,25	10 <sup>a</sup>	82 <sup>a</sup>
2008	2.046,70	1.839,10	1.596,73	10 <sup>a</sup>	92 <sup>a</sup>
2009	1.994,82	1.947,01	1.678,47	16 <sup>a</sup>	107 <sup>a</sup>
<b>Evolução 2006/2009</b>	<b>28,52%</b>	<b>47,19%</b>	<b>45,07%</b>	<b>Regrediu</b> 6 Posições	<b>Regrediu</b> 23 Posições

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada no município e Arrecadação de ICMS gerada no município, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

### 6.6.3 Receita Própria Per Capita

A receita própria per capita anual do município apresentou uma alta de 30,83% no período de 2006 a 2009. No mesmo período, a média estadual da receita própria per capita, aumentou 35,06%, conforme tabela a seguir.

Tabela 35 - Receita própria per capita de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009

Ano	Receita Própria "Per Capita" (R\$)			Posição	
	Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí	Santa Catarina	Posição regional	Posição estadual
2006	141,11	528,80	364,27	34 <sup>a</sup>	161 <sup>a</sup>
2007	165,35	651,51	447,46	34 <sup>a</sup>	154 <sup>a</sup>
2008	174,24	676,98	472,09	39 <sup>a</sup>	182 <sup>a</sup>
2009	184,62	675,90	491,97	34 <sup>a</sup>	170 <sup>a</sup>
<b>Evolução 2006/2009</b>	<b>30,83%</b>	<b>27,82%</b>	<b>35,06%</b>	<b>Se Manteve</b> na 34 <sup>a</sup> Posição	<b>Regrediu</b> 9 Posições

Fonte: Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina - Indicadores Financeiros e Sociais dos Municípios de Santa Catarina, 2009.

Nota: Com exceção da Arrecadação federal gerada no município e Arrecadação de ICMS gerada no município, todos os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI.

## 6.7 SETOR PRIMÁRIO

A análise do setor primário está baseada em dados do Censo Agropecuário do IBGE, referentes ao período de 2006 a 2010.

Neste tópico são apresentados resultados das lavouras temporárias, lavouras permanentes, o efetivo do rebanho e os produtos de origem animal.

### 6.7.1 Lavoura Temporária

O desempenho das lavouras temporárias existentes no município, nos anos de 2006 e 2010, é detalhado na tabela a seguir.

Tabela 36 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias de Doutor Pedrinho, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	2010
Abacaxi	-	-	-	-	-	-	-
Algodão	-	-	-	-	-	-	-
Alho	-	-	-	-	-	-	-
Amendoim (casca)	-	-	-	-	-	-	-
Arroz	6.000	5.440	800	800	2.040	3.046	0,522%
Aveia (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Batata-Doce	-	-	-	-	-	-	-
Batata-Inglesa	-	-	-	-	-	-	-
Cana-de-açúcar	-	-	-	-	-	-	-
Cebola	-	-	-	-	-	-	-
Centeio (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Cevada (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Ervilha (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Fava (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Feijão (grão)	9	9	10	10	8	8	0,005%
Fumo (folha)	8	-	4	-	28	-	-
Girassol (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Juta (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Linho (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Malva (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Mamona (baga)	-	-	-	-	-	-	-
Mandioca	450	450	30	30	25	63	0,083%
Melancia	-	-	-	-	-	-	-
Melão	-	-	-	-	-	-	-
Milho (grão)	1.020	-	340	-	224	-	-
Rami (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Soja (grão)	500	500	200	200	375	445	0,036%
Sorgo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	-	-	-	-	-	-	-
Trigo (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>7.987</b>	<b>6.399</b>	<b>1.384</b>	<b>1.040</b>	<b>2.700</b>	<b>3.562</b>	
<b>Evolução no período 2006/2010</b>		<b>-20%</b>		<b>-25%</b>		<b>32%</b>	

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, em Doutor Pedrinho, o arroz foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida. Este cultivo no município representou 0,52% de toda a produção estadual. No mesmo ano, o arroz representou a maior área plantada, 800 hectares.

### 6.7.2 Lavoura Permanente

O desempenho das lavouras permanentes existentes no município, nos anos de 2006 e 2010, é detalhado conforme a seguir.

Tabela 37 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes de Doutor Pedrinho, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade produzida (Toneladas)		Área plantada (Hectare)		Valor da produção (Mil R\$)		Partic. na produção estadual
	2006	2010	2006	2010	2006	2010	
Abacate	-	-	-	-	-	-	-
Algodão arbóreo (em caroço)	-	-	-	-	-	-	-
Azeitona	-	-	-	-	-	-	-
Banana (cachos)	-	75	-	5	-	12	0,011%
Borracha (látex coagulado)	-	-	-	-	-	-	-
Cacau (em amêndoa)	-	-	-	-	-	-	-
Café (em grão)	-	-	-	-	-	-	-
Caqui	-	-	-	-	-	-	-
Castanha de caju	-	-	-	-	-	-	-
Chá-da-índia (folha verde)	-	-	-	-	-	-	-
Erva-Mate	30	30	30	30	8	10	0,069%
Figo	-	-	-	-	-	-	-
Goiaba	-	-	-	-	-	-	-
Guaraná (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Laranja	75	75	5	5	4	4	0,078%
Limão	-	-	-	-	-	-	-
Maçã	-	-	-	-	-	-	-
Mamão	-	-	-	-	-	-	-
Manga	-	-	-	-	-	-	-
Maracujá	-	-	-	-	-	-	-
Marmelo	-	-	-	-	-	-	-
Noz (fruto seco)	-	-	-	-	-	-	-
Palmito	-	-	-	-	-	-	-
Pera	-	-	-	-	-	-	-
Pêssego	-	-	-	-	-	-	-
Pimenta-do-reino	-	-	-	-	-	-	-
Sisal ou agave (fibra)	-	-	-	-	-	-	-
Tangerina	5	5	1	1	2	2	0,059%
Tricale (grão)	-	-	-	-	-	-	-
Urucum (semente)	-	-	-	-	-	-	-
Uva	15	15	1	1	15	18	0,023%
<b>Total</b>	<b>125</b>	<b>200</b>	<b>37</b>	<b>42</b>	<b>29</b>	<b>46</b>	
<b>Evolução no período 2006/2010</b>	<b>60%</b>		<b>14%</b>		<b>59%</b>		

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Considerando a safra 2010 de produtos da lavoura permanente, a uva foi o produto de maior representatividade econômica para o município. Esta cultura respondeu por 0,02% da produção estadual.

### 6.7.3 Efetivo do Rebanho

A evolução do efetivo do rebanho do município é apresentada na tabela a seguir, sendo que o maior volume é representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010, de 10.600 cabeças.

Tabela 38 – Evolução do efetivo do rebanho em Doutor Pedrinho, nos anos de 2006 e 2010

Principais Produtos	Quantidade Produzida (cabeças)		Evolução 2006/2010	Participação Estadual
	2006	2010		
Bovino	4.136	2.850	-31%	0,072%
Equino	250	180	-28%	0,157%
Bubalino	430	300	-30%	1,679%
Asinino	-	2	-	0,225%
Muar	2	3	50%	0,164%
Suíno	3.060	4.300	41%	0,055%
Caprino	110	220	100%	0,377%
Ovino	350	450	29%	0,153%
Galos, frangas, frangos e pintos	8.300	10.600	28%	0,007%
Galinhas	3.200	3.500	9%	0,021%
Codornas	130	120	-8%	0,012%
Coelhos	-	10	-	0,026%
<b>Total</b>	<b>19.968</b>	<b>22.535</b>	<b>13%</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

### 6.7.4 Produtos de Origem Animal

A evolução da quantidade produzida de produtos de origem animal do município, nos anos de 2006 e 2010, é apresentada na tabela a seguir.

Tabela 39 – Evolução da produção de origem animal em Doutor Pedrinho, nos anos de 2006 e 2010

Produto	Produção		Evolução 2006/2010	Posição Estadual 2010
	2006	2010		
Leite (Mil litros)	970	780	-20%	256 <sup>a</sup>
Ovos de galinha (Mil dúzias)	23	39	70%	213 <sup>a</sup>
Ovos de codorna (Mil dúzias)	2	2	0%	55 <sup>a</sup>
Mel de abelha (Quilogramas)	8.500	9.000	6%	102 <sup>a</sup>
Lã (Quilogramas)	316	660	109%	87 <sup>a</sup>

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2010.

## 6.8 SETORES TRADICIONAIS E EMERGENTES

### 6.8.1 Aspectos Metodológicos Utilizados para a Identificação de Setores de Atividades Econômicas Prioritárias

Nesta etapa do estudo, os setores de atividades econômicas foram separados em duas categorias: tradicionais e emergentes. A composição de cada categoria seguiu a presente orientação metodológica:

- Tradicionais: Atividades econômicas predominantes no município com base no VAF, número de empresas e empregos;
- Emergentes: Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e têm assumido maior participação na economia do município;

Visando destacar tais atividades econômicas, com método único e estruturado, foi desenvolvida uma matriz de pontuação, aplicada para o nível de Grupos (3 dígitos) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

#### Premissas

1. Os Grupos de Atividade Econômica (GAEs) caracterizados pela atuação do poder público foram excluídos da seleção de setores, assim como GAEs que compreendem atividades de grandes empresas (provedores de serviços de utilidade pública, como distribuição e geração de energia) e atividades com características peculiares que dificultam o planejamento de ações setoriais (Atividades de organizações sindicais). A seguir são destacados os Grupos de Atividade Econômica (51 do total de 285) que foram excluídos da análise:
  - GRUPO 351 - Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
  - GRUPO 352 - Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
  - GRUPO 353 - Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
  - GRUPO 360 - Captação, tratamento e distribuição de água
  - GRUPO 370 - Esgoto e atividades relacionadas
  - GRUPO 381 - Coleta de resíduos
  - GRUPO 382 - Tratamento e disposição de resíduos
  - GRUPO 390 - Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
  - GRUPO 531 - Atividades de Correio
  - GRUPO 532 - Atividades de malote e de entrega
  - GRUPO 641 - Banco Central
  - GRUPO 642 - Intermediação monetária depósitos à vista
  - GRUPO 643 - Intermediação não monetária outros instrumentos de captação
  - GRUPO 644 - Arrendamento mercantil
  - GRUPO 645 - Sociedades de capitalização
  - GRUPO 646 - Atividades de sociedades de participação
  - GRUPO 647 - Fundos de investimento

- GRUPO 649 - Atividades de serviços financeiros não especificados anteriormente
- GRUPO 652 - Seguros saúde
- GRUPO 653 - Resseguros
- GRUPO 654 - Previdência complementar
- GRUPO 655 - Planos de saúde
- GRUPO 661 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros
- GRUPO 662 - Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
- GRUPO 663 - Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
- GRUPO 841 - Administração do estado e da política econômica e social
- GRUPO 842 - Serviços coletivos prestados pela administração pública
- GRUPO 843 - Seguridade social obrigatória
- GRUPO 851 - Educação infantil e ensino fundamental
- GRUPO 852 - Ensino médio
- GRUPO 853 - Educação superior
- GRUPO 854 - Educação profissional de nível técnico e tecnológico
- GRUPO 855 - Atividades de apoio à educação
- GRUPO 859 - Outras atividades de ensino
- GRUPO 861 - Atividades de atendimento hospitalar
- GRUPO 862 - Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
- GRUPO 863 - Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
- GRUPO 864 - Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
- GRUPO 865 - Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
- GRUPO 866 - Atividades de apoio à gestão de saúde
- GRUPO 869 - Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
- GRUPO 871 - Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes
- GRUPO 872 - Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos
- GRUPO 873 - Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
- GRUPO 880 - Serviços de assistência social sem alojamento
- GRUPO 941 - Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
- GRUPO 942 - Atividades de organizações sindicais
- GRUPO 943 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais
- GRUPO 949 - Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
- GRUPO 970 - Serviços domésticos

- GRUPO 990 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 2. Foram excluídos GAEs que possuem representatividade inferior a 0,05% em relação ao volume total de empresas do município.
- 3. Também não compreendem a análise, os GAEs que apresentaram Valor Adicionado Fiscal igual a zero em 2008 e Quociente Locacional zerado em 2010.

A metodologia de análise seguiu critério de pontuação para cada variável seguindo a régua de ponderação exposta no quadro a seguir:

Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias

Variável	Pontuação						
	0	1	2	3	4	5	6
Quociente Locacional	$x = 0$	$x < 1$	$1 \leq x < 1,5$	$1,5 \leq x < 2$	$2 \leq x < 2,5$	$2,5 \leq x < 3$	$3 \leq x$
Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município	$x = 0,0\%$	$x \leq 0,3\%$	$0,3\% < x \leq 0,5\%$	$0,5\% < x \leq 1,0\%$	$1,0\% < x \leq 2,0\%$	$2,0\% < x \leq 3,0\%$	$3,0\% < x$
Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$25,0\% < x \leq 50,0\%$	$50,0\% < x \leq 75,0\%$	$75,0\% < x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$25,0\% < x \leq 50,0\%$	$50,0\% < x \leq 75,0\%$	$75,0\% < x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$
Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008 e 2010	$x \leq 0,0\%$	$0 < x \leq 10,0\%$	$< x \leq 25,0\%$	$25,0\% < x \leq 50,0\%$	$50,0\% < x \leq 75,0\%$	$75,0\% < x \leq 100,0\%$	$100,0\% < x$

Fonte: SC em números – SEBRAE/SC, 2010.

### Setores Tradicionais

Para seleção de dez setores classificados como tradicionais, utilizou-se a seguinte metodologia de cálculo: as pontuações auferidas para cada variável elencada para definição dos setores tradicionais foram multiplicadas por um respectivo peso (peso total igual a 100%) e somadas, quais sejam:

- a) Quociente Locacional \* 10%;
- b) Representatividade do VAF (ano 2010) do GAE em relação ao município \* 50%;
- c) Representatividade do número de empresas (ano 2010) do GAE em relação ao município \* 20%;
- d) Representatividade do número de empregos (ano 2010) do GAE em relação ao município \* 20%.

A classificação dos setores tradicionais partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas anteriormente, multiplicadas pelo respectivo peso. Para os casos de empate entre

dois ou mais grupos de atividade econômica, o fator seguinte para seleção foi o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

### **Setores Emergentes**

A composição dos dez setores qualificados como emergentes não contou com os dez setores anteriormente elencados como tradicionais. A pontuação acumulada pelos GAES restantes também foi utilizada como critério para a seleção dos emergentes, visto que tais setores devem apresentar considerável participação no VAF, volume de empresas e empregos.

Para a seleção destes setores foi utilizada como premissa a necessidade que a evolução do VAF no período 2008-2010, e de empresas e empregos no período 2008-2010, seja positiva. Os GAES selecionados também deveriam, como premissa, para análise, ter participação mínima de 0,2% em relação ao VAF do município. As variáveis selecionadas foram somadas relacionadas aos seguintes pesos:

- a) Pontuação acumulada na seleção de setores tradicionais \* 20%;
- b) Evolução do VAF do GAE entre os anos de 2008-2010\* 40%;
- c) Evolução do número de empresas do GAE entre os anos de 2008-2010 \* 20%;
- d) Evolução do número de empregos do GAE entre os anos de 2008-2010 \* 20%;

A classificação dos setores emergentes partiu da ordenação dos setores com maior valor resultante das somas da pontuação das variáveis elencadas anteriormente, multiplicadas pelo respectivo peso. Semelhante à análise anterior, os casos de empate entre dois ou mais grupos de atividade econômica teve como fator seguinte para seleção o maior valor adicionado fiscal de cada GAE.

#### **6.8.2 Setores Tradicionais**

Seguindo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais.



Tabela 40 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais no município em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL do Município em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 162 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	0,39	1.882,1	8	82	141%	-47%	-4%
GRUPO 141 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,43	1.836,0	40	315	49%	14%	-7%
GRUPO 493 - Transporte rodoviário de carga	0,10	1.774,6	11	103	4%	120%	1188%
GRUPO 161 - Desdobramento de madeira	0,53	1.315,0	9	47	10%	-31%	-58%
GRUPO 222 - Fabricação de produtos de material plástico	0,47	968,7	5	31	86%	-17%	41%
GRUPO 310 - Fabricação de móveis	0,49	604,1	13	50	104%	...	47%
GRUPO 473 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	0,05	694,7	1	8	76%	...	...
GRUPO 23 - Atividades de apoio à produção florestal	0,26	7.787,4	1	-	370%	...	...
GRUPO 477 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos	0,05	342,7	3	4	104%	200%	100%
GRUPO 142 - Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	1,28	222,0	3	8	73%	200%	800%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

### 6.8.3 Setores Emergentes

Segundo a metodologia exposta, a tabela a seguir apresenta os grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes.

Tabela 41 – Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes no município em 2010

Grupo de Atividade Econômica - versão CNAE 2.0	QL do Município em Relação a SC	VAF (Mil R\$)	Número de Empresas	Número de Empregos	VAF	Empresas	Empregos
		2010	2010	2010	Evolução 2008/2010		
GRUPO 109 - Fabricação de outros produtos alimentícios	0,08	60,89	2,00	7,00	...	100%	133%
GRUPO 467 - Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção	0,08	184,71	1,00	2,00	...	100%	200%
GRUPO 474 - Comércio varejista de material de construção	0,04	254,74	3,00	6,00	79%	50%	50%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Notas: 1 Nem todos os municípios possuíam 10 setores emergentes.

2 Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

# Infraestrutura



MUNICÍPIOS CATARINENSES

## 7 INFRAESTRUTURA

Nesta seção apresenta-se uma visão geral de Doutor Pedrinho sob o ponto de vista de sua infraestrutura. Neste tópico são apresentados dados sobre a infraestrutura energética, abastecimento de água e saneamento básico, infraestrutura de transporte, meios de comunicação, dados sobre a frota de veículos, sistema financeiro, estrutura de telecomunicações, a relação de entidades, incubadoras, universidades, cooperativas, rede de empresas e APL's presentes no município.

### 7.1 ENERGIA ELÉTRICA

A figura a seguir apresenta a área de abrangência da concessionária Celesc, principal empresa do setor no estado de Santa Catarina, ressaltando também os municípios atendidos por outras concessionárias.

Figura 3 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013



Fonte: Centrais Elétricas do Estado de Santa Catarina, 2013.

A tabela a seguir apresenta a evolução, em Doutor Pedrinho, do número de unidades consumidoras de energia elétrica no período de 2006 a 2010.

Tabela 42 – Consumidores e consumo de energia elétrica em Doutor Pedrinho, no período de 2006 a 2010

Ano	Nº de unidades consumidoras	Consumo Total (kW/h)	Média de Consumo Anual Per Capta (kW/h)
2006	1.158	5.429.432	4.689
2007	1.228	5.647.411	4.599
2008	1.194	7.159.023	5.996
2009	1.234	11.394.658	9.234
2010	1.276	12.397.419	9.716
<b>Evolução 2006/2010</b>	<b>10,2%</b>	<b>128,3%</b>	<b>107,2%</b>

Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

A segmentação por tipo de consumidores do município, em 2010, está representada na tabela a seguir.

Tabela 43 – Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora de Doutor Pedrinho, em 2010

Tipo de consumidor	Nº de unidades consumidoras	Consumo total (kW/h)	Representatividade no consumo
Residencial	658	1.274.762	10,28%
Industrial	72	2.155.930	17,39%
Comercial	64	416.503	3,36%
Rural	444	8.019.779	64,69%
Poderes Públicos	32	222.407	1,79%
Iluminação Pública	1	278.460	2,25%
Serviço Público	4	26.635	0,21%
Consumo Próprio	1	2.943	0,02%
Revenda	...	...	...
<b>Total</b>	<b>1.276</b>	<b>12.397.419</b>	<b>100%</b>

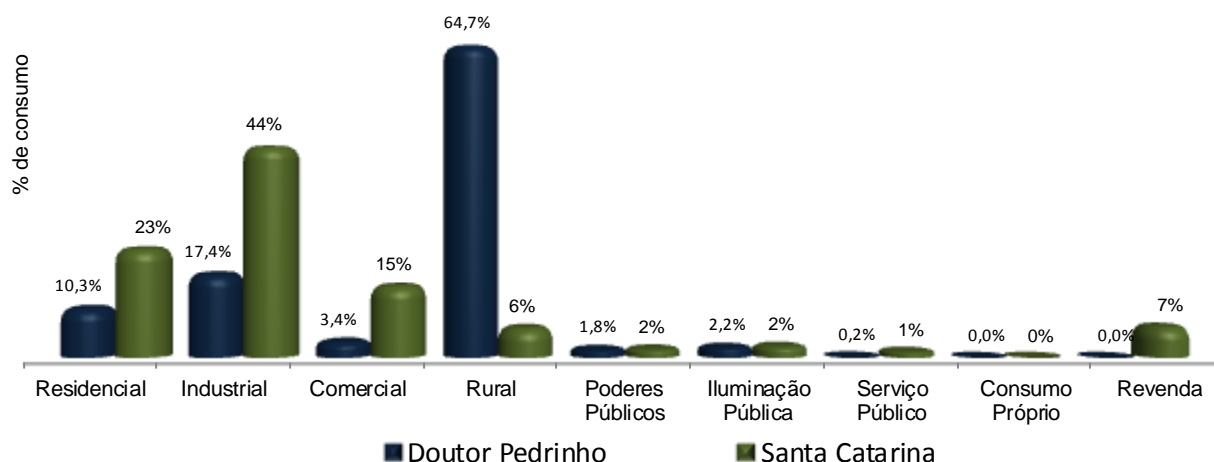
Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

... Dado numérico não disponível.

O gráfico a seguir apresenta o comparativo da representatividade do consumo de energia elétrica do município e Estado, segundo a tipologia das unidades consumidoras.

**Gráfico 34 - Participação relativa do consumo de energia elétrica em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010**



Fonte: Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), 2012.

Importante ressaltar que, à parte da Celesc, o município era atendido, em 2012, por uma concessionária de energia. Segundo dados da FECOERUSC, tratava-se da:

- CERSAD - Coop. Eletrif. Rural Salto Donner.

## 7.2 ÁGUA E SANEAMENTO

### 7.2.1 Abastecimento de Água

Em 2010, o País possuía 57.324.167 domicílios com abastecimento de água, o Estado contava com 1.993.097 estabelecimentos nas mesmas condições, sendo a Região do Vale do Itajaí responsável por 24,21% destes estabelecimentos. O município de Doutor Pedrinho, pertencente a esta região, possuía 1.150 estabelecimentos.

A tabela a seguir detalha o número de domicílios, por tipo de abastecimento, para o ano de 2010, na cidade de Doutor Pedrinho.

Tabela 44 – Indicadores de abastecimento de água em Doutor Pedrinho, em 2010

Indicadores de abastecimento de água - 2010	Domicílios	% relativo
Rede geral	559	48,61%
Poço ou nascente na propriedade	343	29,83%
Poço ou nascente fora da propriedade	236	20,52%
Carro-pipa ou água da chuva	-	-
Rio, açude, lago ou igarapé	-	-
Poço ou nascente na aldeia	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-
Outra	12	1,04%
<b>Total</b>	<b>1.150</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Notas: 1 Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

2 Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

O município, em 2010, possuía 559 domicílios ligados à rede geral de abastecimento de água, representando 48,61% do total de domicílios existentes em Doutor Pedrinho.

### 7.2.2 Saneamento Básico

O sistema de coleta e tratamento de esgoto do município, em 2010, tinha sua caracterização conforme descrito na tabela a seguir.

Tabela 45 – Indicadores municipais de saneamento básico em Doutor Pedrinho, em 2010

Indicadores de saneamento básico - 2010	Doutor Pedrinho		Santa Catarina	
	Domicílios	% relativo	Domicílios	% relativo
Ligados a rede de esgoto ou pluvial	361	31,4%	579.576	29,1%
Fossa séptica	339	29,5%	947.168	47,5%
Fossa rudimentar	345	30,0%	384.013	19,3%
Vala	52	4,5%	44.168	2,2%
Rio, lago ou mar	29	2,5%	24.524	1,2%
Outro escoadouro	20	1,7%	7.887	0,4%
Sem banheiro ou sanitário	4	0,3%	5.761	0,3%
<b>Total de domicílios</b>	<b>1.150</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.993.097</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Nota: Dados referentes a domicílios particulares permanentes.

## 7.3 INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

### 7.3.1 Portos e Aeroportos

A distância rodoviária em relação aos principais portos do Estado é detalhada no quadro a seguir.

Quadro 3 – Distância rodoviária do município em relação aos portos catarinenses, em 2007

Porto	Distância em km
Porto de Imbituba	260
Porto de Itajaí	112
Porto de Navegantes	110
Porto de São Francisco do Sul	143

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

A distância rodoviária em relação aos principais aeroportos do Estado é detalhada no quadro a seguir. Cabe ressaltar que o município não possuía aeroporto até a publicação deste relatório.

Quadro 4 – Distância rodoviária do município em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007

Aeroporto - Cidade	Distância em km
Aeroporto Serafin Enoss Bertaso - Chapecó	457
Aeroporto Diomício Freitas - Forquilha	328
Aeroporto Internacional Hercílio Luz - Florianópolis	185
Aeroporto Lauro Carneiro de Loyola - Joinville	102
Aeroporto Ministro Victor Konder - Navegantes	110

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

### 7.3.2 Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil

Além das rodovias municipais, Doutor Pedrinho possuía em 2012 a seguinte relação de rodovias estaduais e federais que cortava o município:

Quadro 5 – Rodovias que cortavam o município, segundo dependência administrativa, em 2012

Rodovias	
Estadual	Federal
SC 477	BR 477

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC), Mapa Interativo de Santa Catarina, 2012.

As distâncias rodoviárias do município em relação às três capitais da Região Sul do País, estão descritas a seguir.

Quadro 6 – Distância do município em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007

Capital	Distância em km
Florianópolis - SC	185
Curitiba - PR	188
Porto Alegre - RS	530

Fonte: Editora Abril, Guia Quatro Rodas Rodoviário, 2007.

Nota: Distância rodoviária calculada com base na rota mais curta.

### 7.3.3 Principais Rios que Cortam o Município

Rio Itajaí do Norte.

## 7.4 PRINCIPAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os principais meios de comunicação do município registrados, em 2012, estão dispostos conforme descrito a seguir. Compete observar que, além dos veículos de comunicação destacados, o município contava em 2012 com acesso a jornais e revistas de circulação regional e nacional.



Quadro 7 – Principais meios de comunicação do município, em 2012

Meio de comunicação	Empresa
Jornais	-
Rádios FM	-
Rádios AM	-
Rádios Comunitárias	-
Emissoras de TV	REDE GLOBO, REDE VIDA, REDE RECORD, RECORD NEWS, BANDEIRANTES TV e SBT
Agências de Correios	1 AGÊNCIA

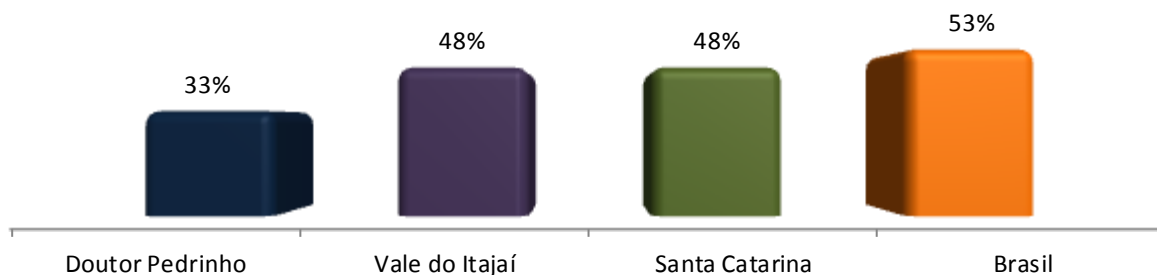
Fontes: Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (ADJORI). - Jornais do Brasil.com. - Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). - Correios, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:  
- Dado não existente.

## 7.5 FROTA DE VEÍCULOS

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, o município possuía 2.300 veículos. A evolução acumulada da frota de veículos entre 2007 e 2012 foi de 33%, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 35 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2012.

O detalhamento da frota, para os anos de 2007 e 2012 é mostrado na tabela a seguir.

Tabela 46 – Frota de veículos de Doutor Pedrinho e Região do Vale do Itajaí no período de 2007 a 2012

Tipos de veículo	Doutor Pedrinho		Vale do Itajaí		Doutor Pedrinho		Vale do Itajaí		Doutor Pedrinho	Vale do Itajaí
	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2007	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Frota 2012	Participação por tipo	Evolução 2007/2012	
Automóvel	852	49,45%	402.643	57,82%	1.133	49,26%	584.622	56,90%	32,98%	45,20%
Bonde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caminhão	106	6,15%	23.747	3,41%	126	5,48%	30.624	2,98%	18,87%	28,96%
Caminhão Trator	18	1,04%	5.330	0,77%	18	0,78%	7.748	0,75%	0,00%	45,37%
Caminhonete	87	5,05%	32.227	4,63%	207	9,00%	66.205	6,44%	137,93%	105,43%
Camioneta	66	3,83%	24.609	3,53%	48	2,09%	29.413	2,86%	-27,27%	19,52%
Chassi Plataforma	-	-	102	0,01%	-	-	11	0,00%	-	-89,22%
Ciclomotor	3	0,17%	570	0,08%	3	0,13%	582	0,06%	0,00%	2,11%
Microônibus	6	0,35%	1.660	0,24%	7	0,30%	2.329	0,23%	16,67%	40,30%
Motocicleta	483	28,03%	141.195	20,27%	575	25,00%	195.923	19,07%	19,05%	38,76%
Motoneta	50	2,90%	43.634	6,27%	100	4,35%	74.426	7,24%	100,00%	70,57%
Ônibus	8	0,46%	2.487	0,36%	6	0,26%	3.120	0,30%	-25,00%	25,45%
Quadriciclo	-	-	4	0,00%	-	-	4	0,00%	-	0,00%
Reboque	23	1,33%	7.854	1,13%	49	2,13%	13.533	1,32%	113,04%	72,31%
Semi-Reboque	21	1,22%	7.680	1,10%	19	0,83%	10.247	1,00%	-9,52%	33,42%
Side-Car	-	-	140	0,02%	-	-	156	0,02%	-	11,43%
Trator Esteira	-	-	7	0,00%	-	-	6	0,00%	-	-14,29%
Trator Rodas	-	-	520	0,07%	2	0,09%	948	0,09%	-	82,31%
Triciclo	-	-	21	0,00%	-	-	96	0,01%	-	357,14%
Utilitário	-	-	1.901	0,27%	6	0,26%	7.008	0,68%	-	268,65%
Outros	-	-	97	0,01%	1	0,04%	388	0,04%	-	300,00%
<b>Total de veículos</b>	<b>1.723</b>	<b>100,00%</b>	<b>696.428</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.300</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.027.389</b>	<b>100,00%</b>	<b>33,49%</b>	<b>47,52%</b>

Fonte: DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito, 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

No ano de 2010, Doutor Pedrinho atingiu a marca de 1,8 habitantes para cada veículo e segundo dados do DENATRAN, a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos, conforme tabela a seguir.

Tabela 47 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010

Habitantes por Veículo	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Doutor Pedrinho	2,0	1,9	1,9	1,8	1,8
Vale do Itajaí	2,2	2,0	1,9	1,8	1,7
Santa Catarina	2,4	2,3	2,1	1,9	1,8
Brasil	4,1	3,8	3,5	3,2	2,9

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN, 2010.

Nota: Foram utilizadas as estimativas populacionais para o cálculo dos dados nos anos de 2006 a 2009.

## 7.6 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro de Doutor Pedrinho, em 2012, era constituído por 2 postos e agências bancárias que atendiam ao município e à região. A tabela a seguir detalha a tipologia das instituições que integram o sistema financeiro do município.

Tabela 48 – Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência de Doutor Pedrinho, em 2010 e 2012

Tipo de dependência	Quantidade	
	2010	2012
Agências Bancárias	1	1
<b>Postos Bancários</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Posto Avançado de Atendimento (PAA)	-	-
Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento (PAP)	-	-
Posto de Atendimento Bancário (PAB)	-	-
Posto de Atendimento Bancário Eletrônico (PAE)	1	1
Posto de Atendimento Transitório (PAT)	-	-
Posto de Câmbio Permanente (PCP)	-	-
<b>TOTAL (Agências e Postos Bancários)</b>	<b>2</b>	<b>2</b>
Posto de Atendimento ao Microcrédito (PAM)	-	-
Cooperativas de Crédito	...	-
Agências de Microcrédito	...	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

Fontes: Banco Central do Brasil (BACEN), Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro de Gestão da Informação. - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina. - Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A (BADESC), 2012.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

... Dado numérico não disponível.

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

## 7.7 ESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES

O quadro a seguir destaca as modalidades de prestação de serviços de telecomunicações no município com referência às principais operadoras nacionais.

Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel do município, em 2012

Tipo de serviço	Empresa
Telefonia fixa	EMBRATEL, GVT, INTELIG, OI, TELEMAR e TIM
Telefonia móvel	TIM
Internet móvel - 3G	-

Fontes: Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Operadoras de telefonia fixa e móvel (Oi – Claro –TIM – Vivo – Nextel – GVT – Embratel – Intelig – Telemar – Falkland – Transit), 2012.

Nota: Sinal convencional utilizado:  
- Dado não existente.

## 7.8 ENTIDADES EMPRESARIAIS E DE CLASSE

Segundo dados da FAMPESC, FACISC e FCDL, em 2010 não foi identificada nenhuma entidade empresarial e de classe no município, porém foi identificado 1 sindicato, conforme informações do Ministério do Trabalho e FIESC.

## 7.9 COOPERATIVAS

Segundo dados do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), foi identificada em 2012 a quantidade de 2 cooperativas no município.

## 7.10 APL (ARRANJO PRODUTIVO LOCAL)

Segundo dados do BNDES e Fepese, foi identificada em 2012 a quantidade de 2 APLs no município.

## 7.11 ENTIDADES SÓCIO-ASSISTENCIAIS

Segundo dados do Ministério da Justiça, não existiam entidades sócio-assistenciais no município no ano de 2010.

## 7.12 INCUBADORAS DE EMPRESAS

Segundo dados da RECEPET, não existiam no município incubadoras, no ano de 2010.

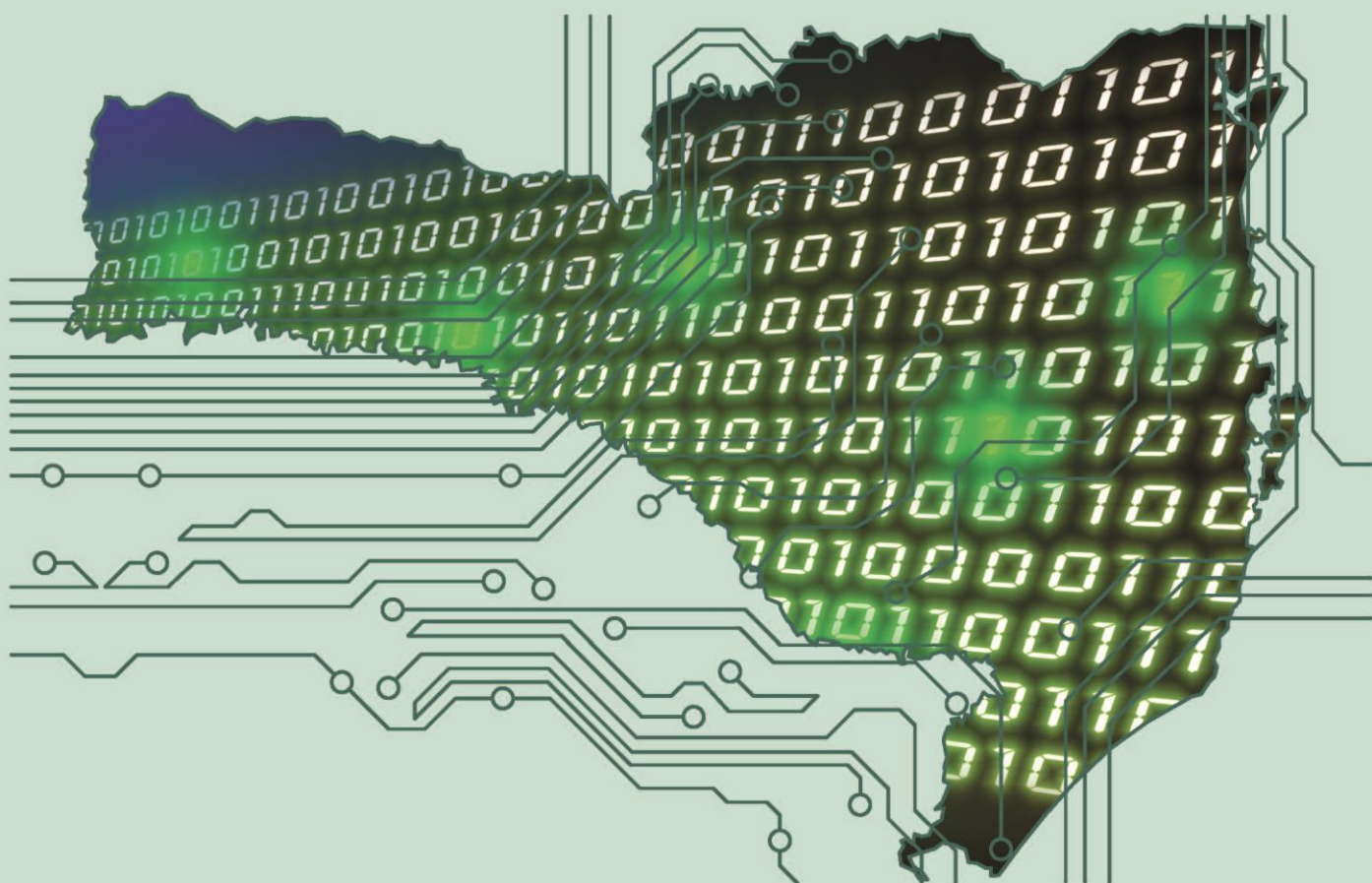
## 7.13 UNIVERSIDADES E FACULDADES

Segundo dados da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, não existiam universidades ou faculdades no município no ano de 2012.

## 7.14 HOTÉIS, Pousadas e RESTAURANTES.

Segundo dados da RAIS, em 2011, o município possuía 2 hotéis e contava com 4 restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas.

# Fontes Consultadas



## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA - BADESC.

**Agências de Microcrédito.** Disponível em <<http://www.badesc.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNAIS DO INTERIOR DE SANTA CATARINA – ADJORI.  
Disponível em: < <http://www.adjorisc.com.br/>>. Acesso em 07 jan. 2013.

BNDES-Fepese. Políticas Estaduais para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Rio de Janeiro. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB.** Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=180&Itemid=286](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=286)>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 10 set. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica.** Disponível em <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Banco Central do Brasil. Departamento de monitoramento do sistema financeiro e de gestão – DESIG. **Agências de instituições bancárias sob a supervisão do BACEN, em funcionamento no país.** Disponível em < <http://www.bcb.gov.br/?RELINST> >. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de informações da saúde.** Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **SIM - Sistema de Informações sobre Mortalidade.** Disponível em <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id\\_area=1515](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515)>. Acesso em: 10 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **SINASC - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos.** Disponível em <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id\\_area=1515](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1515)>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Cidades. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. **Estatísticas: frota.** Disponível em <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

\_\_\_\_\_ Ministério das Comunicações. **Correios**. Disponível em <<http://www.correios.net.br>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema único de assistência social - SUAS**. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/cadsuas/visualizarConsultaExterna.html;jsessionid=175582F84E91F9D66413A1DE7486D762>>. Acesso em 13 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: 20 dez. 2012.

\_\_\_\_\_ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas e projeções da população**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: 08 set. 2012.

\_\_\_\_\_ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: 05 dez. 2012.

\_\_\_\_\_ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PIB dos Municípios**. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/servidor\\_arquivos\\_est/](http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/)>. Acesso em: 02 jan. 2013.

\_\_\_\_\_ Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. **Bases estatísticas RAIS/CAGED**. Disponível em <<http://sqt.caged.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE ENERGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.fecoerusc.org.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2012.

FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MUNICÍPIOS. **Associações municipais**. Disponível em: <<http://www.fecam.org.br/home/index.php>>. Acesso em: 04 set. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – BRASIL. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

SANTA CATARINA TURISMO S/A – SANTUR. Disponível em:  
<[http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=78&Itemid=118](http://www.santur.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=78&Itemid=118)>. Acesso em: 06 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Centro de automação e informática do estado de Santa Catarina - CIASC. **Mapa interativo de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.mapainterativo.ciasc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em <<http://www.sed.sc.gov.br>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais**. Disponível em < [http://www.spg.sc.gov.br/dados\\_munic.php](http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php)>. Acesso em: 22 dez. 2012.

\_\_\_\_\_ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Agropecuária**. Disponível em <[http://www.spg.sc.gov.br/dados\\_munic.php](http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php)>. Acesso em: 22 dez. 2012.

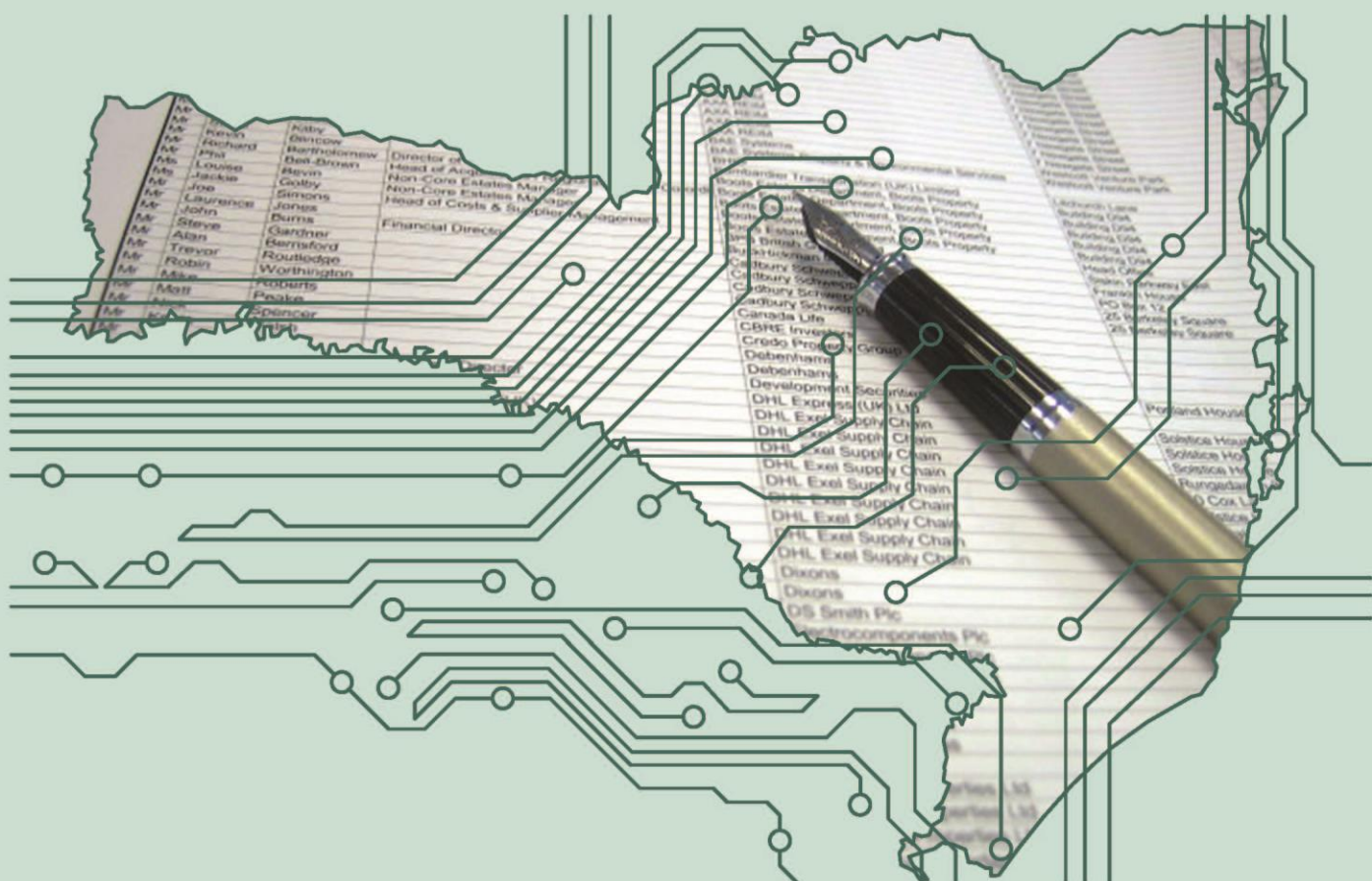
\_\_\_\_\_ Secretaria de Estado do Planejamento. **Dados estatísticos municipais: Energia elétrica**. Disponível em <[http://www.spg.sc.gov.br/dados\\_munic.php](http://www.spg.sc.gov.br/dados_munic.php)>. Acesso em: 22 dez. 2012.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - OCESC. **Cooperativas: relação e endereço das cooperativas do estado de Santa Catarina**. Disponível em <<http://www.ocesc.org.br/cooperativas/enderecos.php>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Contas Públicas: contas anuais dos municípios**. Disponível em <<http://www.tce.sc.gov.br/web/contas/estatistica-municipal/indicadores-municipio>>. Acesso em: 15 jan. 2013.



# Conceitos, Notas Explicativas e Lista de Siglas



## CONCEITOS, NOTAS EXPLICATIVAS E LISTA DE SIGLAS

### CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

#### ASPECTOS POPULACIONAIS

##### População Total

Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os aspectos populacionais basearam-se nos dados divulgados pelo IBGE, através dos Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e nas projeções demográficas (Estimativas Populacionais) para o período de 2004 a 2009 e o ano de 2011.

##### Censo Populacional

O Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991, 2000 e 2010.

##### Estimativa Populacional

Representa o número de habitantes que o município deverá possuir no referido ano. Estas estimativas foram elaboradas no âmbito do Projeto UNFPA/IBGE (BRA/4/P31A) - População e Desenvolvimento. Coordenação de População e Indicadores Sociais, obtidas através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES.

##### Taxa Média Anual de Crescimento da População

Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado. As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento ( $r$ ) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final ( $P_t$ ) e a população no começo do período considerado ( $P_0$ ), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

##### Densidade Demográfica

Indica a razão entre a população do município e sua área territorial. Este indicador demonstra a concentração média de habitantes por quilômetro quadrado.

##### Distribuição Populacional segundo gênero e localização

Identifica o número de habitantes em termos percentuais quanto ao gênero (masculino e feminino) e localidade em que vive no município (área urbana e rural).

##### Faixa Etária da População

Representa a faixa etária populacional do município.

##### População Economicamente Ativa

Abrange todos os indivíduos de um lugar que, em tese, estariam legalmente aptos ao trabalho, ou seja, todos os indivíduos ocupados e desempregados.

## ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

### Domicílios

#### **Domicílio coletivo**

É o domicílio em que a relação entre as pessoas que nele habitam é restrita a normas de subordinação administrativa, como hotéis, pensões, presídios, penitenciárias, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores, motéis, campings etc.

#### **Domicílio Particular**

É o domicílio em que o relacionamento entre seus ocupantes é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

#### **Domicílio particular permanente**

Quanto à condição de ocupação, classificou-se o domicílio particular permanente como:

- Próprio já quitado - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago;
- Próprio em aquisição - quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago;
- Alugado - quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel;
- Cedido por empregador - quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio;
- Cedido de outra forma - quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador;
- Outra condição - quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

### Classes Econômicas

São critérios de classificação econômica do Brasil definidos pela ABEP - Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa que permitem estabelecer um parâmetro de renda familiar média mensal, conforme apresentado na figura a seguir.

Classe econômica	Renda média familiar bruta mensal
A1	R\$ 14.250
A2	R\$ 7.557
B1	R\$ 3.944
B2	R\$ 2.256
C1	R\$ 1.318
C2	R\$ 861
D	R\$ 549
E	R\$ 329

## Indicadores de Consumo

### **Potencial de Consumo**

De acordo com o IPC Maps, primeiramente elaborou-se um critério de classificação das despesas para depois atribuir a cada classe econômica dos domicílios, de cada município, o montante potencial de consumo daquela categoria de despesa, em cada classe econômica. Para efeitos de cálculo do consumo total, foram considerados os domicílios urbanos e rurais, de acordo com suas respectivas faixas de rendimento mensal.

### **Consumo per capita**

Indica o potencial de consumo por habitante no município, utilizando os dados de desempenho de consumo e o número da população segundo dados do Censo, dividindo entre a população rural e urbana.

### **Índice de Potencial de Consumo**

O Índice de Potencial de Consumo (IPC) é um indicador que atribui a cada município a sua participação percentual no potencial total de consumo do País. Considerando que o potencial total do mercado nacional seja 100%, o IPC identifica quanto cada região representa deste todo.

### **Ranking de Consumo**

Indica a posição do município no Estado e País, referente ao desempenho de consumo.

## ASPECTOS SOCIAIS

## Indicadores de Desenvolvimento Humano

### **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**

Mede o nível de desenvolvimento humano utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O IDH foi criado na década de 90, mas a sua metodologia permitiu retornar ao tempo e, baseado nos censos populacionais de 1970 e 1980, calcular o IDH dos municípios brasileiros com datas retroativas. O IDH combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a longevidade, que reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população; medida pela esperança de vida ao nascer;
- a educação; medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- a renda; medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita ajustado ao custo de vida local para torná-lo comparável entre países e regiões, através da metodologia conhecida como paridade do poder de compra (PPC).

O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) a um (desenvolvimento humano total). O PNUD estabeleceu três faixas para classificar o país ou localidade:

- $0,000 < 0,500$  baixo desenvolvimento humano
- $0,500 < 0,800$  médio desenvolvimento humano
- $0,800 < 1,000$  alto desenvolvimento humano

O índice tem como fonte o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

### ***Índice de Desenvolvimento Humano no Município (IDH-M)***

Embora meçam as mesmas dimensões, os indicadores levados em conta no IDH municipal (IDH-M) são mais adequados para avaliar as condições de núcleos sociais menores. O IDH-M é uma síntese de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. Cada uma dessas dimensões é avaliada por um sub-índice específico e o IDH-M é calculado a partir da média aritmética desses três sub-índices.

A dimensão educação é a única avaliada por dois indicadores: taxa bruta de frequência à escola e taxa de alfabetização. A dimensão longevidade é medida pela esperança de vida ao nascer, e a dimensão renda pela renda domiciliar per capita. O índice varia entre o mínimo de 0 e o máximo de 1.

### **Incidência de Pobreza**

Informa o número de pessoas com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo e até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, onde a situação em que a renda de até R\$ 70,00 é considerada como miséria absoluta.

### **Índice de GINI**

O coeficiente de Gini é utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (uma pessoa tem toda a renda e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais (é igual ao coeficiente multiplicado por 100).

### **Saúde**

#### ***Taxa Bruta de Natalidade***

A taxa bruta de natalidade é o número de crianças que nascem anualmente para cada mil habitantes, em uma determinada área.

#### ***Taxa Mortalidade Infantil***

Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

#### ***Esperança de Vida ao Nascer***

Número médio de anos que um grupo de indivíduos, nascido no mesmo ano, pode esperar viver se mantidas, desde o seu nascimento, as taxas de mortalidade observadas naquele ano.

### **Leito Hospitalar de Internação**

É a cama numerada e identificada destinada à internação de um paciente dentro de um hospital, localizada em um quarto ou enfermaria, que se constitui no endereço exclusivo de um paciente durante sua estada no hospital e que está vinculada a uma unidade de internação ou serviço. Não devem ser considerados leitos hospitalares os leitos de observação ou auxiliares, os berços de alojamento conjunto e as camas destinadas a acompanhantes e funcionários do hospital. Excepcionalmente, uma maca pode corresponder a um leito extra.

### **Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes**

Representa o número de leitos disponíveis no município para um grupo de 1.000 habitantes. O cálculo é realizado através do número de leitos disponíveis do município dividido pelo total de sua população e multiplicado por 1.000. Não existem recomendações da OMS em relação ao número ideal de leitos para cada 1.000 habitantes. Para efeito comparativo, esse indicador acompanha a disponibilidade de leitos para cada grupo de 1.000 habitantes no estado de Santa Catarina e do Brasil.

### **SUS – Sistema Único de Saúde**

O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 e n.º 8.142/90, Leis Orgânicas da Saúde, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto.

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros, bancos de sangue, além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS da esfera municipal, estadual e federal, sejam públicas ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde.

### **Unidade de terapia intensiva - UTI**

UTI é uma unidade completa dotada de sistema de monitorização contínua, que atende pacientes em estado potencialmente grave ou com descompensação de um ou mais sistemas orgânicos e que com um tratamento intensivo tenham a capacidade de se recuperar.

### **Número de Profissionais Ligados à Saúde**

Número de profissionais de saúde em atividade, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

## Nupcialidade

### **Casamento**

No Brasil, o casamento é regulamentado pelo Código Civil. Ele é necessariamente monogâmico e, via de regra, a idade mínima dos noivos (idade núbil) é de 16 anos. É um contrato bilateral e solene realizado entre as partes com o intuito de constituir família com uma completa comunhão de vida.

### **Separação**

A separação é um dos meios de dissolução da sociedade conjugal. Embora não rompa o vínculo matrimonial, ela faz cessar o complexo de direitos e obrigações inerentes à vida comum dos cônjuges. A separação judicial pode ser litigiosa (quando se atribui culpa a um dos cônjuges) ou consensual (quando há mútuo consentimento dos cônjuges).

## **Divórcio**

É o rompimento legal e definitivo do vínculo de casamento civil.

## Educação

### **Alunos Matriculados por Dependência Administrativa**

Identifica o número de alunos cuja gestão educacional está sob a responsabilidade do governo municipal, estadual, federal ou da iniciativa privada. Neste indicador não estão computados os alunos do ensino superior.

### **Distribuição do Número de Alunos por Modalidade de Ensino**

Indica o número de alunos por modalidade de ensino, independentemente do caráter de subordinação de um estabelecimento de ensino (municipal, estadual, federal ou privado).

### **Número de Docentes no Município**

Indica o número de professores que lecionam no município por modalidade de ensino, independente da subordinação administrativa.

### **Modalidades de Ensino**

- **Educação Infantil** - Trata-se da primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida em creches ou entidades equivalentes e pré-escolas.
- **Ensino Fundamental** - Nível de ensino obrigatório (e gratuito na escola pública), com duração mínima de 8 (oito) anos, podendo ser organizado em séries, ciclos ou disciplinas. Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita, e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino fundamental é presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- **Ensino Médio** - Nível de ensino com duração mínima de três anos. Trata-se da etapa final da educação básica. Tem por finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- **Ensino Profissional** - Trata-se de educação para fins de formação profissional. Há três níveis de educação profissional segundo a legislação brasileira:

- Nível básico: Voltado para estudantes e pessoas de qualquer nível de instrução. Pode ser realizado por qualquer instituição de ensino.
- Nível técnico: Voltado para estudantes de ensino médio ou pessoas que já possuam este nível de instrução. Realizado apenas por instituições de ensino médio, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Nível tecnológico: Voltado para pessoas que queiram cursar um ensino superior tecnológico. Realizado apenas por instituições de ensino superior, com autorização prévia das secretarias estaduais de educação.
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. É organizada em cursos e exames supletivos, habilitando o aluno/candidato ao prosseguimento de seus estudos em caráter regular.
- Educação Especial - É uma modalidade de educação escolar oferecida na rede regular de ensino ou em escolas especializadas, para educandos portadores de necessidades especiais. A oferta de educação especial deve ser constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil, e o atendimento educacional é feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- Educação Superior - Abrange os seguintes cursos e programas: cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino; graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo; pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino; extensão, aberto a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

### ***Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)***

Foi criado pelo INEP em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do INEP, a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.

O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo INEP. As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil (para IDEBs de escolas e municípios) e do SAEB (no caso dos IDEBs dos estados e nacional).

## **Segurança Pública**

### ***Número de Ocorrências Policiais***

Ocorrência policial é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar a ordem pública e que exija a intervenção policial por meio de ações ou operações.



## **Número de Óbitos Decorrentes de Causas Violentas**

Indicador que demonstra as causas de óbitos decorrentes de causas violentas.

## **ASPECTOS ECONÔMICOS**

### **Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE**

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE é a classificação oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional do Brasil e pelos órgãos federais, estaduais e municipais gestores de registros administrativos e demais instituições do Brasil. A Classificação Nacional de Atividades Econômicas é estruturada em seção, divisão, grupo e classe.

### **Produto Interno Bruto - PIB**

#### **Produto Interno Bruto – PIB**

Representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer sejam países, estados ou cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Na contagem do PIB, considera-se apenas bens e serviços finais, excluindo da conta todos os bens de consumo intermediário. Isso é feito com o intuito de evitar o problema da dupla contagem, quando valores gerados na cadeia de produção aparecem contados duas vezes na soma do PIB.

#### **Produto Interno Bruto Per Capita**

Os indicadores econômicos agregados (produto, renda, despesa) indicam os mesmos valores para a economia de forma absoluta. Dividindo-se esse valor pela população de um determinado espaço geográfico, obtém-se um valor médio per capita.

O valor per capita foi o primeiro indicador utilizado para analisar a qualidade de vida em um país. Países podem ter um PIB elevado por serem grandes e terem muitos habitantes, mas seu PIB per capita pode ser baixo, já que a renda total é dividida por muitas pessoas, como é o caso da Índia ou da China.

#### **Valor Adicionado Bruto**

É a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, num dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. É o Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos que compõe o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

### **Balança Comercial**

#### **Balança Comercial**

Registra o resultado das transações de bens (exportações e importações) entre um país e o resto do mundo. Caso o valor das exportações supere o das importações, a balança comercial apresenta um superávit. Caso o contrário ocorra, tem-se um déficit da balança comercial. O saldo da balança comercial é utilizado no cálculo do Balanço de Pagamentos.

#### **Exportações**

Vendas de bens e serviços de um país em outro.

## **Importações**

Bens e serviços produzidos no exterior e vendidos internamente.

## **Crítérios de Mensuração**

Segundo definição da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), para a Unidade da Federação, o critério para o cômputo das exportações leva em conta o estado produtor da mercadoria, independentemente de onde está localizada a empresa exportadora. Já no critério para as exportações por municípios leva-se em conta o domicílio fiscal da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município independente de onde a mercadoria foi produzida.

## **Valor Adicionado Fiscal - VAF**

### **Valor Adicionado Fiscal**

Na contabilidade pública e de acordo com o Art. 3º, parágrafo 1º, da Lei Complementar Federal nº 63/90, para efeito do cálculo do Fundo de Participação dos Municípios o valor adicionado corresponderá, para cada município, ao valor das mercadorias saídas, acrescido do valor das prestações de serviços, no seu território, deduzido o valor das mercadorias entradas, em cada ano civil. Neste estudo foram realizados comparativos da evolução deste indicador ao longo do período de 2008 a 2010. Paralelamente foram detalhados os 20 grupos de atividades econômicas (CNAE versão 2.0) mais representativas frente ao indicador no ano de 2010.

### **VAF das Principais Atividades Econômicas**

É o Valor adicionado fiscal do município, organizado segundo os 20 grupos mais representativos de atividades econômicas da versão CNAE 2.0

## **Empresas e Empregos**

### **Número de Empresas/Estabelecimentos**

Apresenta, segundo dados da RAIS, valores absolutos do contingente de empresas/estabelecimentos formais em determinado espaço geográfico no ano considerado. Os números apresentados ao longo do documento consideram todos os estabelecimentos, sejam eles empregadores em 31/12 ou não.

O estudo apresentado também avaliou a representatividade chamada RAIS Negativa, composta dos estabelecimentos que não tiveram vínculos ao longo do ano.

### **Número de Empregos**

O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos e é diferente do número de pessoas empregadas, pois um mesmo indivíduo pode estar ocupando mais de um posto de trabalho na data de referência – 31/12.

Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário pré-estabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de empregado estatutário.

### **Taxa de criação de empresas e empregos**

Representa o percentual de incremento médio anual de empresas e empregos em determinado espaço geográfico, no período considerado. As taxas médias de criação de empresas e empregos são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para a obtenção da taxa de crescimento (r) subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre o número de empresas ou empregos final ( $E_t$ ) e o número de empresas ou empregos no

começo do período considerado ( $E_0$ ), multiplicando-se o resultado por 100, sendo “n” igual ao número de anos no período.

A taxa acumulada de criação de empresas e empregos considera o percentual de incremento acumulado entre o período final e inicial analisado.

### **Porte empresarial**

Utilizou-se como fonte de pesquisa a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A partir do tratamento das bases de dados disponibilizadas pela RAIS, o Sebrae/SC adotou como critério de classificação das MPE o número de trabalhadores ocupados, para indicar o porte das empresas. Optou-se pela adoção desse critério em razão de as informações sobre o enquadramento do porte pelo SIMPLES terem algumas restrições, como representatividade regional e porte das empresas. A tabela a seguir resume a classificação adotada.

Porte	Setores	
	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	até 19 pessoas ocupadas	até 9 pessoas ocupadas
Pequena empresa	de 20 a 99 pessoas ocupadas	de 10 a 49 pessoas ocupadas
Média empresa	de 100 a 499 pessoas ocupadas	de 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande empresa	500 ou mais pessoas ocupadas	100 ou mais pessoas ocupadas

Importante denotar que tal critério não possui fundamentação legal. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples, Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006, na qual o critério de classificação de MPE, alterado em 10 de novembro de 2011 pela Lei Complementar 139, apresenta os seguintes valores:

I. no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais);

II. no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

A mesma Lei 138/11 traz a classificação dos Microempreendedores Individuais (MEI), definindo como aquele empreendedor com faturamento anual máximo de R\$ 60.000,00 e até um empregado.

Paralelamente à avaliação do porte, realizou-se a análise dos códigos de atividades econômicas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), versão 2.0, implementada pela Comissão Nacional de Classificação (Concla)

Os dados disponibilizados pela RAIS seguem a estrutura da CNAE 2.0, a qual está organizada em 21 seções, 87 divisões, 285 grupos, 674 classes e 1.301 subclasses.

As subclasses constituem o nível mais detalhado da classificação e têm o seu uso restrito aos cadastros da Administração Pública.

Em atendimento à *Nota Metodológica para a Definição dos Números Básicos de MPE*, definida pelo Sebrae/NA, realizou-se a exclusão de 119 classes de atividades econômicas, representadas por 15 divisões da CNAE. A não contabilização dessas atividades fez-se necessária para que os números das MPE fossem mais realistas, ao compará-las com médias e grandes.

O conjunto das 15 divisões de atividades econômicas desconsideradas na utilização da RAIS está assim disposto:

**I. Atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de que parte expressiva dos produtores ligados a essas atividades econômicas não necessita registrar o seu empreendimento como pessoa jurídica. Desse modo, foram excluídas 34 classes, o equivalente a 3 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 1 – Agricultura, pecuária e serviços relacionados.
- Divisão 2 – Produção florestal.
- Divisão 3 – Pesca e aquicultura.

**II. Atividades de utilidade pública** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da expressiva participação estatal nesses segmentos produtivos. Desse modo, foram excluídas 49 classes, o equivalente a 6 divisões da CNAE. São elas:

- Divisão 35 – Eletricidade, gás e outras utilidades.
- Divisão 36 – Captação, tratamento e distribuição de água.
- Divisão 53 – Correio e outras atividades de entrega.
- Divisão 61 – Telecomunicações.
- Divisão 64 – Atividades de serviços financeiros.
- Divisão 84 – Administração pública, defesa e seguridade social.

**III. Atividades ligadas à saúde e educação** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato da preponderância de estabelecimentos ligados à rede pública de ensino e saúde. Desse modo, foram excluídas 26 classes, as quais estão alocadas nas três divisões seguintes:

- Divisão 85 – Educação.
- Divisão 86 – Atividades de atenção à saúde humana.
- Divisão 87 – Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares.

**IV. Outras atividades de serviços** – A exclusão dessas atividades deve-se ao fato de estarem ligadas a atividades associativas, serviços domésticos e a organismos internacionais. Foram excluídas 10 classes, as quais estão alocadas nas três divisões que se seguem:

- Divisão 94 – Atividades de organizações associativas.
- Divisão 97 – Serviços domésticos.
- Divisão 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ressalta-se que estas exclusões para a definição do número de empresas e empregos fizeram com que fosse contabilizada uma redução no total de empresas e empregos do estado. Por conseguinte, essa condição acarreta em um incremento da participação relativa das MPE, do ponto de vista do cenário empresarial e da geração de empregos.

#### **Setores produtivos**

- Primário – Compreende a Agricultura, pecuária, produção floresta, pesca e aquicultura.
- Secundário – Compreende ao setor industrial,
- Terciário – Abrange as atividades relacionadas ao comércio e prestação de serviços. Visando uma melhor estratificação o comércio foi separado do setor de serviços.

### Quociente Locacional - QL

O Quociente Locacional é um indicador largamente adotado, tanto na literatura de economia regional como em estudos destinados a ações governamentais, principalmente em âmbito estadual. É adequado para regiões de porte médio, nas quais os resultados obtidos são coerentes, pois para regiões menores ou maiores, os resultados são distorcidos, dado que:

- Em uma região de pequeno porte, a presença de uma única empresa de porte considerável produz um indicador alto para o setor em que atua, sem que haja uma concentração de empresas conforme a conceituação de cluster;
- Em uma região de grande porte, dada a grande capacidade produtiva instalada, mesmo que haja uma concentração industrial importante em determinado setor, o QL resultante pode ser baixo.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado. O QL foi calculado conforme é apresentado a seguir.

$$QL_{ij} = \frac{\frac{E_{ij}}{E_{i\cdot}}}{\frac{E_{\cdot j}}{E_{\cdot\cdot}}} = \text{Quociente locacional do setor } i \text{ na região } j;$$

onde:  $E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  da região  $j$ ;

$E_{i\cdot} = \sum_i E_{ij}$  = empresas em todos os setores da região  $j$ ;

$E_{\cdot j} = \sum_j E_{ij}$  = empresas no setor  $i$  em todas as regiões;

$E_{\cdot\cdot} = \sum_i \sum_j E_{ij}$  = empresas em todos os setores de todas as regiões

Se o valor do quociente for menor do que um, a atividade econômica é menos concentrada na região do que em nível estadual. Se for maior do que um, a atividade econômica é mais concentrada na região do que em nível estadual.

### Relação Habitante por Emprego

Indica o número de habitantes para cada emprego no município.

### Saldo de Admissões e Demissões

Cálculo resultante da diferença entre o número de admissões e o número de demissões realizadas em determinado ano no município.

### Microempreendedores Individuais

Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O Microempreendedor individual também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

## Renda Média da População

### **Rendimento Familiar Médio**

Rendimento familiar médio é a média da renda individual dos moradores do mesmo domicílio.

### **Salários Médios**

Representa a média dos salários pagos aos empregados, segundo as seções da CNAE versão 2.0.

## Finanças Públicas

### **Receita por Fontes**

Registra o montante das receitas do município, segundo suas fontes de origem. Os valores monetários registrados nesta planilha estão atualizados para 01 de janeiro de 2013, pela variação do IGP-DI. Para a atualização foram utilizados os índices 1,0379; 1,0789; 1,091; 0,9857 para atualização dos valores dos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente.

- **Receita Corrente** - Registra o valor total da arrecadação das receitas tributária, de contribuições, patrimoniais, agropecuárias, industriais, de serviços, as transferências correntes e outras receitas correntes.
- **IPTU** - Valor total da arrecadação de imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana, de competência municipal. Tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de bem imóvel por natureza ou por acessão física, como definido na lei civil, localizado na zona urbana do município. (Ministério da Fazenda/Secretaria do Tesouro Nacional - Portaria Nº 180, de 21 de maio de 2001, alterações contempladas na Portaria Nº 326, de 27/08/2001)
- **IRRF** - Imposto de Renda Retido nas Fontes sobre os Rendimentos do Trabalho: Registra o valor da arrecadação de receita do Imposto de Renda sobre pagamento de salários, inclusive adiantamentos de salários a qualquer título, indenizações sujeitas à tributação, ordenados, vencimentos, proventos de aposentadoria, reserva ou reforma, pensões civis ou militares, soldos, pró labore, remuneração indireta, retirada, vantagens, subsídios, comissões, corretagens, benefícios da previdência social e privada (renda mensal), honorários, direitos autorais e remunerações por quaisquer outros serviços prestados, inclusive as relativas a empreitadas de obras exclusivamente de trabalho e as decorrentes de fretes e carretos em geral.
- **ITBI** - Valor total da arrecadação de imposto sobre transmissão "inter vivos" de bens imóveis e de direitos reais sobre imóveis de competência municipal, incide sobre o valor venal dos bens ou direitos transmitidos ou cedidos. Tem o fato gerador no momento da lavratura do instrumento ou ato que servir de título às transmissões ou às cessões.
- **ISQN / ISS** - Registra o valor total da arrecadação de imposto sobre serviços de qualquer natureza de competência dos municípios. Tem como fato gerador a prestação, por empresa ou profissional autônomo, com ou sem estabelecimento fixo, de serviços constantes em lista própria.
- **Taxas** - Valor total das receitas de taxas cobradas pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.
- **Contribuição de Melhoria** - Valor total das receitas de taxas cobradas

pelos municípios, no âmbito de suas respectivas atribuições. Tem como fato gerador o exercício regular do poder de polícia, ou a utilização, efetiva ou potencial, de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição.

- Receita de Contribuições - Valor total da arrecadação da receita de contribuições sociais. Compete exclusivamente à União instituir contribuições sociais, de intervenção no domínio econômico e de interesse das categorias profissionais ou econômicas, como instrumento de intervenção nas respectivas áreas. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir contribuição, cobrada de seus servidores, para o custeio, em benefício destes, de sistemas de previdência e assistência social.
- Receita Patrimonial - Valor total da arrecadação da receita patrimonial referente ao resultado financeiro da fruição do patrimônio, seja decorrente de bens imobiliários ou mobiliários, seja de participação societária.
- Receita Agropecuária - Valor total da arrecadação da receita de produção vegetal, animal, derivados e outros. Receitas decorrentes das seguintes atividades ou explorações agropecuárias:
  - a) agricultura (cultivo do solo), inclusive hortaliças e flores;
  - b) pecuária (criação, recriação ou engorda de gado e de animais de pequeno porte);
  - c) atividades de beneficiamento ou transformação de produtos agropecuários em instalações existentes nos próprios estabelecimentos (excetuam-se as usinas de açúcar, fábricas de polpa, de madeira, serrarias e unidades industriais com produção licenciada, que são classificadas como industriais).
- Receita Industrial - Valor total da arrecadação da receita da indústria de extração mineral, de transformação, de construção e outros, proveniente das atividades industriais definidas como tais pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.
- Receita de Serviços - Valor total da arrecadação da receita originária da prestação de serviços, tais como atividades comerciais, financeiras, de transporte, de comunicação, de saúde, de armazenagem, de serviços científicos e tecnológicos, de metrologia, agropecuários etc.
- Transferências Correntes - Valor dos recursos recebidos de outras pessoas de direito público ou privado, independente de contraprestação direta de bens e serviços.
- Outras Receitas Correntes - Valor total da arrecadação de outras receitas correntes, tais como multas, juros, restituições, indenizações, receita da dívida ativa, aplicações financeiras e outras.
- Receita de Capital - Registra o valor total da categoria econômica que compreende as operações de crédito, alienação de bens, amortização de empréstimos, transferências de capital e outras receitas de capital.
- Operações de Crédito - Valor total da receita decorrente da colocação de títulos públicos ou de empréstimos obtidos junto a entidades estatais ou particulares internas ou externas.
- Alienação de Bens - Valor total da receita decorrente da alienação de bens móveis e imóveis.
- Amortização de Empréstimos - Valor total da receita relativa à amortização de empréstimos concedidos em títulos.
- Transferências de Capital - Valor total das transferências de capital (transferências inter e intragovernamentais, instituições privadas, ao exterior e a pessoas), tendo por finalidade concorrer para a formação de um bem de capital, estando vinculadas à constituição ou aquisição do

mesmo.

- Outras Receitas de Capital - Valor total arrecadado com outras receitas vinculadas ao acréscimo patrimonial da unidade. Encontram-se no desdobramento desse título a integralização do capital social, os saldos de exercícios anteriores e as outras receitas.

### **Receita Orçamentária Per Capita**

Receita orçamentária dividida pela população do município.

### **Receita Própria Per Capita**

Receita própria dividida pela população do município.

## Setor Primário

Informa os principais produtos agrícolas, criações e produtos de origem animal do município.

### **Lavoura Temporária**

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras temporárias do município.

### **Lavoura Permanente**

Informa a produção, a área plantada e o valor da produção dos principais produtos das lavouras permanentes do município.

### **Efetivo do Rebanho**

Informa o rebanho do município segundo a sua tipologia e em número de cabeças.

### **Produtos de origem animal**

Informa os principais produtos de origem animal produzidos no município.

## Setores Tradicionais e Emergentes

### **Setor Tradicional**

Atividades econômicas predominantes no município com base no Valor Adicionado Fiscal, número de empresas e número de empregos.

### **Setor Emergente**

Atividades que demonstram evolução expressiva quanto ao VAF, número de empresas e empregos e tem assumido maior participação na economia do município.

## **INFRAESTRUTURA**

### Energia Elétrica

#### **Número de Consumidores e Consumo de Energia Elétrica no Município**

Indica o consumo em kW/h e o número de consumidores no município e no estado de Santa Catarina, assim como o consumo per capita de energia elétrica e as respectivas evoluções no período. É identificado também o perfil das unidades consumidoras no município. Os dados estão restritos às unidades consumidoras atendidas pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina SA – CELESC e entidades associadas a Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina - FECOERUSC.



## Água e Saneamento

### **Indicadores do Município em Abastecimento de Água e Saneamento Básico**

Informa os principais indicadores de abastecimento de água tratada para a população, assim como sua existência ou não, de sistema de saneamento e suas características básicas.

## Infraestrutura de Transporte

### **Portos e Aeroportos**

Informa a distância rodoviária em relação aos principais portos e aeroportos do Estado.

### **Rodovias e Distância Rodoviária das Capitais da Região Sul do Brasil**

Informa as principais rodovias que cortam o município e as distâncias rodoviárias do município em relação às capitais do Sul do País.

### **Principais Rios que Cortam o Município**

Informa os principais rios que cortam o município.

## Meios de Comunicação

### **Principais Meios de Comunicação**

Informa os principais meios de comunicação a que a população do município possui acesso. Rádios (AM, FM e Comunitária), Jornais, emissoras de TV e Agências de Correios.

## Frota de Veículos

### **Frota de Veículos**

Através de dados do Departamento Nacional de Trânsito, este indicador procura demonstrar a evolução da frota total de veículos no município, e a frota segundo a tipologia.

- Automóvel - veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor;
- Bonde - veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos;
- Caminhão - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com carroçaria e peso bruto total superior a 3500 Kg;
- Caminhão Trator - veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro;
- Caminhonete - veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500 Kg;
- Camioneta - veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento;
- Chassi Plataforma - veículo inacabado, com equipamento que permita seu deslocamento em vias de rolamento, preparado para receber carroçaria de ônibus;
- Ciclomotor - veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna cuja cilindrada não exceda a 50 cm<sup>3</sup> (3,05 polegadas cúbicas) e cujo micro-ônibus - velocidade máxima de fabricação não exceda a 50 Km/h;
- Micro-ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros;

- Motocicleta - veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada;
- Motoneta - veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada;
- Ônibus - veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista a maior comodidade destes, transporte número menor;
- Quadriciclo - veículo de estrutura mecânica igual às motocicletas, possuindo eixos dianteiro e traseiro, dotados de quatro rodas;
- Reboque - veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor;
- Semirreboque - veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação;
- Side-car - carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta;
- Trator esteira - trator que se movimenta por meio de esteira;
- Trator rodas - trator que se movimenta sobre rodas, podendo ter chassi rígido ou articulado;
- Triciclo - veículo rodoviário automotor de estrutura mecânica igual à motocicleta, dotado de três rodas;
- Utilitário - veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada;
- Outros - argumento que não se enquadra em nenhuma definição estabelecida.

### **Habitantes por Veículos**

Informa o número de veículos para cada habitante do município, utilizando como base de cálculo o número da população levantada dos censos e/ou de estimativas populacionais.

### Sistema Financeiro

#### **Número de Agências Bancárias**

Informa o número de agências bancárias no município.

### Estrutura de Telecomunicações

#### **Modalidades de prestação de serviços de telecomunicações**

Informa os serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel no município.

### Entidades Empresariais e de Classe

Informa as associações e sindicatos disponíveis no município.

Associação é uma organização resultante da reunião legal entre duas ou mais pessoas, com ou sem personalidade jurídica, para a realização de um objetivo comum.

Sindicato é uma agremiação fundada para a defesa comum dos interesses de seus aderentes. Os tipos mais comuns de sindicatos são os representantes de categorias profissionais, conhecidos como sindicatos laborais ou de trabalhadores, e de classes econômicas, conhecidos como sindicatos patronais ou empresariais.

### Cooperativas

Uma cooperativa é uma sociedade cujo capital é formado pelos associados e tem a finalidade de somar esforços para atingir objetivos comuns que beneficiem a todos. As

cooperativas dividem-se em três tipos básicos: as de produção, as de consumo e as de crédito. As primeiras agrupam trabalhadores que se associam para produzir bens ou serviços para uso mútuo ou visando ao mercado. As segundas congregam consumidores de qualquer gênero, de forma a obter melhores preços, condições e qualidade de bens e serviços, comprando por atacado ou diretamente do produtor, para uso próprio ou revenda.

#### Arranjo Produtivo Local - APL

O arranjo produtivo local (APL) é um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Os arranjos geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações - e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento.

#### Entidades Sócio-Assistenciais

De acordo com o artigo 3º da LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social), consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

#### Incubadoras de Empresas

Uma incubadora de empresas, ou apenas incubadora, é um projeto ou uma empresa que tem como objetivo a criação ou o desenvolvimento de pequenas empresas ou microempresas, apoiando-as nas primeiras etapas de suas vidas.

#### Universidades e Faculdades

Informa as universidades e faculdades disponíveis no município.

#### Número de Hotéis, Pousadas e Restaurantes

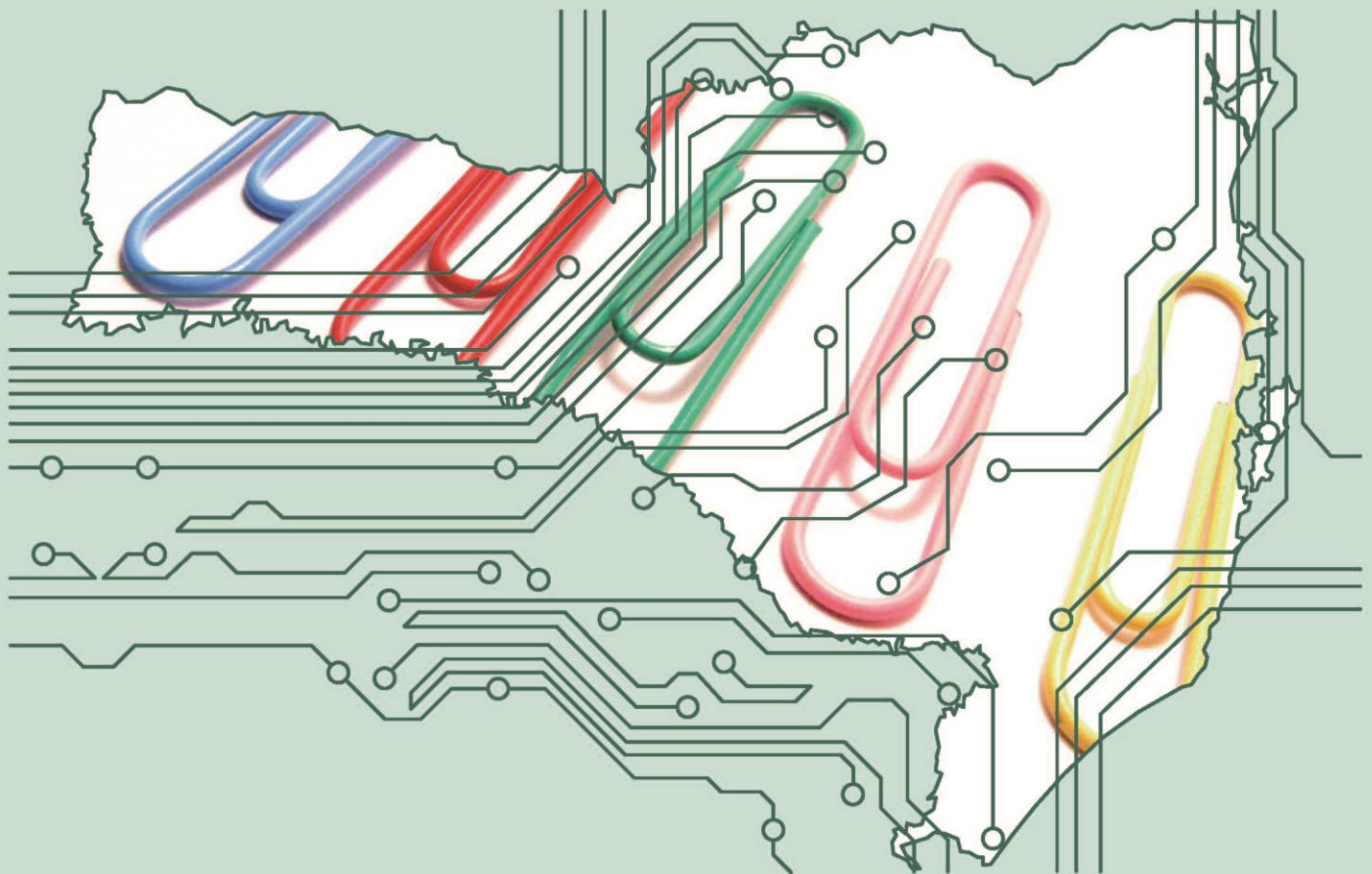
Informa o número de hotéis e restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas disponíveis no município.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ADJORI** – Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina  
**ANATEL** – Agência Nacional de Telecomunicações  
**APL** – Arranjo Produtivo Local  
**BACEN** – Banco Central do Brasil  
**BADESC** – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A  
**BANCOOB** – Banco Cooperativo do Brasil  
**CadÚnico** – Cadastro Único para Programas Sociais  
**CAGED** – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados  
**CELESC** – Centrais Elétricas de Santa Catarina  
**CIASC** – Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina  
**CNAE** – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
**CNES** – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde  
**DATASUS** - Departamento de Informática do SUS  
**DENATRAN** – Departamento Nacional de Trânsito  
**DEPLA** – Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior  
**EDUDATA** – Sistema de Estatísticas Educacionais  
**EJA** – Educação de Jovens e Adultos  
**FACISC** – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina  
**FAMPESC** – Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina  
**FCDL** – Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas  
**FECAM** – Federação Catarinense de Municípios  
**FECOERUSC** - Federação das Cooperativas de Energia do Estado de Santa Catarina  
**FIESC** – Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina  
**FOB** – Free On Board  
**FPM** – Fundo de Participação dos Municípios  
**FUNDEB** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação  
**FUNDEF** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental  
**GAE** – Grupo de Atividade Econômica  
**GE** – Grande Empresa  
**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
**ICMS** – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços  
**IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica  
**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano  
**IDH-M** – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
**IGP-DI** – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna  
**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira  
**IPC** – Índice de Potencial de Consumo  
**IPTU** – Imposto Predial e Territorial Urbano  
**IRRF** – Imposto de Renda Retido na Fonte  
**ISQN** - Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza  
**ISS** – Imposto Sobre Serviços

**ITBI** – Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis  
**MDE** – Média Empresa  
**MDIC** – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
**ME** – Microempresa  
**MEI** – Microempreendedor Individual  
**MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego  
**OCESC** – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina  
**PAA** – Posto Avançado de Atendimento  
**PAB** – Posto de Atendimento Bancário  
**PAE** – Posto de Atendimento Bancário Eletrônico  
**PAM** – Posto de Atendimento ao Microcrédito  
**PAP** – Posto Bancário de Arrecadação e Pagamento  
**PAT** – Posto de Atendimento Transitório  
**PCP** – Posto de Câmbio Permanente  
**PE** – Pequena Empresa  
**PEA** – População Economicamente Ativa  
**PIB** – Produto Interno Bruto  
**PNUD** – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento  
**QL** – Quociente Locacional  
**RAIS** – Relação Anual de Informações Sociais  
**RECEPET** – Rede Catarinense de Entidades Promotoras de Empreendimentos Tecnológicos  
**SANTUR** – Santa Catarina Turismo S/A  
**SC** – Santa Catarina (o estado de)  
**SDR** – Secretaria de Desenvolvimento Regional  
**SEBRAE** – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
**SECEX** – Secretaria de Comércio Exterior  
**SIM** – Sistema de Informações sobre Mortalidade  
**SINASC** – Sistema de Informações de Nascidos Vivos  
**SISTEC** – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica  
**SUS** – Sistema Único de Saúde  
**TI** – Tecnologia da Informação  
**UGE** – Unidades de Gestão Estratégica do SEBRAE/SC  
**UTI** – Unidade de Terapia Intensiva  
**VAB** – Valor Adicionado Bruto  
**VAF** – Valor Adicionado Fiscal

# Apêndices



## **APÊNDICE A - Relação de empresas do município, segundo o porte e a representatividade**

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 50 - Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 60 - Extração de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 71 - Extração de Minério de Ferro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 72 - Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 81 - Extração de Pedra, Areia e Argila	1	-	-	-	1	0,6%	0,2%	3,8705
GRUPO 89 - Extração de Outros Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 91 - Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 99 - Atividades de Apoio à Extração de Minerais, Exceto Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 101 - Abate e Fabricação de Produtos de Carne	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 102 - Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 103 - Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 104 - Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 105 - Laticínios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 106 - Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 107 - Fabricação e Refino de Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 108 - Torrefação e Moagem de Café	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 109 - Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	2	-	-	-	2	1,2%	0,1%	1,2646
GRUPO 111 - Fabricação de Bebidas Alcoólicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 112 - Fabricação de Bebidas Não-Alcoólicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 121 - Processamento Industrial do Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 122 - Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 131 - Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 132 - Tecelagem, Exceto Malha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 133 - Fabricação de Tecidos de Malha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 134 - Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 135 - Fabricação de Artefatos Têxteis, Exceto Vestuário	2	-	-	-	2	1,2%	0,2%	3,9956
GRUPO 141 - Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	35	5	-	-	40	24,4%	0,3%	6,703
GRUPO 142 - Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem	3	-	-	-	3	1,8%	1,0%	19,997



Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 151 - Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 152 - Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 153 - Fabricação de Calçados	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 154 - Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 161 - Desdobramento de Madeira	9	-	-	-	9	5,5%	0,4%	8,3444
GRUPO 162 - Fabricação de Produtos de Madeira, Cortiça e Material Trançado, Exceto Móveis	7	1	-	-	8	4,9%	0,3%	6,0956
GRUPO 171 - Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 172 - Fabricação de Papel, Cartolina e Papel-Cartão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 173 - Fabricação de Embalagens de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 174 - Fabricação de Produtos Diversos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 181 - Atividade de Impressão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 182 - Serviços de Pré-Impressão e Acabamentos Gráficos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 183 - Reprodução de Materiais Gravados em Qualquer Suporte	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 191 - Coquearias	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 192 - Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 193 - Fabricação de Biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 201 - Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 202 - Fabricação de Produtos Químicos Orgânicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 203 - Fabricação de Resinas e Elastômeros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 204 - Fabricação de Fibras Artificiais e Sintéticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 205 - Fabricação de Defensivos Agrícolas e Desinfestantes Domissanitários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 206 - Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 207 - Fabricação de Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Produtos Afins	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 209 - Fabricação de Produtos e Preparados Químicos Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 211 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 212 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 221 - Fabricação de Produtos de Borracha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 222 - Fabricação de Produtos de Material Plástico	5	-	-	-	5	3,0%	0,4%	7,4172

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 231 - Fabricação de Vidro e de Produtos do Vidro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 232 - Fabricação de Cimento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 233 - Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 234 - Fabricação de Produtos Cerâmicos	1	-	-	-	1	0,6%	0,1%	1,9207
GRUPO 239 - Aparelhamento de Pedras e Fabricação de Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 241 - Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 242 - Siderurgia	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 243 - Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 244 - Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 245 - Fundição	-	1	-	-	1	0,6%	0,3%	6,6441
GRUPO 251 - Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 252 - Fabricação de Tanques, Reservatórios Metálicos e Caldeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 253 - Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 254 - Fabricação de Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas	1	-	-	-	1	0,6%	0,1%	2,5852
GRUPO 255 - Fabricação de Equipamento Bélico Pesado, Armas de Fogo e Munições	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 259 - Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 261 - Fabricação de Componentes Eletrônicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 262 - Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 263 - Fabricação de Equipamentos de Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 264 - Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 265 - Fabricação de Aparelhos e Instrumentos de Medida, Teste e Controle	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 266 - Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 267 - Fabricação de Equipamentos e Instrumentos ópticos, Fotográficos e Cinematográficos	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 268 - Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 271 - Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 272 - Fabricação de Pilhas, Baterias e Acumuladores Elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 273 - Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 274 - Fabricação de Lâmpadas e Outros Equipamentos de Iluminação	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 275 - Fabricação de Eletrodomésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 279 - Fabricação de Equipamentos e Aparelhos Elétricos não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 281 - Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 282 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 283 - Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 284 - Fabricação de Máquinas-Ferramenta	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 285 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso na Extração Mineral e na Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 286 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 291 - Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 292 - Fabricação de Caminhões e ônibus	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 293 - Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 294 - Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	1	-	-	-	1	0,6%	0,5%	9,3997
GRUPO 295 - Recondicionamento e Recuperação de Motores para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 301 - Construção de Embarcações	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 303 - Fabricação de Veículos Ferroviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 304 - Fabricação de Aeronaves	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 305 - Fabricação de veículos militares de combate	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 309 - Fabricação de Equipamentos de Transporte não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 310 - Fabricação de Móveis	13	-	-	-	13	7,9%	0,4%	7,6483
GRUPO 321 - Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 322 - Fabricação de Instrumentos Musicais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 323 - Fabricação de Artefatos para Pesca e Esporte	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 324 - Fabricação de Brinquedos e Jogos Recreativos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 325 - Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 329 - Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 331 - Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 332 - Instalação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 351 - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 370 - Esgoto e Atividades Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 381- Coleta de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 382 - Tratamento e Disposição de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 383 - Recuperação de Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 390 - Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 411- Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 412 - Construção de Edifícios	1	-	-	-	1	0,6%	0,0%	0,2589
GRUPO 421- Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 422 - Obras de Infra-Estrutura para Energia Elétrica, Telecomunicações, água, Esgoto e Transporte por Dutos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 429 - Construção de Outras Obras de Infra-Estrutura	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 431- Demolição e Preparação do Terreno	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 432 - Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras Instalações em Construções	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 433 - Obras de Acabamento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 439 - Outros Serviços Especializados para Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 451- Comércio de Veículos Automotores	1	-	-	-	1	0,6%	0,0%	0,5768
GRUPO 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	3	-	-	-	3	1,8%	0,0%	0,8042
GRUPO 453 - Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 454 - Comércio, Manutenção e Reparação de Motocicletas, Peças e Acessórios	1	-	-	-	1	0,6%	0,1%	1,1073
GRUPO 461- Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	1	-	-	-	1	0,6%	0,0%	0,2315
GRUPO 462 - Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 463 - Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 464 - Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	2	-	-	-	2	1,2%	0,0%	0,9169
GRUPO 465 - Comércio Atacadista de Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	1	-	-	-	1	0,6%	0,3%	6,3941
GRUPO 466 - Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 467 - Comércio Atacadista de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	1	-	-	-	1	0,6%	0,1%	1,202
GRUPO 468 - Comércio Atacadista Especializado em Outros Produtos	2	-	-	-	2	1,2%	0,1%	1,3852
GRUPO 469 - Comércio Atacadista Não-Especializado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 471- Comércio Varejista Não-Especializado	8	1	-	-	9	5,5%	0,1%	1,2786

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 472 - Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	1	-	-	-	1	0,6%	0,0%	0,201
GRUPO 473 - Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	1	-	-	-	1	0,6%	0,0%	0,7863
GRUPO 474 - Comércio Varejista de Material de Construção	3	-	-	-	3	1,8%	0,0%	0,5721
GRUPO 475 - Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	3	-	-	-	3	1,8%	0,0%	0,3818
GRUPO 476 - Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	2	-	-	-	2	1,2%	0,0%	0,7353
GRUPO 477 - Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	3	-	-	-	3	1,8%	0,0%	0,8312
GRUPO 478 - Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	4	-	-	-	4	2,4%	0,0%	0,2221
GRUPO 479 - Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 491- Transporte Ferroviário e Metroferroviário	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 492 - Transporte Rodoviário de Passageiros	2	-	-	-	2	1,2%	0,1%	1,5313
GRUPO 493 - Transporte Rodoviário de Carga	8	2	1	-	11	6,7%	0,1%	1,5567
GRUPO 494 - Transporte Dutoviário	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 495 - Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 501- Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 502 - Transporte por Navegação Interior	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 503 - Navegação de Apoio	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 509 - Outros Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 511- Transporte Aéreo de Passageiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 512 - Transporte Aéreo de Carga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 513 - Transporte Espacial	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 521- Armazenamento, Carga e Descarga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 522 - Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 523 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 524 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 525 - Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 551- Hotéis e Similares	2	-	-	-	2	1,2%	0,1%	2,0656
GRUPO 559 - Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 561- Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	9	-	-	-	9	5,5%	0,0%	0,7902

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 562 - Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 581- Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 582 - Edição Integrada à Impressão de Livros, Jornais, Revistas e Outras Publicações	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 591- Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 592 - Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 601- Atividades de Rádio	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 602 - Atividades de Televisão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 620 - Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 631- Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 639 - Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 651- Seguros de Vida e Não-Vida	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 652 - Seguros-Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 653 - Resseguros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 654 - Previdência Complementar	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 655 - Planos de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 661- Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 662 - Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 663 - Atividades de Administração de Fundos por Contrato ou Comissão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 681- Atividades Imobiliárias de Imóveis Próprios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 682 - Atividades Imobiliárias por Contrato ou Comissão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 691- Atividades Jurídicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 692 - Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária	3	-	-	-	3	1,8%	0,1%	1,9249
GRUPO 701- Sedes de empresas e unidades administrativas locais	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 702 - Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 711- Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas	2	-	-	-	2	1,2%	0,1%	1,4549
GRUPO 712 - Testes e Análises Técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 721- Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 722 - Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 731 - Publicidade	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 732 - Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 741 - Design e Decoração de Interiores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 742 - Atividades Fotográficas e Similares	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 749 - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas não Especificadas Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 750 - Atividades Veterinárias	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 771 - Locação de Meios de Transporte sem Condutor	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 772 - Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	2	-	-	-	2	12%	0,1%	2,5401
GRUPO 773 - Aluguel de Máquinas e Equipamentos sem Operador	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 774 - Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 781 - Seleção e Agenciamento de Mão-De-Obra	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 782 - Locação de Mão-De-Obra Temporária	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 783 - Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 791 - Agências de Viagens e Operadores Turísticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 799 - Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 801 - Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 802 - Atividades de Monitoramento de Sistemas de Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 803 - Atividades de Investigação Particular	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 811 - Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 812 - Atividades de Limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 813 - Atividades Paisagísticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 821 - Serviços de Escritório e Apoio Administrativo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 822 - Atividades de Teleatendimento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 823 - Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 829 - Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas	3	-	-	-	3	1,8%	0,1%	1,0269
GRUPO 880 - Serviços de Assistência Social sem Alojamento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 900 - Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 910 - Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 920 - Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 931- Atividades Esportivas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 932 - Atividades de Recreação e Lazer	2	-	-	-	2	12%	0,1%	2.1482
GRUPO 951- Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 952 - Reparação e Manutenção de Objetos e Equipamentos Pessoais e Domésticos	2	-	-	-	2	12%	0,1%	1.641
GRUPO 960 - Outras Atividades de Serviços Pessoais	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	153	10	1	0	164			

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinal convencionado utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

ND: Dados referentes a grupos excluídos conforme metodologia de classificação de empresas do SEBRAE/NA.



## APÊNDICE B - Relação de empregos do município, segundo o porte e a representatividade

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 50 - Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 60 - Extração de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 71- Extração de Minério de Ferro	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 72 - Extração de Minerais Metálicos Não-Ferrosos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 81- Extração de Pedra, Areia e Argila	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 89 - Extração de Outros Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 91- Atividades de Apoio à Extração de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 99 - Atividades de Apoio à Extração de Minerais, Exceto Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 101- Abate e Fabricação de Produtos de Carne	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 102 - Preservação do Pescado e Fabricação de Produtos do Pescado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 103 - Fabricação de Conservas de Frutas, Legumes e Outros Vegetais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 104 - Fabricação de óleos e Gorduras Vegetais e Animais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 105 - Laticínios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 106 - Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 107 - Fabricação e Refino de Açúcar	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 108 - Torrefação e Moagem de Café	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 109 - Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	7	-	-	-	7	0,9%	0,0%	0,663
GRUPO 111- Fabricação de Bebidas Alcoólicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 112 - Fabricação de Bebidas Não-Alcoólicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 121- Processamento Industrial do Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 122 - Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 131- Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 132 - Tecelagem, Exceto Malha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 133 - Fabricação de Tecidos de Malha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 134 - Acabamentos em Fios, Tecidos e Artefatos Têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 135 - Fabricação de Artefatos Têxteis, Exceto Vestuário	2	-	-	-	2	0,3%	0,0%	0,18
GRUPO 141 - Confeção de Artigos do Vestuário e Acessórios	111	204	-	-	315	41,8%	0,3%	6,172
GRUPO 142 - Fabricação de Artigos de Malharia e Tricotagem	8	-	-	-	8	1,1%	0,1%	1,939

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 151 - Curtimento e Outras Preparações de Couro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 152 - Fabricação de Artigos para Viagem e de Artefatos Diversos de Couro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 153 - Fabricação de Calçados	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 154 - Fabricação de Partes para Calçados, de Qualquer Material	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 161 - Desdobramento de Madeira	47	-	-	-	47	6,2%	0,4%	7,318
GRUPO 162 - Fabricação de Produtos de Madeira, Cortiça e Material Trançado, Exceto Móveis	50	32	-	-	82	10,9%	0,3%	6,416
GRUPO 171 - Fabricação de Celulose e Outras Pastas para a Fabricação de Papel	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 172 - Fabricação de Papel, Cartolina e Papel-Cartão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 173 - Fabricação de Embalagens de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 174 - Fabricação de Produtos Diversos de Papel, Cartolina, Papel-Cartão e Papelão Ondulado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 181 - Atividade de Impressão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 182 - Serviços de Pré-Impressão e Acabamentos Gráficos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 183 - Reprodução de Materiais Gravados em Qualquer Suporte	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 191 - Coquerias	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 192 - Fabricação de Produtos Derivados do Petróleo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 193 - Fabricação de Biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 201 - Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 202 - Fabricação de Produtos Químicos Orgânicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 203 - Fabricação de Resinas e Elastômeros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 204 - Fabricação de Fibras Artificiais e Sintéticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 205 - Fabricação de Defensivos Agrícolas e Desinfestantes Domissanitários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 206 - Fabricação de Sabões, Detergentes, Produtos de Limpeza, Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 207 - Fabricação de Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Produtos Afins	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 209 - Fabricação de Produtos e Preparados Químicos Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 211 - Fabricação de Produtos Farmoquímicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 212 - Fabricação de Produtos Farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 221 - Fabricação de Produtos de Borracha	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 222 - Fabricação de Produtos de Material Plástico	31	-	-	-	31	4,1%	0,1%	1,735

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 231 - Fabricação de Vidro e de Produtos do Vidro	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 232 - Fabricação de Cimento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 233 - Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento, Fibrocimento, Gesso e Materiais Semelhantes	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 234 - Fabricação de Produtos Cerâmicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 239 - Aparelhamento de Pedras e Fabricação de Outros Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 241 - Produção de Ferro-Gusa e de Ferroligas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 242 - Siderurgia	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 243 - Produção de Tubos de Aço, Exceto Tubos sem Costura	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 244 - Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 245 - Fundição	-	27	-	-	27	3,6%	0,2%	3,379
GRUPO 251 - Fabricação de Estruturas Metálicas e Obras de Caldeiraria Pesada	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 252 - Fabricação de Tanques, Reservatórios Metálicos e Caldeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 253 - Forjaria, Estamparia, Metalurgia do Pó e Serviços de Tratamento de Metais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 254 - Fabricação de Artigos de Cutelaria, de Serralheria e Ferramentas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 255 - Fabricação de Equipamento Bélico Pesado, Armas de Fogo e Munições	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 259 - Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 261 - Fabricação de Componentes Eletrônicos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 262 - Fabricação de Equipamentos de Informática e Periféricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 263 - Fabricação de Equipamentos de Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 264 - Fabricação de Aparelhos de Recepção, Reprodução, Gravação e Amplificação de áudio e Vídeo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 265 - Fabricação de Aparelhos e Instrumentos de Medida, Teste e Controle	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 266 - Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 267 - Fabricação de Equipamentos e Instrumentos ópticos, Fotográficos e Cinematográficos	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo 268 - Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 271 - Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores Elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 272 - Fabricação de Pilhas, Baterias e Acumuladores Elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 273 - Fabricação de Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 274 - Fabricação de Lâmpadas e Outros Equipamentos de Iluminação	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 275 - Fabricação de Eletrodomésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 279 - Fabricação de Equipamentos e Aparelhos Elétricos não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 281 - Fabricação de Motores, Bombas, Compressores e Equipamentos de Transmissão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 282 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 283 - Fabricação de Tratores e de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 284 - Fabricação de Máquinas-Ferramenta	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 285 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso na Extração Mineral e na Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 286 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Industrial Específico	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 291 - Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 292 - Fabricação de Caminhões e ônibus	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 293 - Fabricação de Cabines, Carrocerias e Reboques para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 294 - Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 295 - Reconhecimento e Recuperação de Motores para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 301 - Construção de Embarcações	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 303 - Fabricação de Veículos Ferroviários	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 304 - Fabricação de Aeronaves	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 305 - Fabricação de veículos militares de combate	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 309 - Fabricação de Equipamentos de Transporte não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 310 - Fabricação de Móveis	50	-	-	-	50	6,6%	0,2%	3,71
GRUPO 321 - Fabricação de Artigos de Joalheria, Bijuteria e Semelhantes	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 322 - Fabricação de Instrumentos Musicais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 323 - Fabricação de Artefatos para Pesca e Esporte	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 324 - Fabricação de Brinquedos e Jogos Recreativos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 325 - Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 329 - Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 331 - Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 332 - Instalação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 351 - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 370 - Esgoto e Atividades Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 381 - Coleta de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 382 - Tratamento e Disposição de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 383 - Recuperação de Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 390 - Descontaminação e Outros Serviços de Gestão de Resíduos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 411 - Incorporação de Empreendimentos Imobiliários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 412 - Construção de Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 421 - Construção de Rodovias, Ferrovias, Obras Urbanas e Obras de Arte Especiais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 422 - Obras de Infra-Estrutura para Energia Elétrica, Telecomunicações, água, Esgoto e Transporte por Dutos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 429 - Construção de Outras Obras de Infra-Estrutura	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 431 - Demolição e Preparação do Terreno	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 432 - Instalações Elétricas, Hidráulicas e Outras Instalações em Construções	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 433 - Obras de Acabamento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 439 - Outros Serviços Especializados para Construção	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 451 - Comércio de Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 452 - Manutenção e Reparação de Veículos Automotores	8	-	-	-	8	1,1%	0,1%	1,254
GRUPO 453 - Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 454 - Comércio, Manutenção e Reparação de Motocicletas, Peças e Acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 461 - Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, Exceto de Veículos Automotores e Motocicletas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 462 - Comércio Atacadista de Matérias-Primas Agrícolas e Animais Vivos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 463 - Comércio Atacadista Especializado em Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 464 - Comércio Atacadista de Produtos de Consumo Não-Alimentar	2	-	-	-	2	0,3%	0,0%	0,297
GRUPO 465 - Comércio Atacadista de Equipamentos e Produtos de Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 466 - Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos, Exceto de Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 467 - Comércio Atacadista de Madeira, Ferragens, Ferramentas, Material Elétrico e Material de Construção	2	-	-	-	2	0,3%	0,0%	0,619
GRUPO 468 - Comércio Atacadista Especializado em Outros Produtos	2	-	-	-	2	0,3%	0,0%	0,358
GRUPO 469 - Comércio Atacadista Não-Especializado	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 471 - Comércio Varejista Não-Especializado	14	10	-	-	24	3,2%	0,0%	0,663

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 472 - Comércio Varejista de Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 473 - Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos Automotores	8	-	-	-	8	1,1%	0,0%	0,845
GRUPO 474 - Comércio Varejista de Material de Construção	6	-	-	-	6	0,8%	0,0%	0,343
GRUPO 475 - Comércio Varejista de Equipamentos de Informática e Comunicação	7	-	-	-	7	0,9%	0,0%	0,381
GRUPO 476 - Comércio Varejista de Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	1	-	-	-	1	0,1%	0,0%	0,256
GRUPO 477 - Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	4	-	-	-	4	0,5%	0,0%	0,495
GRUPO 478 - Comércio Varejista de Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	5	-	-	-	5	0,7%	0,0%	0,157
GRUPO 479 - Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 491 - Transporte Ferroviário e Metroferroviário	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 492 - Transporte Rodoviário de Passageiros	2	-	-	-	2	0,3%	0,0%	0,222
GRUPO 493 - Transporte Rodoviário de Carga	14	34	55	-	103	13,7%	0,2%	4
GRUPO 494 - Transporte Dutoviário	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 495 - Trens Turísticos, Teleféricos e Similares	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 501 - Transporte Marítimo de Cabotagem e Longo Curso	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 502 - Transporte por Navegação Interior	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 503 - Navegação de Apoio	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 509 - Outros Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 511 - Transporte Aéreo de Passageiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 512 - Transporte Aéreo de Carga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 513 - Transporte Espacial	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 521 - Armazenamento, Carga e Descarga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 522 - Atividades Auxiliares dos Transportes Terrestres	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 523 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aquaviários	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 524 - Atividades Auxiliares dos Transportes Aéreos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 525 - Atividades Relacionadas à Organização do Transporte de Carga	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 551 - Hotéis e Similares	1	-	-	-	1	0,1%	0,0%	0,137
GRUPO 559 - Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 561 - Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	1	-	-	-	1	0,1%	0,0%	0,045

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 562 - Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Comida Preparada	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 581- Edição de Livros, Jornais, Revistas e Outras Atividades de Edição	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 582 - Edição Integrada à Impressão de Livros, Jornais, Revistas e Outras Publicações	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 591- Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 592 - Atividades de Gravação de Som e de Edição de Música	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 601- Atividades de Rádio	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 602 - Atividades de Televisão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 620 - Atividades dos Serviços de Tecnologia da Informação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 631- Tratamento de Dados, Hospedagem na Internet e Outras Atividades Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 639 - Outras Atividades de Prestação de Serviços de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 651- Seguros de Vida e Não-Vida	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 652 - Seguros-Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 653 - Resseguros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 654 - Previdência Complementar	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 655 - Planos de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 661- Atividades Auxiliares dos Serviços Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 662 - Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 663 - Atividades de Administração de Fundos por Contrato ou Comissão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 681- Atividades Imobiliárias de Imóveis Próprios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 682 - Atividades Imobiliárias por Contrato ou Comissão	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 691- Atividades Jurídicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 692 - Atividades de Contabilidade, Consultoria e Auditoria Contábil e Tributária	2	-	-	-	2	0,3%	0,0%	0,317
Grupo 701- Sedes de empresas e unidades administrativas locais	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
GRUPO 702 - Atividades de Consultoria em Gestão Empresarial	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 711- Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 712 - Testes e Análises Técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 721- Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Físicas e Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 722 - Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas	-	-	-	-	-	-	-	-



Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 731- Publicidade	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 732 - Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 741- Design e Decoração de Interiores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 742 - Atividades Fotográficas e Similares	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 749 - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas não Especificadas Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 750 - Atividades Veterinárias	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 771- Locação de Meios de Transporte sem Condutor	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 772 - Aluguel de Objetos Pessoais e Domésticos	4	-	-	-	4	0,5%	0,2%	4,788
GRUPO 773 - Aluguel de Máquinas e Equipamentos sem Operador	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 774 - Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 781- Seleção e Agenciamento de Mão-De-Obra	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 782 - Locação de Mão-De-Obra Temporária	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 783 - Fornecimento e Gestão de Recursos Humanos para Terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 791- Agências de Viagens e Operadores Turísticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 799 - Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 801- Atividades de Vigilância, Segurança Privada e Transporte de Valores	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 802 - Atividades de Monitoramento de Sistemas de Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 803 - Atividades de Investigação Particular	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 811- Serviços Combinados para Apoio a Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 812 - Atividades de Limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 813 - Atividades Paisagísticas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 821- Serviços de Escritório e Apoio Administrativo	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 822 - Atividades de Teleatendimento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 823 - Atividades de Organização de Eventos, Exceto Culturais e Esportivos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 829 - Outras Atividades de Serviços Prestados Principalmente às Empresas	2	-	-	-	2	0,3%	0,0%	0,19
GRUPO 880 - Serviços de Assistência Social sem Alojamento	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 900 - Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 910 - Atividades Ligadas ao Patrimônio Cultural e Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-

Grupo de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empregos - 2010					Representatividade		QL
	ME	PE	MDE	GE	Total	Municipal	Estadual	
GRUPO 920 - Atividades de Exploração de Jogos de Azar e Apostas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 931- Atividades Esportivas	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 932 - Atividades de Recreação e Lazer	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 951- Reparação e Manutenção de Equipamentos de Informática e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 952 - Reparação e Manutenção de Objetos e Equipamentos Pessoais e Domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
GRUPO 960 - Outras Atividades de Serviços Pessoais	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	391	307	55	0	753			

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2010.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

ND: Dados referentes a grupos excluídos conforme metodologia de classificação de empresas do SEBRAE/NA.

# Lista de Gráficos e Tabelas



## LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS, FIGURAS E QUADROS

### LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População total de Doutor Pedrinho, no período de 1980 a 2010 .....	13
Gráfico 2 – Taxa de crescimento médio anual da população, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 a 2010 .....	13
Gráfico 3 – Densidade demográfica de Doutor Pedrinho, no período 1980 a 2010 ..	14
Gráfico 4 – Participação relativa da população por gênero em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, em 2010 .....	15
Gráfico 5 – Participação relativa da população por localização do domicílio, em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, em 2010 .....	15
Gráfico 6 – Evolução da distribuição relativa por faixa etária da população em Doutor Pedrinho, em 2000 e 2010 .....	16
Gráfico 7 – Distribuição relativa da faixa etária da população em Doutor Pedrinho, em 2000 e 2010 .....	16
Gráfico 8 – População economicamente ativa em Doutor Pedrinho, em 2000 e 2010 .....	17
Gráfico 9 – Distribuição relativa de domicílios particulares e coletivos em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, em 2010 .....	19
Gráfico 10 – Condição de ocupação dos domicílios, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil – 2010 .....	20
Gráfico 11 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, em 2011 .....	21
Gráfico 12 – Potencial de consumo por classe econômica, em Doutor Pedrinho, em 2010 .....	22
Gráfico 13 – Consumo per capita R\$/ano, em Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	22
Gráfico 14 – Consumo per capita urbana e rural, em Doutor Pedrinho, em 2010.....	23
Gráfico 15 – Evolução do IDH-M de Doutor Pedrinho, no período de 1970 a 2000 ..	25
Gráfico 16 – Posicionamento da Educação, Longevidade, Renda e IDH-M de Doutor Pedrinho no Estado, em 1991 e 2000 .....	26
Gráfico 17 – Índice de GINI da renda domiciliar per capita de Doutor Pedrinho, no período de 1990 a 2010 .....	27
Gráfico 18 – Esperança de vida ao nascer em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, em 2000 .....	29
Gráfico 19 – Número de alunos matriculados em Doutor Pedrinho, em 2003 e 2012 .....	33
Gráfico 20 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Doutor Pedrinho, em 2012 .....	34
Gráfico 21 – Número de docentes segundo a modalidade de ensino de Doutor Pedrinho, em 2012.....	35
Gráfico 22 – Número de ocorrências policiais em Doutor Pedrinho, no período de 2008 a 2012 .....	36
Gráfico 23 – Evolução do PIB de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009.....	40
Gráfico 24 - Composição do valor adicionado bruto (VAB) de Doutor Pedrinho, em 2008 .....	41

Gráfico 25 – Evolução da balança comercial de Doutor Pedrinho, no período de 2004 a 2011 .....	42
Gráfico 26 - Valor adicionado fiscal (VAF) de Doutor Pedrinho, no período de 2003 a 2010 .....	43
Gráfico 27 - Número de empresas e empregos formais em Doutor Pedrinho, no período de 2006 a 2011 .....	45
Gráfico 28 - Taxa acumulada de criação de empresas e empregos, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2008 a 2011 .....	45
Gráfico 29 - Número de empresas e empregos formais de Doutor Pedrinho, segundo o setor, em 2011 .....	46
Gráfico 30 - Número de empresas e empregos formais em Doutor Pedrinho, segundo o porte, em 2011 .....	49
Gráfico 31 - Participação relativa das empresas e empregos formais em Doutor Pedrinho, segundo o porte, em 2011 .....	49
Gráfico 32 - Relação habitante por emprego, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2011 .....	50
Gráfico 33 – Evolução do saldo de admissões e demissões de Doutor Pedrinho, no período de 2004 a 2012 .....	50
Gráfico 34 - Participação relativa do consumo de energia elétrica em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, segundo a tipologia das unidades consumidoras, em 2010 .....	70
Gráfico 35 - Taxa de crescimento acumulada da frota de veículos, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2012 .....	73

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Doutor Pedrinho, no período 1980 a 2010 .....	14
Tabela 2 – Condição de ocupação dos domicílios de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	20
Tabela 3 – Número de domicílios urbanos por classe econômica em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, em 2011 .....	21
Tabela 4 – Ranking de consumo dos municípios com melhor desempenho estadual e nacional, em 2010.....	23
Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Doutor Pedrinho, no período de 1970 a 2000.....	25
Tabela 6 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, segundo Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, no período de 1970 a 2000 .....	26
Tabela 7 – Taxa bruta de natalidade por 1.000 habitantes, segundo Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011 .....	28
Tabela 8 – Mortalidade infantil por 1.000 nascidos vivos, em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011.....	28
Tabela 9 – Esperança de vida ao nascer em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, em 1991 e 2000 .....	29
Tabela 10 – Número de leitos de internação existentes em Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2012.....	29
Tabela 11 – Número de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2007 e 2010 ..	30
Tabela 12 – Número de UTIs por 1.000 habitantes, em Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010.....	30
Tabela 13 – Número de profissionais vinculados por tipo de categoria, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, em 2010 ..	31
Tabela 14 – Número de Casamentos, Divórcios e Separações em Doutor Pedrinho, no período de 2005 a 2010 .....	32
Tabela 15 – Número de alunos matriculados por dependência administrativa em Doutor Pedrinho, no período de 2003 a 2012 .....	32
Tabela 16 – Distribuição dos alunos por modalidade de ensino em Doutor Pedrinho, em 2012 .....	34
Tabela 17 – Índice da Educação Básica (IDEB) de Doutor Pedrinho, no período de 2005 a 2011 .....	35
Tabela 18 – Evolução do número de óbitos por causas violentas, em Doutor Pedrinho e Santa Catarina, no período de 2008 a 2012 .....	37
Tabela 19 – Produto interno bruto a preços correntes de Doutor Pedrinho, com posição regional e estadual, no período de 2002 a 2009.....	39
Tabela 20 – Produto Interno Bruto per capita (preços correntes), segundo Doutor Pedrinho com posição regional e estadual, no período de 2002 a 2009.....	40
Tabela 21 – Balança Comercial de Doutor Pedrinho, no período 2004 a 2011.....	42
Tabela 22 - Número de empresas exportadoras de Doutor Pedrinho, segundo as faixas de valores exportados (US\$ FOB), no período de 2008 a 2011 .....	42
Tabela 23 - Valor adicionado fiscal de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2003 a 2010 .....	43
Tabela 24 - Valor adicionado fiscal de Doutor Pedrinho, organizado segundo os 20 grupos de atividades econômicas mais representativas, no período de 2008 a 2010.....	44

Tabela 25 - Número de empresas estabelecidas em Doutor Pedrinho classificadas por porte e participação relativa, em 2011 .....	47
Tabela 26 - Número de empregos gerados em Doutor Pedrinho, segundo o porte e participação relativa, em 2011 .....	48
Tabela 27 - Saldo de admissões e demissões em Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2012, segundo seções da CNAE versão 2.0 .....	51
Tabela 28 - Número de microempreendedores individuais em Doutor Pedrinho, na Região do Vale do Itajaí e em Santa Catarina, no período de 2010 a 2012 .....	52
Tabela 29 - Empregos ligados ao setor de transportes em Doutor Pedrinho, no período de 2009 a 2011 .....	53
Tabela 30 - Rendimento Familiar Médio em Doutor Pedrinho, na Região do Vale do Itajaí e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010 .....	54
Tabela 31 - Salários Médios em Doutor Pedrinho, Santa Catarina e Brasil, no período de 2007 a 2011 .....	54
Tabela 32 - Salário de ocupação médio, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil em 2011 .....	55
Tabela 33 - Fontes de receitas em milhões de R\$ em Doutor Pedrinho, no período de 2006 a 2009 .....	56
Tabela 34 - Receita orçamentária per capita de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009 .....	57
Tabela 35 - Receita própria per capita de Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí e Santa Catarina, no período de 2006 a 2009 .....	57
Tabela 36 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras temporárias de Doutor Pedrinho, nos anos de 2006 e 2010 .....	58
Tabela 37 - Quantidade produzida, área plantada e valor da produção das lavouras permanentes de Doutor Pedrinho, nos anos de 2006 e 2010 .....	59
Tabela 38 - Evolução do efetivo do rebanho em Doutor Pedrinho, nos anos de 2006 e 2010 .....	60
Tabela 39 - Evolução da produção de origem animal em Doutor Pedrinho, nos anos de 2006 e 2010 .....	60
Tabela 40 - Grupos de atividades econômicas classificadas como setores tradicionais no município em 2010 .....	65
Tabela 41 - Grupos de atividades econômicas classificadas como setores emergentes no município em 2010 .....	66
Tabela 42 - Consumidores e consumo de energia elétrica em Doutor Pedrinho, no período de 2006 a 2010 .....	69
Tabela 43 - Número de consumidores e demanda de energia elétrica, segundo tipologia da unidade consumidora de Doutor Pedrinho, em 2010 .....	69
Tabela 44 - Indicadores de abastecimento de água em Doutor Pedrinho, em 2010 .....	70
Tabela 45 - Indicadores municipais de saneamento básico em Doutor Pedrinho, em 2010 .....	71
Tabela 46 - Frota de veículos de Doutor Pedrinho e Região do Vale do Itajaí no período de 2007 a 2012 .....	74
Tabela 47 - Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo Doutor Pedrinho, Região do Vale do Itajaí, Santa Catarina e Brasil, no período de 2006 a 2010 .....	75
Tabela 48 - Número de agências e postos bancários segundo o tipo de dependência de Doutor Pedrinho, em 2010 e 2012 .....	75

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapas do município .....	11
Figura 2 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010 .....	27
Figura 3 - Mapa de abrangência das concessionárias de energia de Santa Catarina, em 2013 .....	68



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Aspectos gerais e históricos do município de Doutor Pedrinho.....	10
Quadro 2 – Régua de pontuação para priorização de setores de atividades econômicas prioritárias .....	63
Quadro 3 – Distância rodoviária do município em relação aos portos catarinenses, em 2007 .....	71
Quadro 4 – Distância rodoviária do município em relação aos aeroportos catarinenses, em 2007.....	72
Quadro 5 – Rodovias que cortavam o município, segundo dependência administrativa, em 2012 .....	72
Quadro 6 – Distância do município em relação às capitais do Sul do Brasil, em 2007 .....	72
Quadro 7 – Principais meios de comunicação do município, em 2012 .....	73
Quadro 8 – Disponibilidade de serviços de telefonia fixa, móvel e internet móvel do município, em 2012.....	76

